

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA E FISIOTERAPIA  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA –  
LICENCIATURA/BACHARELADO

TAYNA TAMIRES APARECIDA BORGES

**AS PRINCIPAIS DIFICULDADES ENFRENTADAS PELOS/AS DOCENTES DE  
EDUCAÇÃO FÍSICA NO INÍCIO DA CARREIRA: UMA REVISÃO  
BIBLIOGRÁFICA**

UBERLÂNDIA – MG

2022

TAYNA TAMIRES APARECIDA BORGES

**AS PRINCIPAIS DIFICULDADES ENFRENTADAS PELOS/AS DOCENTES DE  
EDUCAÇÃO FÍSICA NO INÍCIO DA CARREIRA: UMA REVISÃO  
BIBLIOGRÁFICA**

Trabalho de Conclusão de curso do Curso de Graduação em Educação Física – Licenciatura/Bacharelado da Faculdade de Educação Física e Fisioterapia da Universidade Federal de Uberlândia como requisito para conclusão de curso.

Orientadora: Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Marina Ferreira de Souza Antunes.

UBERLÂNDIA – MG

2022

Ficha Catalográfica Online do Sistema de Bibliotecas da UFU  
com dados informados pelo(a) próprio(a) autor(a).

B732 Borges, Tayna Tamires Aparecida, 1996-  
2022 As principais dificuldades enfrentadas pelos/as  
docentes de educação física no início da carreira: uma  
revisão bibliográfica. [recurso eletrônico] / Tayna  
Tamires Aparecida Borges. - 2022.

Orientadora: Marina Ferreira de Souza Antunes.  
Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) -  
Universidade Federal de Uberlândia, Graduação em  
Educação Física.

Modo de acesso: Internet.  
Inclui bibliografia.

1. Educação física. I. Antunes, Marina Ferreira de  
Souza, 1968-, (Orient.). II. Universidade Federal de  
Uberlândia. Graduação em Educação Física. III. Título.

CDU: 796

Bibliotecários responsáveis pela estrutura de acordo com o AACR2:  
Gizele Cristine Nunes do Couto - CRB6/2091  
Nelson Marcos Ferreira - CRB6/3074

**TAYNA TAMIRES APARECIDA BORGES**

**AS PRINCIPAIS DIFICULDADES ENFRENTADAS PELOS/AS DOCENTES DE  
EDUCAÇÃO FÍSICA NO INÍCIO DA CARREIRA: UMA REVISÃO  
BIBLIOGRÁFICA**

Trabalho de Conclusão de curso do Curso de Graduação em Educação Física – Licenciatura/Bacharelado da Faculdade de Educação Física e Fisioterapia da Universidade Federal de Uberlândia como requisito para conclusão de curso.

**BANCA EXAMINADORA**

Orientadora: Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Marina Ferreira de Souza Antunes  
Universidade Federal de Uberlândia – FAEFI  
Uberlândia – MG

Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Solange Rodovalho Lima  
Universidade Federal de Uberlândia – FAEFI  
Uberlândia – MG

Prof<sup>ª</sup>. Esp.<sup>a</sup> Sumaia Barbosa Franco Marra  
Escola de Educação Básica - ESEBA  
Uberlândia – MG

## DEDICATÓRIA E AGRADECIMENTOS

Este trabalho é dedicado a todos/as aqueles/as que conseguem ver que a educação é e sempre foi o caminho de tudo. Além disso, gostaria de agradecer primeiramente a Deus por ter me permitido passar por todas as fases que passei para chegar até o presente momento. Em seguida, quero agradecer a mim mesma que fui forte e persistente o suficiente para não desistir em nenhum momento frente as várias dificuldades que a vida nos coloca diariamente.

Quero agradecer também a minha família, pais, irmã e irmão, avó e tios, que serviram de apoio em muitas fases, mesmo não sabendo exatamente o que eu estava passando. Gostaria de agradecer especificamente a minha mãe que sempre foi uma referência na minha vida, e desde pequena me mostra o quanto estudar é enriquecedor, e que vale mais que qualquer dinheiro. Quero agradecer ao meu namorado por ser paciente e me ajudar sempre que precisei, seja na hora de entender um artigo, ou na hora de não me deixar procrastinar diante das atividades a serem realizadas.

Quero agradecer também a todos/as os/as meus/minhas amigos/as que mesmo me achando maluca por querer estudar tanto, e pensar em uma segunda graduação que até então nada tinha a ver com a primeira, sempre me apoiaram, mesmo achando uma tremenda loucura. Quero agradecer imensamente a minha orientadora Marina que me fez ver a palavra “orientação” com outros olhos, a visão do direcionamento, do apoio, do ajudar a caminhar, desde o início da graduação percebi que é uma professora excepcional, e todo meu carinho pela educação aumentou ainda mais depois que tive a oportunidade incrível de ser sua aluna na graduação e nos projetos que encaminhamos durante esse período.

Quero agradecer de modo geral, todos/as os/as professores/as que tive contato durante toda minha vida, foi a partir das experiências vivenciadas desde a educação básica que me formei ao longo de toda a caminhada até o final da formação inicial, que na verdade é o começo de uma formação ainda maior. Tive a honra de ter docentes incríveis em minha graduação.

Por fim, quero agradecer também a todos/as que não acreditaram em mim, que falaram “estudar é perda de tempo” porque foi um gatilho para eu querer estudar ainda mais, e foi na graduação em Educação Física que pude confirmar o quanto eu amo estudar, e o quanto a educação pode mudar um indivíduo, ou toda uma comunidade, de modo que nenhuma outra perspectiva pode atuar.

Tem um trecho, do Marcelo Camelo que faz muito sentido para mim “Vou inventar avós que nunca morrem... e cachorros também. Eu vou inventar uma verdade sem problemas e um caminho doce pra poder voltar e catar todos os caramelos que tiraram de mim. E mesmo que tudo dê errado, mesmo assim, não tem problema. Eu deito no telhado de uma casa qualquer, olho pro céu e invento uma nuvem que chove sorrisos, bem em cima de mim”, quando se acredita que as coisas vão bem, elas realmente vão, não existe vida, graduação, formação, e nem nada perfeito no universo, mas com imaginação e conhecimento podemos criar algo bem próximo disso.

## RESUMO

O presente trabalho de conclusão de curso teve como objetivo analisar as principais dificuldades enfrentadas pelos/as docentes no início de carreira, no âmbito da educação física, a partir de artigos publicados em periódicos específicos da área. A carreira docente recebe várias influências das vivências, experiências e formação dos/as professores/as, sendo assim, a investigação de como essas interferências atuam é importante para entender quais são as dificuldades presentes no cotidiano dos/as professores/as iniciando a docência. Foi realizado uma revisão bibliográfica considerando os anos de 2011 a 2021, visando levantar as perspectivas citadas pelos/as novos/as professores/as em relação a atividade profissional, assim como a relação entre as competências e habilidades desenvolvidas como professor/a e aquelas contempladas em seu processo formativo. Os resultados demonstraram que o/a docente está sujeito a dificuldades relacionadas a valorização do trabalho docente, faixa salarial, falta de conhecimentos para atuação na sala de aula, dificuldade com o comportamento dos/as estudantes, além de pouco contato com o ambiente escolar e determinadas temáticas escolares durante a formação inicial. Desse modo, conclui-se que a docência, seja no início da carreira ou após um dado tempo, carrega ao longo dos anos adversidades que precisam ser debatidas e evidenciadas para que sejam desenvolvidas estratégias que amenizem as lacunas existentes, e que possibilite um trabalho docente mais satisfatório pensando na qualidade de vida e bem-estar dos/as docentes, assim como no ensino aprendizagem dos/as estudantes no contexto escolar.

**Palavras-chave:** Saberes docentes; Formação docente; Formação inicial; Docência

## **ABSTRACT**

This course conclusion work aimed to analyze the main difficulties faced by teachers at the beginning of their careers, in the scope of physical education, based on articles published in specific periodicals in the area. The teaching career receives several influences from the experiences, experiences and training of teachers, so the investigation of how these interferences act is important to understand what are the difficulties present in the daily lives of teachers starting teaching. A literature review was carried out considering the years 2011 to 2021, aiming to raise the perspectives cited by new teachers in relation to professional activity, as well as the relationship between the skills and abilities developed as a teacher and those contemplated in their training process. The results showed that the teacher is subject to difficulties related to the valuation of teaching work, salary range, lack of knowledge to work in the classroom, difficulty with the behavior of students, in addition to little contact with the school environment and certain school themes during initial training. In this way, it is concluded that teaching, whether at the beginning of the career or after a certain time, carries over the years adversities that need to be debated and evidenced so that strategies can be developed that alleviate the existing gaps, and that enable a teaching work more satisfactory considering the quality of life and well-being of the teachers, as well as the teaching and learning of students in the school context.

**Keywords:** Teaching knowledge; Teacher training; Initial formation; teaching

## LISTA DE ABREVIACÕES E SIGLAS

CBCE – Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte

CEFD/UFES – Centro de Educação Física e Desportos – Universidade Federal do Espírito Santo

CNE – Conselho Nacional de Educação

EF – Educação Física

LDBEN – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

PCC – Prática como Componente Curricular

PET – Programa de Educação Tutorial

PIBID – Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID)

RBCE – Revista Brasileira de Ciências do Esporte

*SCIELO – Scientific Electronic Library Online*

UFSC – Universidade Federal de Santa Catarina



## **LISTA DE QUADROS**

Quadro 1 – *Qualis* das revistas selecionadas

Quadro 2 – Busca inicial de artigos nos periódicos a partir dos descritores

Quadro 3 – Artigos encontrados relacionados ao tema a partir da leitura dos resumos

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	10
<b>2 CONTEXTO DA ATUAÇÃO INICIAL</b> .....	14
<b>3 ASPECTOS METODOLÓGICOS</b> .....	27
<b>4 OS “ACHADOS” DA PESQUISA: O QUE DIZEM OS ARTIGOS</b> .....	31
<b>4.1 Início de carreira</b> .....	38
<b>4.2 Dificuldades e educação física</b> .....	52
<b>4.3 Formação inicial <i>and</i> educação física</b> .....	62
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	83
<b>6 REFERÊNCIAS</b> .....	86

## 1 INTRODUÇÃO

A formação docente é constantemente pesquisada, além disso, cada vez mais há um crescimento na oferta de cursos que possibilitam a formação de professores. Segundo Andrade (2006), em 1999 cerca de 1.119 dissertações e teses em programas de pós-graduação em educação no Brasil foram defendidas, dessas 129, ou seja, 11% trataram da temática da formação de professores.

Em 2000 foram 1.489 teses e dissertações, e dessas 189, 16%, abordaram o processo formativo. Além disso, em 2011, as produções em educação totalizaram 1.591 produções, sendo 224 dessas, um total de 19% sobre a formação docente. Os dados demonstram que há um crescimento no número de trabalhos voltados para a formação de professores. Desse modo, essa temática tem sido interesse dos pesquisadores, fator importante para o desenvolvimento da formação profissional.

Milczarek e Zanotelli (2014) apontam que há vários debates e produções científicas sobre a formação docente, com isso, nota-se a relevância dessa temática ao pensar em discussões relacionadas ao campo das políticas educacionais e nos processos pedagógicos. Porém, por se tratar de uma vertente complexa, há a possibilidade de discussões que permeiam diferentes momentos, tratando assim de uma variada gama de conceitos relacionados à docência.

Andrade (2006) retrata que as diferentes possibilidades relacionadas a formação docente retratam conceitos sobre uso de técnica, relação com a psicologia, o professor como especialista, treinamento de habilidades, predomínio do conteúdo sobre a prática, educação e sua complexidade, julgamento profissional, além de reflexão na ação, transformação social, papel social do professor entre vários outros. Desse modo, há distintas perspectivas que podem ser levantadas considerando a formação docente.

Segundo Janerine e Quadros (2018), a formação de professores vem sendo alvo de discussões relacionadas ao sistema educativo, isso desde que a atenção se direcionou mais para o professor/a e a sua prática, as autoras retratam ainda que as organizações de ensino superior possuem o desafio de preparar o docente para as exigências da contemporaneidade.

De acordo com Broch, Teixeira e Barbosa (2020)

[...] quando analisamos os dados referentes à expansão do ensino superior no Brasil, a qual apresentou um crescimento expressivo, principalmente, pela participação do setor privado<sup>2</sup>. Tamanha expansão foi possível em decorrência da autonomia outorgada às Instituições de Ensino Superior (IES) pela Constituição Federal de 1988, e depois pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9394/96 (LDBEN)<sup>3</sup>. Essas conquistas permitiram às instituições do setor privado abrir e fechar cursos conforme a demanda do mercado. De igual modo, os cursos superiores

em Educação Física (EF) acompanharam as transformações no ensino brasileiro e se integraram a este contexto, sobretudo ao apresentarem um crescimento de aproximadamente 300% de 1991 a 2004, trazendo para a área o desafio de ajustar a oferta à sustentação da qualidade. (p. 1)

Considerando o emaranhado entre características formativas e interferências sociais, o/a docente é formado para atuação na sala de aula, e todo o seu processo formativo passará de influenciado para influenciador.

Almeida (2010) aborda que a relação problemática entre políticas públicas de financiamento do ensino e qualificação dos/as professores/as, assim como a rotina extensa no qual esse profissional é inserido, a distância entre os saberes da docência e a ressignificação do que é função do professor/a, o modo de atuação das universidades e pesquisas sobre análises do professores/as e seus conhecimentos, além da forma como esses são produzidos e desenvolvidos são perspectivas que possibilitam uma reflexão da docência considerando como fator principal os saberes da experiência.

Segundo Almeida (2010) a vida docente, assim como a produção de seus saberes são temáticas importantes para que a compreensão da prática pedagógica ocorra, essa que é constantemente atacada e responsabilizada pela qualidade do ensino. O autor aborda ainda que os saberes docentes, principalmente os relacionados a experiência, tem recebido atenção nos debates sobre a formação, e isso pode ser entendido como uma necessidade para a autoria dos professores.

Tardif (2007), Pimenta (1999) e Borges (2004) abordam que os saberes da experiência são aqueles oriundos da história de vida pessoal de cada docente, assim como são produzidos por esses indivíduos ao pensar no dia a dia de sua prática. Desse modo, o docente recebe influência desses saberes de distintas maneiras individualmente.

Sendo assim, ao pensar no processo da formação inicial se faz necessário refletir sobre o impacto que determinadas práticas e experiências vivenciadas enquanto acadêmico podem gerar determinados perfis de professor/a, além disso, pode influenciar profissionais mais ou menos preparados/as para o mundo de atuação, a sala de aula. “A prática pedagógica cotidiana do professor/a exige algumas ações que muitas vezes não são aprendidas pelos professores na sua formação, seja ela inicial ou continuada e nem nos currículos impostos pela instituição escolar.” (ALMEIDA, 2010, p.1).

Há uma série de relações sobre os saberes da experiência, Pimenta (2002) aborda que estes saberes estão relacionados com a história de vida, as relações que os/as docentes ou os/as estudantes em formação possuem em seu decorrer enquanto indivíduo no contato com a escola. A autora retrata ainda que a noção de como ser professor/a, o que é um bom ou mau

docente, a desvalorização social, conteúdos considerados de relevância, classificação de boas turmas, são decorrentes do movimento que ocorre ao longo da história do professor/a e dos seus saberes está muito relacionado com as experiências vivenciadas ao longo dos anos como estudante e docente.

Assim, existem várias características instituídas no processo formativo pensando a Educação Física (EF) escolar, além de vários anseios carregados durante toda a faculdade e que permanecem após finalizar a graduação. A utilização da quadra como único ambiente do professor/a de Educação Física, a não apropriação do quadro, de conteúdos teóricos, a impossibilidade de aulas que desenvolvem conteúdos que não trabalhem o movimento. Todos esses aspectos são levantados durante o processo formativo, seja por quem está buscando a formação ou por quem vê de fora o/a profissional professor/a.

Zanella (2013) aborda que em pesquisa realizada os professores iniciantes demonstram que falta a didática desenvolvida durante a graduação. Além disso, a autora levanta que “os professores que foram pesquisados destacaram, não terem um leque grande de métodos e práticas didáticas para desenvolver de forma reflexiva os conteúdos em sala de aula” (ZANELLA, 2013, p. 8679), isso contribui com a perspectiva de profissional reflexivo que é constantemente abordada ao pensar na docência.

Ao pensar no cenário da Educação Física, Broch *et al.* (2020) retratam que

[...] modificações aconteceram no interior da EF, tendo em vista que a trajetória rumo à sua legitimação no universo acadêmico e a conquista da relevância social não foi livre de tensões, conflitos, expectativas e preocupações. Nesse percurso, diferentes papéis foram assumidos pela área e muitas vezes falaram a seu respeito (discurso higienista, militarista, do rendimento esportivo, entre outros). Além disso, outros fatores influenciaram este processo, tais como: a expansão do campo de atuação profissional, o crescimento do ensino superior e a instituição de importantes leis educacionais, a exemplo da LDBEN, da Lei n.9.696 de 1998, que apresenta o reconhecimento da profissão, e da aprovação das Resoluções CNE/CP n. 01 e 02/2002 e CNE/CES n. 7/2004 que separam os cursos de licenciatura e bacharelado. (p.2).

Pesquisas demonstram que as principais queixas dos/as recém-formados/as, docentes no geral, estão relacionadas a falta de didática e metodologia, a inexperiência do docente, a falta de aproximação com a escola, com seus processos e com os seus registros. Assim, o que se percebe é que falta algo durante a formação inicial, e isso exerce influência significativa no momento de atuação do professor/a de Educação Física. Broch *et al.* (2020) demonstram que tanto as instituições de ensino como os docentes universitários passam por inúmeros obstáculos ao pensar na disputa de forças entre esses e a às demandas políticas e econômicas.

Janerine e Quadros (2018)

[...] se tratando de formação inicial, pesquisas têm demonstrado um distanciamento entre as disciplinas de conteúdo específico e as disciplinas de conteúdo pedagógico, e o de ambas e o campo de trabalho. A prática como componente curricular tem sido entendida como uma maneira viável – embora insuficiente – de aproximar o conteúdo específico do pedagógico. Ressaltamos que o conjunto de disciplinas que compõem a “prática como componente curricular” não é suficiente para aproximar o conteúdo específico do pedagógico, e que isso deveria ser feito em todas as disciplinas, ao longo de todo o curso. Porém, elas representam uma boa possibilidade de fazer isso acontecer e, nesse sentido, acreditamos que a ênfase não necessariamente deva recair sobre o currículo – embora isso também seja importante – mas em como a relação entre as diferentes disciplinas e o campo de trabalho possa ser estreitada. (p. 2).

A partir disso, há demonstrativos que existem inconstâncias no processo formativo e é importante que se conheça quais são, além de analisar os motivos pelos quais essas adversidades ocorrem, e como essas são capazes de influenciar no trabalho docente do indivíduo da formação inicial. Broch *et al.* (2020) demonstram que há uma série de estudos realizados considerando a investigação do ensino superior no Brasil, porém ao se tratar da Educação Física as pesquisas ainda são recentes e incipientes, portanto, é necessário o desenvolvimento de trabalhos que busquem entender melhor as temáticas que envolvem esse contexto.

A temática central desta pesquisa se relaciona com um olhar sobre as principais dificuldades do processo inicial de contato do docente com a escola nos últimos 10 anos. Desse modo, o tema da presente pesquisa tem como finalidade analisar as principais dificuldades enfrentadas pelos/as docentes no início da carreira, a partir de uma revisão bibliográfica nos principais periódicos da área de Educação Física.

Sendo assim, está relacionado à análise da perspectiva que se tem dos/as docentes recém-formados/as a partir de revisão bibliográfica, além de uma reflexão sobre quais são as principais queixas levantadas por esses/as docentes e como essas se relacionam no contexto da Educação Física.

A presente pesquisa analisa como o processo da formação inicial se dá, sendo assim, através da busca em periódicos foi realizado um estudo sobre como o docente, recém-formado/a, se sente em sua atuação, considerando o seu preparo para o desenvolvimento das atividades como professor/a. Além disso, a pesquisa visa contemplar quais são as principais perspectivas levantadas pelos novos/as professores/as em relação à atividade profissional, assim como a relação entre as competências e habilidades desenvolvidas como professor/a e aquelas contempladas em seu processo formativo.

De modo específico, a pesquisa em questão visa compreender o que os/as docentes consideram efetivamente necessário na iniciação à docência, além de buscar entender melhor

o sujeito professor/a, as demandas dessa profissão que envolve e desenvolve uma série de perspectivas e as vertentes que exercem influência direta e indireta sobre os conhecimentos desenvolvidos na formação e as competências necessárias durante a atuação. Com isso, é levantado quais são as lacunas formativas existentes na fase inicial da formação docente, além de como e por que essas existem. A partir disso, a presente pesquisa objetiva identificar os principais desafios enfrentados pelos/as professores/as de Educação Física no início da carreira docente.

A pesquisa apresenta ainda como objetivos específicos analisar como o processo de formação inicial se dá, como o/a docente, assim como o/a recém-formado/a se sentem em relação a sua atuação, isso é, considerando o seu preparo para o desenvolvimento das atividades como professor/a. Possui como objetivo específico ainda identificar quais as principais perspectivas levantadas pelos/as novos/as professores/as em relação à atividade profissional, além de compreender a relação entre as competências e habilidades desenvolvidas como professor/a e aquelas contempladas em seu processo formativo.

Sendo assim, de modo específico a pesquisa visa compreender o que os/as docentes consideram efetivamente necessário na iniciação à docência, além de entender melhor o/a sujeito/a professor/a, além das demandas dessa profissão que envolve e desenvolve uma série de perspectivas e vertentes que exercem influência direta e indireta, sobre os conhecimentos desenvolvidos na formação e as competências necessárias durante a atuação.

Além disso, perceber quais são as lacunas formativas existentes na fase inicial da formação docente e as competências necessárias durante a atuação, e a partir disso, objetiva então identificar os principais desafios enfrentados pelos/as professores/as de educação física no início da carreira docente.

## **2 CONTEXTO DA ATUAÇÃO INICIAL**

Ao entrar no ambiente de ensino, o/a estudante de licenciatura em Educação Física se depara com diversas possibilidades de metodologias, conteúdos e atividades, mas ao ser inserido no ambiente escolar há uma grande queixa da falta de preparo para atuação docente.

Ao longo do meu curso de graduação tive a possibilidade de participar do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), e foi a partir desse momento que o interesse pela perspectiva docente surgiu. A partir das vivências oportunizadas pelo programa e todo o contato com o ambiente escolar, pude refletir algumas questões relacionadas ao ser docente.

O primeiro contato com a escola durante a participação no PIBID foi transformador, mesmo já tendo cursado anteriormente a disciplina de estágio na graduação de Educação Física. O início foi cercado de dúvidas, apesar de na formação inicial ter visto diversas metodologias, atividades e possibilidades de inserção de materiais ao ter que colocar dentro do contexto escolar me senti desorientada, cercada de dúvidas relacionadas à “se não funcionar?”, “mas será que realmente isso pode ser aplicado para essa idade?”, “os alunos não estão gostando e agora? O que eu faço?”.

Zanella (2013) em pesquisa realizada demonstrou que docentes relataram dificuldades ao entrar em sala de aula. Esses imaginavam um modo, e possuíam domínio da teoria, porém, no momento da aplicação como professor/a se viram sem conseguir aplicar de forma eficaz todos os conhecimentos desenvolvidos na formação inicial.

No PIBID temos toda uma rede de apoio que nos fornece auxílio em relação a dúvidas e ansios cotidianos, porém, refleti que na iniciação à docência após a formação é o professor/a e ele mesmo, ou seja, em muitos casos ele não possui uma rede de apoio. Pode ocorrer de ter escolas que possuem uma rede de apoio entre docentes muito forte, mas na sala de aula ainda é o/a professor/a e ele mesmo, os conteúdos, as atividades, as metodologias. O como aplicar as metodologias são pontos que o/a professor/a estará em contato o tempo todo, são responsabilidades exclusivas dele/a, e se ele/a se sentir perdido/a? Ele sente perdido/a?

A experiência como bolsista demonstrou que não é o/a estudante de Educação Física que possui dificuldades de se encontrar no contexto escolar, é o/a docente, principalmente o que está iniciando sua carreira. O contato com outros/as professores/as, em diferentes momentos da carreira, expôs brevemente os ansios que cada período da docência pode ocasionar.

A docência por si só envolve uma série de vertentes que são tidas como cruciais para a formação da sociedade. Ser professor/a é ter em suas mãos o poder de se valer do conhecimento para desenvolver a formação e autonomia do/a estudante para novas aprendizagens e essa é uma responsabilidade que pode gerar dificuldades, principalmente na instituição do indivíduo como docente. Além de transmitir os conhecimentos aprendidos é um processo também de se valer dos conhecimentos para orientar o trabalho docente, isso porque se trata de um conhecimento dinâmico.

Quando se trata de cursos com intuito de formar licenciados/as pode se dizer que há caminhos longos, há muito que se aprender e desenvolver para que de fato forme professores/as. Uma das vertentes da globalização social é o estudo e desenvolvimento constante. Pode-se dizer que muito do que o/a docente desenvolve como aluno se dá a partir



daquilo que a instituição de ensino na qual esse está inserido considera como sendo válido para sua formação.

Segundo Broch *et. al* (2020)

[...] à medida que o acesso ao ensino superior avançou no país e estendeu-se às diferentes camadas sociais, determinados cursos se tornaram mais requeridos pelos estudantes, a exemplo da EF, que apresentou-se como um dos cursos mais procurados nos anos de 2009, 2013, 2014 e 2015” (p.6).

Conseqüentemente, considerando o interesse de mais estudantes na área de Educação Física há uma influência no modo como os currículos são desenvolvidos, como as práticas pedagógicas são instituídas em determinadas instituições de ensino, e como o professor/a é visto/a perante esses/as estudantes em formação.

Ao tornar-se docente, após todo um processo construtivo, o/a recém-formado/a adentra a escola com autonomia, sendo assim, é esse/a quem escolhe as metodologias que serão desenvolvidas, as atividades pedagógicas de acordo com seus/as estudantes, e seu próprio perfil, mas existe todo um universo para que essas escolhas funcionem, e é então que surgem todas as dúvidas do que aplicar e como aplicar.

Para que se dê efetivamente a mudança de estudante para professor/a é necessário que a formação docente inicial atenda aos anseios e necessidades dos indivíduos em formação, é necessário um elo concreto entre o conhecimento aprendido na graduação e os saberes escolares. Assim, para a formação docente inicial é necessário o incremento de diversas dimensões para que a partir dessa formação o indivíduo consiga ter uma perspectiva realista da sua atuação como professor/a.

Nóvoa (1999) aborda que a formação docente necessita assumir um componente prático, alinhado na aprendizagem e na reflexão de casos efetivos, considerando o trabalho escolar. Além disso, Nóvoa (2009) retrata que a formação de professores deve adentrar a profissão, deve constituir uma cultura profissional, possibilitando aos docentes mais experientes papel fundamental na formação dos profissionais mais jovens.

As evidências demonstram que os desafios inseridos na profissão docente são constantes, e se modificam de acordo com o tempo, isso retrata que as dificuldades vivenciadas recebem distintas influências, e para compreendê-las são necessários estudos. Zibetti (2004) retrata que uma das formas de entender o contexto no qual o/a professor/a em iniciação é inserido/a é através de registros diários, e através desses pode perceber em apontamentos de uma professora em início de carreira, em uma turma de alfabetização de crianças uma série de conflitos, situações nas quais a professora demonstrou se sentir despreparada, e isso durou todos os primeiros meses de sua atuação.

Zibetti (2004) aborda ainda que a atuação inicial revela muito do que o outro precisa e o que se tem para oferecer, e isso acarreta angústias no/a docente, isso porque no meio social se tem que o/a docente deve corresponder às expectativas dos/as estudantes, deve oferecer aquilo que o/a estudante precisa, porém, um dia antes o/a professor/a era apenas um/a estudante, assim como o que ele ensina hoje. A partir das análises realizadas pela autora é demonstrado que “a inexperiência aliada à expectativa construída por atribuições sociais faz com que a professora se sinta incapaz de corresponder à altura do que dela se espera.” (ZIBETTI, 2004, p. 3)

Segundo Freire (1996) os/as docentes são os responsáveis pela base de uma educação escolar efetiva, e para que isso se dê de modo adequado é necessário que os/as docentes estejam aptos para determinada função. Com isso, essa pesquisa se justifica pela importância de entender o processo que é instituído durante o início da atuação docente, e a partir dessa aproximação possibilitar a construção de contribuições que influenciam em um processo formativo mais aproximativo entre universidade e escola, um preparo e suporte maior para os/as recém-formados/as, além de redes de apoio capazes de diminuir as ansiedades geradas por iniciação em uma profissão com tamanha importância social.

Brito e Lima (2015) abordam que o periódico científico é um meio de divulgação de conhecimento de pesquisas científicas, e objetiva disseminar informações, essas direcionadas principalmente para pesquisadores. As autoras retratam ainda que há vários tipos de publicações, como periódicos impressos e/ou eletrônicos, e esses são mais utilizados pela comunidade científica. Ademais, Carelli e Kaimen (2012) relatam que os periódicos científicos, em formato digital, possuem a capacidade de ampliar as possibilidades de visão das publicações científicas existentes e o acesso ao discernimento.

Desse modo, os periódicos são uma fonte consistente de informação e conteúdo de relevância para pesquisas científicas, assim, sua utilização é fundamental para o desenvolvimento de pesquisas que envolvam um panorama das produções existentes sobre determinada temática, como é o caso da presente pesquisa. Segundo Marconi e Lakatos (2011) a pesquisa é fundamental ao pensar no campo das ciências sociais, principalmente considerando a obtenção de soluções para problemas sociais.

Ao pensar nos enfrentamentos constantes e diários do/a docente em iniciação, faz-se necessário uma análise sobre o seu contexto, assim como o entendimento do que ocorre em seu ambiente de trabalho em um momento crucial da carreira de um/a docente, o seu início, e a partir disso, a realização de uma inferência de possíveis estratégias para um melhor desenvolvimento desse momento profissional.

Segundo Broch *et. al* (2020)

Sob a interferência da globalização, do neoliberalismo e dos órgãos definidores das políticas educacionais no mundo, o ensino superior tem-se tornado, cada vez mais, um produto comercializado, visando à formação de um sujeito que atenda às exigências atuais do mercado. (p.1)

Milczarek e Zanotelli (2014) questionam se “a condição de domínio de conhecimento oferecido pela formação acadêmica neste sentido, permite evidenciar o que se espera da docência e dos seus saberes na contemporaneidade?”. Uma reflexão importante é o que se espera da docência? Segundo Lopes (1999) “o conhecimento está sempre em devir” (p. 97), sendo assim, como seria possível estar totalmente pronto em um dado momento formativo?

Segundo Schnetzler (2002, p. 16) “constituir-se professor é um processo que ocorre ao longo da vida”. Ao pensar na perspectiva de que o docente é formado ao longo do tempo, a formação inicial é uma etapa que possui quais responsabilidades no processo formativo?

De acordo com Libâneo (2004)

O tornar-se professor é uma atividade de aprendizagem e, para isso, são requeridas capacidades e habilidades específicas. A atividade de aprendizagem está ligada aos fazeres do professor/a que seriam o suporte do desenvolvimento do pensamento teórico. (LIBÂNEO, 2004, p. 137).

Considerando o tornar-se docente, é importante que conheçamos as dificuldades entremeadas neste processo inicial do tornar, quando inicialmente você está se tornando docente há uma série de conhecimentos e experiências que podem ou não contribuir com o desenvolvimento profissional efetivo.

Janerine e Quadros (2018) abordam que para a formação de docentes que saibam lidar com o novo sem esquecer de suas raízes é necessário pensar nos cursos de formação, e que desse movimento reflexivo alguns problemas têm surgido. Entre os inconvenientes encontrados na formação inicial se tem que, de acordo com Schnetzler (2010), há pouca integração entre os conhecimentos científicos, os conhecimentos profissionais docentes e esses conhecimentos com a realidade escolar nos cursos de licenciatura.

A integração entre conhecimentos, além da relação entre teoria e prática e a necessidade de um profissional reflexivo são vertentes constantemente discutidas quando se pensa na atuação inicial. Schnetzler (2010) retrata que para se tornar um profissional reflexivo, pesquisador de sua própria prática docente, é necessário que esse docente em formação seja iniciado e orientado pelos seus formadores.

Nóvoa (2009) aborda que para o desenvolvimento de um bom professor/a são necessárias cinco disposições, sendo o conhecimento, a cultura profissional, o tato pedagógico, o trabalho em equipe e o compromisso social. O autor sugere estudos de casos

concretos que envolvem a aprendizagem dos estudantes, pontos de vistas teóricos e metodológicos, que ocasionaram o desenvolvimento da construção de conhecimentos sobre a docência.

Pensando nessa perspectiva, é importante entender como os docentes se sentem perante as diversas possibilidades de ensino existentes. Pesquisas realizadas por Janerine e Quadros (2018) retratam que estudantes de química a partir de um processo de atuação na escola demonstraram que o trabalho docente é complexo. É importante ressaltar que os estudantes tiveram essa visão apenas após estarem inseridos no ambiente escolar, essa visão se relaciona com Schnetzler (2010) que considera que ao pensar nos cursos de licenciatura, esses auxiliam na disseminação de uma imagem inventada de que para a atuação docente é necessário apenas saber o conteúdo e empregar algumas técnicas pedagógicas.

Considerando que os/as próprios/as estudantes dos cursos de licenciatura possuem essa visão distorcida do papel do/a docente, e de quais são as suas responsabilidades em sala de aula, pode se inferir que algumas dificuldades vivenciadas na atuação podem ser resultado desse distanciamento de visão, isso porque os/as futuros/as docentes não conseguem visualizar de modo efetivo todas as competências e habilidades necessárias para ser professor/a.

Pimenta (2002) informa que muitas noções sobre a docência são formadas a partir de um entendimento prévio dos/as estudantes sobre a ação docente e o significado de ser docente. A autora aborda que seus/as estudantes da graduação de didática já possuem noções do ser professor/a, e essas são principalmente desenvolvidas por experiências prévias dos acadêmicos como educandos.

Ao pensar nessa perspectiva, Borges (2004), Pimenta (1999) e Tardif (2007) demonstram que há vários saberes capazes de influenciar a prática docente que são anteriores à própria prática, esses são procedentes de histórias de vida, cultura familiar, outros tipos de Educação, observações dos/as professores/as com os quais teve contato durante o contexto escolar, além de saberes socialmente construídos.

Em pesquisa realizada por Almeida (2007) professores/as de Educação Física retratam que em sua prática pedagógica havia características de suas experiências como acadêmicos, assim, a escolha por uma dada metodologia de aula, a preferência por determinados conteúdos, o modo de se relacionar com os/as estudantes. Pimenta (1999) levanta que os/as estudantes da formação inicial possuem clareza de quais docentes em sua vida escolar possuíam boa didática ou ruim, e Borges (2004) reforça que os/as acadêmicos/as utilizam os/as seus/as professores/as com finalidade de reforçá-los/as ou exemplo do que não seguir.

Ao pensar nas possibilidades que existem de experiências é interessante refletir como essas podem influenciar o cotidiano de um/a docente no início da carreira. Na docência, quando o/a docente inicial adentra o ambiente escolar, o seu ambiente de atuação profissional, ele tem a possibilidade de ressignificar os seus saberes.

Segundo Almeida (2010) é na docência que o/a professor/a tem a oportunidade de ressignificar todos os outros saberes, os da experiência, os saberes da formação inicial e também os da formação continuada, os saberes curriculares, disciplinares, e a partir disso irá aplicar, legitimar sua identidade ou refutá-la com intuito de construção da sua própria prática pedagógica.

De acordo com Ribeiro (2004) é evidente que os/as docentes fundamentam as ações pedagógicas nos saberes que são desenvolvidos na formação inicial, porém, a atuação profissional demonstra que há uma série de outras experiências que também contribuem para essa atuação.

Tardif (1999) aborda que o conhecimento advindo da formação inicial possui grande importância, porém não contempla todos os saberes necessários para o desenvolvimento de um/a docente ao pensar nas diversas situações de ensino no qual esse/a terá de lidar.

Ainda segundo Tardif (1999) há um estudo do conjunto dos saberes que são efetivamente utilizados pelos profissionais em seu espaço de trabalho, no seu dia-a-dia, para que seja desempenhado todas as tarefas que fazem parte da sua profissão, esse estudo chama-se epistemologia. A epistemologia demonstra quais são os saberes que são aplicados durante o ato pedagógico, além de como esses são manipulados, desenvolvidos e utilizados pelos docentes.

Tardif (1999) retrata que os/as professores/as se apoiam em conhecimentos disciplinares adquiridos na universidade, além de conhecimentos didáticos e pedagógicos vindos da formação profissional, conhecimentos curriculares desenvolvidos por programas, guias e manuais escolares, entre outros. Pensando nessa perspectiva, o currículo institucional se faz importante no momento da formação inicial, assim como o contato dos alunos com determinados programas como o próprio PIBID.

Broch, Teixeira e Barbosa (2020) afirmam que houve momentos da EF em que os estudantes adinham do campo esportivo, mas que com as mudanças provenientes do reconhecimento da profissão em 1998, e de todo o movimento governamental ao longo dos anos, a formação profissional passou a inserir estudantes com distintos interesses, e assim construiu-se outros significados à formação. Isso se deu conjuntamente à espetacularização do

esporte e à mercantilização das práticas corporais, assim como a presença do discurso de saúde no Brasil.

Ao pensar na inserção de novos perfis de estudantes surge também um novo perfil profissional. O professor/a reflexivo/a passa a ser levantado no contexto educacional. Martins e Romanowski (2013) a partir de suas pesquisas relatam que o desenvolvimento da formação docente é agravado devido os cursos de formação docente de nível superior, tanto licenciaturas como pedagogia, o aligeiramento do processo formativo, a desarticulação de práticas organizadas em escolas básicas, estágios de docência precários e que possuem baixa contribuição para a formação de professores.

É necessário pensar quais são os conhecimentos que fundamentalmente são necessários para a docência, e analisar se esses estão sendo contemplados nos cursos de Educação Física desenvolvidos. Um exemplo são as mudanças no reconhecimento profissional, como se dá esse reconhecimento ao longo dos anos, isso poderia estar relacionado aos conhecimentos que são desenvolvidos nos cursos, uma vez que os perfis dos estudantes mudam as necessidades de ensino também deveriam acompanhar essa modificação.

Segundo Flores (2010)

O sentido e o currículo da formação dos docentes dependem da concepção de ensino, de escola e de currículo preconizada num dado momento e num determinado contexto e ainda das competências e conhecimentos que se reconhecem e se exigem ao professor. (p.1).

Ao pensar nessa questão é importante pensar se as dúvidas surgem por que o processo formativo não foi capaz de proporcionar de modo adequado a relação entre universidade ou escola, ou é um processo natural em que a insegurança é a grande responsável pelas dificuldades?

A profissão de professor/a, a partir dos diversos acontecimentos ao longo do tempo, recebeu vários significados e entre esses o de tudo sabe, assim, o docente é autoridade, é detentor de conhecimento, é o responsável por ensinar um universo novo a aqueles que estão esperando a consciência. Isso nos faz refletir sobre o que muda quando se está sentado em uma sala de aula do curso de licenciatura em Educação Física e no outro dia está na frente de uma sala de aula, de estudante a professor/a, há uma mudança significativa de papéis, e geralmente não há um tempo para se digerir essa mudança.

Segundo Milczarek e Zanotelli (2014)

As reflexões sobre o ofício docente se configuram, a partir das análises dos desempenhos, das performances individuais dos seus estudantes, numa

lógica de responsabilização dos sujeitos, sem levar em consideração os elementos epistemológicos da construção do conhecimento que é tratado na escola, nem a condição didática para o desenvolvimento do mesmo, frutos de um processo de formação. (p. 396).

A formação inicial em Educação Física, assim como em todos os cursos de nível superior, se dá geralmente em quatro a cinco anos, porém ao pensar em todo o processo formativo essa etapa sucede rapidamente. Considerando o percurso formativo, após a formação inicial principia a atuação profissional, e nesse momento é necessário disseminar tudo aquilo que foi desenvolvido na graduação, assim, todas as metodologias, práticas, esportes e possibilidades de desenvolvimento de materiais.

Além disso, é fundamental a tomada de decisão do/a docente, ou seja, realizar relações com todos esses conhecimentos como por exemplo, relacionar os conteúdos com a idade dos/as estudantes, identificar o perfil da escola de atuação, lidar com o seu perfil como professor/a, conhecer e saber utilizar os materiais disponíveis na instituição de ensino, os horários de suas aulas, os seus/as colegas de profissão e todas as demandas do contexto educacional. Isso ocasiona reflexões, quando alguém se torna docente? O processo de formação docente é finalizado ao receber o diploma da universidade? A formação inicial é sinônimo de preparo?

As possibilidades apresentadas por Nóvoa muito se relacionam com o papel que o PIBID desenvolve perante universidade e escola, assim, faz com que os/as professores/as já atuantes entrem em contato com os/as profissionais em formação, além de fazer com que o relacionamento entre estudante e trabalho escolar seja estreitado. Não são todos os/as estudantes que usufruem da oportunidade de adentrar no ensino a partir de programas como o PIBID, a partir disso, um número reduzido de futuros/as docentes têm efetivamente uma interação, reflexão e estudo aprofundado sobre o processo docente ainda no período formativo inicial.

Alves (2007) retrata que

O surgimento dos estudos sobre os saberes dos professores e as apropriações deles advindas são expressão do neoliberalismo e convergem com o processo mais amplo de reestruturação produtiva no capitalismo. A abertura da educação à lógica da competição, a desregulamentação, o aumento do centralismo e a ênfase na instrumentalização técnica para a eficiência no ensino exigem um novo perfil do trabalhador: mais reflexivo com capacidade de abstração, de trabalhar em equipe, de tomada de decisão, etc. (p. 276).

Pensando nessa perspectiva, é importante pensar se todas as exigências cobradas pelo mundo do trabalho são desenvolvidas no ambiente formativo, e se essas exigências estão

relacionadas com as dificuldades que os indivíduos retratam ter na fase inicial da atuação docente. Ao pensar no papel docente, Janerine e Quadros (2018) demonstram que

Esse professor tem, ainda, inúmeros outros desafios a enfrentar ao tentar se adaptar aos tempos em que a informação está disseminada tanto nas redes de comunicação quanto nas numerosas formas de publicação – livros, revistas, jornais, televisão etc. – que chegam ao público. Para enfrentar esses desafios, é indicado que o professor seja constantemente criativo, use de estratégias variadas para envolver os estudantes com o conteúdo, e tome decisões que o permitam conduzir adequadamente a aula, além de outras estratégias. (p. 3).

Segundo Milczarek e Zanotelli (2014)

[...] o princípio dominante na formação seria a reflexão sobre a prática através da apropriação de teorias, como marco para a melhoria das práticas de ensino, em que o professor é ajudado a compreender o próprio pensamento, a refletir de modo crítico sobre sua prática e também, aprimorar seu modo de agir, seu saber-fazer à medida que internaliza novos instrumentos de ação. (p.400)

Assim, a reflexão da prática, assim como o conhecer a mesma e os mecanismos que a permeiam é uma das formas de desenvolver as práticas de ensino. Para entender as dificuldades dos/as docentes, assim como sua relação ao longo do tempo é necessário entender e visualizar o contexto no qual a profissão docente surgiu. Segundo Milczarek e Zanotelli (2014) retratam que por mais de três séculos, XVI, XVII e XVIII, as decisões relacionadas à docência eram oriundas de Corporações do Ofício, além de serem associadas à Igreja Católica, além disso, ainda nesta época o docente atuava a partir do princípio do Ofício de vocação algo similar ao modelo de padre.

Os autores abordam ainda que foi no século XIX em que o Estado declarou a profissão dando ênfase a uma nova vertente de atuação, essa relacionada ao status que a profissão docente acarretava, isso porque para ser professor/a tornou-se necessário uma licença profissional fornecida pelo Estado.

Nóvoa (1995) retrata que a partir do século XVIII já não era mais permitido o ensino sem a licença ou autorização do Estado. Nesse período da história da docência, para conseguir a licença ou autorização do Estado era necessário a realização de exame, e esse só poderia ser realizado se o/a solicitante apresentasse algumas condições. O autor demonstra ainda que era analisado habilitações, idade, comportamento moral e outros.

A utilização do mecanismo de liberação da atuação docente possibilitou um maior controle do Estado sobre a atividade do professor/a, fazendo assim, segundo Milczarek e Zanotelli (2014) com que o Estado obtivesse uma garantia da sua condição de ação com



intencionalidade política a partir do controle estabelecido. Em 1830 estabeleceu-se as escolas com foco na formação de professores/as para o ensino primário.

Mogarro e Martínez (2010) abordam que

[...] no Brasil, a criação de escolas com o objetivo de formar professores está ligada à institucionalização da instrução pública, ou seja, à implementação das ideias liberais de expansão do ensino primário a todas as camadas da população. A lei de 15/10/1827, manda criar escolas normais em todas as vilas, cidades e lugares mais populosos do Império. Porém, as primeiras escolas brasileiras para a formação de professores só seriam estabelecidas após a reforma de 1834, por iniciativa das Províncias. (p. 50).

Sendo assim, as escolas foram instituídas visando o controle civilizatório de todas as camadas da população, e não necessariamente pensando na perspectiva formativa dos docentes. Milczarek e Zanotelli (2014) demonstra que

[...] a formação teórica/epistemológico do professor não foi uma preocupação efetiva desse primeiro projeto de Escola Normal. Na verdade, a intenção era a formação de professores que pudessem disseminar nas camadas populares a civilidade e a ordem. Estas escolas deveriam ser o centro formador de professores que teriam a missão de auxiliar na ordenação moral dos cidadãos. (p.395)

Com o desenvolvimento do contexto educacional, é evidente que havia indícios de que as escolas eram utilizadas como meio fundamental de instrução e humanização visando afastar os indivíduos de possíveis infrações. Ainda segundo Milczarek e Zanotelli (2014) às Universidades também não foram desenvolvidas pensando na possibilidade formativa do docente. Ao pensar no Brasil, os primeiros cursos de formação de professores/as em nível superior, considerando a atuação no ensino secundário, foram instituídos em 1930, esses associados a áreas de filosofia, ciências e letras.

A partir desse processo, se tem uma ênfase na formação de professores proveniente das últimas décadas. Segundo Milczarek e Zanotelli (2014) houve uma proliferação de diferentes cursos, isso associado a novas políticas nacionais e internacionais para a educação, e isso contribuiu para o aumento da inserção dos docentes à formação superior, fazendo assim, com que o/a professor/a fosse considerado como substancial ao planejamento educacional. As autoras retratam ainda que há uma série de limites para o desenvolvimento de um processo formativo efetivo que de fato consiga estabelecer todas as especificidades do contexto docente, sem que se tenha a priorização da formação instrumental em prejuízo às análises epistemológicas.

Shimamoto e Lima (2010) retratam que

O jogo capitalista de produtividade em massa e o consumismo exacerbado adentram os espaços educacionais desde a definição dos currículos e projetos-políticos-

pedagógicos até as relações desenvolvidas dia-a-dia. A falta de estrutura física e material, a descaracterização do trabalho docente e o autoritarismo nas ações gestoras, configuradas na centralização das decisões a figura do diretor, alimentam e camuflam ações com intencionalidades discutíveis se pensadas do ponto de vista da superação da concepção do homem máquina, que executa sem planejar, realiza sem compreender, distancia-se das decisões de fato e assiste ao espetáculo como se dele não fizesse parte... Aceita e infelizmente aquieta-se. (p. 13).

A partir da inserção do capitalismo na educação faz-se necessário profissionais capazes de discutir o ensino, assim como a aprendizagem. De acordo com Pagnez (2014) em entrevista para a série de reportagens Pensadores da Tecnologia e da Educação, é preciso uma formação de indivíduos capazes de “[...] pensar, construir e desconstruir práticas a partir da teoria que aprendeu.” (PAGNEZ, 2014).

Segundo Sobreira (2015) a partir da flexibilização dos currículos tornou-se possível a manipulação desses, diretrizes orientadoras em diversas situações são interpretadas e utilizadas a partir da conveniência institucional, ocasionando assim brechas no desenvolvimento formativo docente. É comum que um sistema de ensino deixe lacunas, afinal a função da formação inicial é desenvolver a iniciação formativa, apesar disso, faz-se necessário que essas lacunas sejam cada vez mais sanadas através de currículos que esclareçam e associam teoria e prática educacional.

Para a construção dos currículos do ensino superior, assim como para direcionamento de toda a educação brasileira, é utilizada a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), número 9394/96. A LDB tem como função preconizar diretrizes gerais para a construção dos currículos utilizados na educação.

Entende-se que as novas diretrizes curriculares devem contemplar elementos de fundamentação essencial em cada área do conhecimento, campo do saber ou profissão, visando promover no estudante a capacidade de desenvolvimento intelectual e profissional autônomo e permanente. Devem também pautar-se pela tendência de redução da duração da formação no nível de graduação. Devem ainda promover formas de aprendizagem que contribuam para reduzir a evasão, como a organização dos cursos em sistemas de módulos. Devem induzir a implementação de programas de iniciação científica nos quais o aluno desenvolva sua criatividade e análise crítica. Finalmente, devem incluir dimensões éticas e humanísticas, desenvolvendo no aluno atitudes e valores orientados para a cidadania.

Os cursos de graduação precisam ser conduzidos, através das Diretrizes Curriculares, a abandonar as características de que muitas vezes se revestem, quais sejam as de atuarem como meros instrumentos de transmissão de conhecimento e informações, passando a orientar-se para oferecer uma sólida formação básica, preparando o futuro graduado para enfrentar os desafios das rápidas transformações da sociedade, do mercado de trabalho e das condições de exercício profissional. (BRASIL, MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO ESPORTE CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 1997, p.2).

Com isso, a LDB orienta para um melhor desenvolvimento da construção curricular, salientando pontos importantes para que o currículo em vigência nas distintas organizações seja capaz de desenvolver características importantes nos indivíduos em formação. A partir

disso, o aprimoramento intelectual, profissional, a construção da autonomia, estímulo à criatividade e o desenvolvimento crítico devem ser considerados no momento da concepção curricular.

Segundo Zanella (2013) “O professor não tem ajuda e aprende com os alunos, sendo que as experiências bem-sucedidas acabam servindo de parâmetro como aquilo que poderá ser trabalhado.” (p.8680). Nessa perspectiva, Tardif (1999) retrata que é importante que se tenha uma boa aprendizagem na graduação para que ao adentrar o contexto escolar e iniciar a atuação docente se consiga produzir aprendizagens aos educandos.

Zanella (2013) destaca também a importância da didática na formação inicial, a autora revela que os “cursos de formação inicial de professores estão pecando em não trabalhar o lado didático de forma mais prática. O futuro docente acaba aprendendo coisas que ao chegar em sala de aula, pouco utiliza, o que acaba produzindo um choque, pois a realidade é totalmente diferente” (ZANELLA, 2013, p. 8682).

Zanella (2013) em pesquisa realizada com professores em iniciação e docentes já atuantes pode perceber que a maior dificuldade apontada pelos professores está relacionada à falta de prática, seguida de falta de disciplina dos/as educandos/as, dificuldade em trabalhar em séries muito diferentes e inclusão de estudantes com deficiência.

De acordo com Tardif (2000) no início da docência, nos primeiros anos, o/a professor/a passam por um período de mudança de estudante para docente, e isso torna sua prática difícil e confusa. Desse modo, há uma transição entre a graduação e a atuação profissional, e essa vai se dar de modo prático dentro do ambiente escolar. Considerando isso os docentes em início de carreira necessitam de um apoio para desenvolvimento efetivo de suas atividades.

O apoio seria a base da formação inicial, porém, ao pensar nas dificuldades levantadas por Zanella (2013) por exemplo, considerando questões relacionadas à indisciplina dos educandos/as, sua pesquisa demonstrou que durante a formação inicial não é desenvolvido conteúdos que abordam os possíveis problemas de indisciplina em sala de aula. A autora chama atenção retratando que

Com o passar do tempo nota-se que alguns aspectos pertinentes à realidade do ensino foram deixados de lado. [...] O professor iniciante acha que vai encontrar uma condição crescente e positiva da educação, mas se depara com uma realidade totalmente diferente, na qual tem que mostrar resultados, dando um jeito de lecionar e fazendo com que os alunos aprendam e construam conhecimentos. (ZANELLA, 2013, p. 8685).

Nessa vertente, é necessário entender a desconexão que é demonstrada entre o que é aprendido na formação inicial e efetivamente é aplicado na atuação profissional. Barros *et al.* (2019) evidenciam

[...] a necessidade das faculdades e universidades, prepararem o acadêmico para a realidade que irão encontrar nas escolas, embasando-os para que eles possam lidar com a diversidade própria deste espaço, com os vários problemas sociais imersos na escola e ainda com as famílias que muitas das vezes se encontram desestruturadas, onde as crianças pedem socorro, sendo que esta realidade familiar reflete no cotidiano do aluno. (p.157).

Desse modo, considerando que existem diversas pesquisas que demonstram as distintas dificuldades enfrentadas no ambiente escolar ao pensar a iniciação à docência é importante um estudo que agrupe e estructure todas essas vertentes com o intuito de entender o processo formativo e a inserção do/a docente na escola, assim como contribuir para a construção de possibilidades de desenvolvimento de metodologias que visem desenvolver de modo mais efetivo as lacunas que a formação inicial acarreta.

### **3 ASPECTOS METODOLÓGICOS**

A pesquisa foi desenvolvida a partir de uma análise de revisões existentes nos últimos 10 anos sobre a formação docente inicial e todos os desafios desses docentes envolvidos nesse processo. Desse modo, tem o intuito de propiciar uma visão mais assertiva do contexto que é encarado quando se inicia a profissão docente, e assim, levantar possibilidades que facilitem os primeiros contatos efetivos entre o/a docente recém-formado/a e a escola.

A revisão foi realizada considerando os últimos 10 anos porque de acordo com estudos realizados, o número de artigos sobre a carreira docente foi maior considerando os anos de 2001 a 2021, sendo assim, a utilização desse recorte temporal teve como intuito a análise de uma maior quantidade de artigos relacionados a temática abordada.

De acordo com Zeichner (1999) a pesquisa relacionada à formação docente é um campo novo que contempla uma variedade de disciplinas e se relaciona com o contexto político em evolução. Diante disso, faz-se necessário entender todas essas vertentes. Para isso foi realizado uma busca em periódicos da área de Educação Física com o intuito de identificar pesquisas que retratam as experiências dos docentes iniciais.

Para compreender as limitações presentes na iniciação à docência, assim como a relação dessas com a formação inicial, é necessário entender a formação docente, a atuação, o ser professor, além do ambiente escolar e suas possíveis implicações sobre a atuação profissional. Considerando a necessidade de aprofundamento dos aspectos que permeiam o

profissional da educação, é importante o desenvolvimento de um caminho metodológico capaz de retratar os aspectos contidos no cotidiano desses indivíduos.

Desse modo, inicialmente fez-se necessário uma revisão bibliográfica capaz de apresentar as principais dificuldades enfrentadas no início da carreira docente considerando a área da Educação Física. Assim, foi desenvolvida uma pesquisa bibliográfica cujo recorte temporal considerou as publicações entre os anos de 2011 e 2021, visando identificar as principais abordagens desenvolvidas nesses últimos anos. A partir da classificação e análise das abordagens, fez-se uma relação com as temáticas encontradas, inferindo possibilidades de desenvolvimento de ações capazes de atenuar as dificuldades durante a iniciação à docência.

Para desenvolvimento da revisão bibliográfica foram utilizados quatro periódicos, sendo a Revista Movimento, o periódico Pensar a Prática, a Revista Motriz e a Revista Motrivivência. É imprescindível ressaltar que todas as revistas utilizadas passaram por uma seleção criteriosa que considerou a relevância de suas publicações, as temáticas abordadas, e a avaliação feita pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - *Qualis/Capes*.

O *Qualis* Periódicos trata-se de um conjunto de procedimentos que são utilizados para avaliação de periódicos científicos no Brasil, esse foi desenvolvido pela Capes em 1988. O *Qualis* é um instrumento essencial para produção intelectual, uma vez que realiza a classificação dos periódicos científicos a partir de critérios para mensurar a qualidade dos artigos.

A estratificação do *Qualis* varia de A a C, sendo A1 e A2 periódicos de excelência internacional, B1 e B2 periódicos de excelência nacional, B3, B4 e B5 periódicos de média relevância e C periódicos de baixa relevância, considerados não científicos. Desse modo, para desenvolvimento desse estudo foram utilizadas revistas entre A1 e B2, e a partir dessa classificação se utilizou periódicos que possuem maior proximidade com a área da educação e educação física. A seguir é apresentado um quadro com o *qualis* de cada periódico utilizado considerando a área de avaliação educação física.

QUADRO 1. *QUALIS* DAS REVISTAS SELECIONADAS

REVISTA	CLASSIFICAÇÃO
Revista Movimento	A2
Revista Motriz	B1
Revista Motrivivência	B2
Revista Pensar a Prática	B2

Fonte: Elaborado pela autora, 2022.

A Revista Movimento é um periódico de acesso aberto da Escola de Educação Física, Fisioterapia e Dança da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), a revista tem como objetivo a divulgação da produção científica nacional e internacional, considerando temas relacionados à Educação Física, em seus aspectos pedagógicos, históricos, políticos e culturais.

A partir disso, se tem, que a Revista Movimento, ao pensar em seu direcionamento para a educação, contribui grandemente com estudos que se relacionam diretamente com a área da educação, assim como pesquisas que demonstram possibilidades de melhor desenvolvimento da questão educacional. Desse modo, é extremamente válida a utilização desse periódico.

A revista Motriz possui como missão a divulgação de produção científica em Ciências da Motricidade Humana e áreas correlatas, além disso, objetiva contribuir com discussões e o desenvolvimento de conhecimentos nestas áreas citadas. A Motriz possui classificação B1 no sistema de avaliação *Qualis/Capes*.

A revista Motrivivência trata-se de um periódico científico do campo do conhecimento que engloba tanto a Educação Física, como o Esporte e o Lazer. Esse periódico está sob responsabilidade editorial do Laboratório e Observatório da Mídia Esportiva (LaboMidia) juntamente com o apoio do Centro de Desportos e do Portal de Periódicos UFSC. A revista possui classificação B2 na avaliação *Qualis/Capes*.

Por fim, o periódico Pensar a Prática é editado pela Faculdade de Educação Física e Dança da Universidade Federal de Goiás, e realiza publicações de artigos relacionados ao campo acadêmico-científico da Educação Física juntamente com as Ciências Humanas e Sociais, isso considerando seus aspectos pedagógicos, históricos, socioculturais e filosóficos. Nessa perspectiva, a Revista Pensar a Prática retrata aspectos importantes da Educação Física e seu desenvolvimento enquanto formação e carreira.

Ao pensar nos periódicos selecionados, todos possuem em comum a questão educacional, assim como o incentivo de estudos que desenvolvam perspectivas relevantes para essa área, desse modo, são revistas que propiciam estudos que abordam diferentes interpretações e conhecimentos sobre a Educação, a Educação Física e seus contextos.

Após a seleção das revistas utilizadas, foi realizada uma análise dos artigos publicados, e posteriormente uma avaliação desses visando a inclusão ou exclusão dos mesmos nas considerações do presente trabalho.

Segundo Gil (2007) a pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em materiais já elaborados, como livros, artigos e teses, além disso, essa possui caráter exploratório pois

possibilita uma maior familiaridade com o problema em questão, além de um aprimoramento de ideias ou até mesmo descoberta de intuições. A partir disso, se tem, que para a seleção dos artigos analisados foram realizadas etapas para melhor organização e estruturação da pesquisa, entre essas, foi considerado a base de dados, o limite de tempo e alguns critérios para inclusão ou exclusão dos artigos.

Inicialmente, foi definido que seria utilizado o próprio sítio de cada revista, além da base de dados bibliográficas *Scientific Electronic Library Online (Scielo)*, como *site* de busca de suporte, isso é, seria utilizado o mesmo caso não fosse possível encontrar o sítio próprio de cada revista. O *Scielo* compreende a produção de artigos produzidos em vários países da América Latina.

Desse modo, primeiro foi realizada a pesquisa em site próprio de cada periódico, e em seguida foi realizada a busca no *Scielo* com o intuito de verificar um número maior de artigos sobre a abordagem procurada,

Considerando o recorte temporal, foram selecionados artigos publicados entre os anos de 2011 a 2021. Para seleção ou exclusão dos artigos foi necessário a leitura do título e do resumo de cada pesquisa levantada. A partir disso, foi realizada uma breve análise da temática abordada no texto analisado, e quando esse retratou a docência inicial e suas dificuldades, a associação entre a formação inicial e a carreira de docência, além das influências da formação na atuação docente esses foram selecionados para posterior análise, todos os artigos que não demonstraram relação com essas abordagens foram excluídos.

Segundo Pereira e Galvão (2014), ao pensar no objetivo da revisão sistemática de apresentar a síntese da evidência disponível sobre uma determinada questão de pesquisa, é importante que a busca e seleção sejam bem executadas, isso é, visando identificar e incluir estudos que sejam efetivamente relevantes sobre o assunto analisado.

Considerando os objetivos da pesquisa em questão, de análise das principais dificuldades enfrentadas pelos/as docentes de Educação Física no início da carreira, foram localizados termos, assim como sinônimos, que possibilitaram a sensibilidade da busca, entre esses, a “formação inicial”, “dificuldades”, “início de carreira e educação física”. Foi utilizado ainda o operador booleano “AND” com o intuito de identificar pesquisas com intersecção de dois temas, como é o caso da formação inicial e educação física e o início de carreira e a educação física por exemplo.

O processo de seleção se deu por fases, sendo a primeira a leitura dos títulos e resumos, e a segunda a leitura do artigo na íntegra, sendo observado a efetiva relação com a temática buscada, a coerência da pesquisa, a metodologia adotada, os resultados alcançados e

a conclusão do estudo investigado. Na segunda etapa, foi considerado a identificação de estudos capazes de contribuir com o objetivo da presente pesquisa, sendo assim, artigos que tratavam das dificuldades enfrentadas pelos docentes iniciais em Educação Física.

A terceira etapa consistiu a partir da leitura dos artigos, uma breve análise das principais características levantadas, assim como os pontos chaves que se relacionam com a influência das limitações no início da carreira, e a partir disso, foi realizado uma classificação dos estudos encontrados visando melhor identificação dos principais contextos encontrados nesse momento inicial da profissão docente.

A quarta etapa contempla de modo geral os principais resultados encontrados, assim como as aproximações e os distanciamentos entre a literatura selecionada. Além disso, a partir da seleção dos artigos foi realizada a sistematização deles visando melhor organização dos estudos selecionados, além da garantia dos direitos autorais.

#### **4 OS “ACHADOS” DA PESQUISA: O QUE DIZEM OS ARTIGOS**

Foi realizado uma busca em todos os periódicos selecionados, respeitando o recorte temporal de 10 anos, sendo assim, entre os anos de 2011 e 2021. Além disso, foi utilizado apenas estudos com texto em português para facilitar a leitura e para um direcionamento mais adequado dos estudos voltados para a população brasileira.

Os descritores utilizados para desenvolvimento da pesquisa foram formação inicial *and* educação física, dificuldades *and* educação física, início de carreira *and* educação física e docência *and* dificuldades *and* educação física.

A seguir, o quadro 2 apresenta o número de artigos encontrados em pesquisa inicial, sendo 142 pesquisas encontradas considerando a abordagem formação inicial e educação física, 101 sobre dificuldades e educação física, 22 sobre início de carreira e educação física e 24 retratando a docência e as dificuldades na área da educação física, totalizando 289 trabalhos encontrados. A partir dos dados encontrados é possível verificar que quando mais restrito o descritor, menor o número de artigos, sendo assim, o início da carreira e as dificuldades na docência são vertentes com menor número de estudos. O quadro abaixo apresenta a primeira aproximação com os artigos encontrados.



QUADRO 2. BUSCA INICIAL DE ARTIGOS NOS PERIÓDICOS A PARTIR DOS DESCRITORES

REVISTA	formação inicial <i>and</i> educação física	dificuldades <i>and</i> educação física	início de carreira <i>and</i> educação física	docência <i>and</i> dificuldades <i>and</i> educação física	Total por revista
Revista Movimento	38	10	1	3	52
Revista Motriz	35	47	15	18	115
Revista Motrivivência	31	30	1	3	65
Pensar a Prática	38	14	5	0	57
Total por descritor	142	101	22	24	289 artigos encontrados

Fonte: Elaborado pela autora, 2022.

Inicialmente as pesquisas foram realizadas através do sítio próprio de cada periódico, desse modo, foi iniciado a investigação por artigos na Revista Movimento, os descritores utilizados foram “formação inicial *and* educação física”, “dificuldades *and* educação física”, “início de carreira *and* educação física”, “docência *and* dificuldades *and* educação física”, sendo assim, para melhor direcionamento das buscas foi utilizado o operador booleano “*and*”.

O primeiro descritor buscado na Revista Movimento, formação inicial *and* educação física, demonstrou 38 resultados, e desses, 6 estudos se relacionaram com os objetivos procurados. Em relação a formação inicial, os estudos demonstraram aspectos que retratam a influência da prática na docência, as diferenças entre as fases que o professor pode passar de acordo com seu momento de atuação, seja esse inicial ou próximo da aposentaria, além de retratar como as experiências formativas e as relações sociais são capazes de atuar sobre o desenvolvimento profissional.

O descritor dificuldades *and* educação física demonstrou 10 resultados, e apenas 1 desses tratou do trabalho docente e as limitações relacionadas ao ser professor. Ao buscar início de carreira *and* educação física foi encontrado 1 estudo e esse trata da identidade docente de profissionais em iniciação, desse modo, aborda como os professores que estão iniciando sua construção profissional desenvolvem sua identidade e se relacionam com as complexidades do sistema de ensino.

Ao investigar o descritor docência *and* dificuldades *and* educação física, na Revista Movimento, foi encontrado 3 artigos sendo que apenas 1 estudo fez relação com o tema,

porém esse já havia sido selecionado, assim, não houve nenhum resultado satisfatório considerando o descritor analisado.

A segunda revista investigada, *Motriz*, considerando formação inicial *and* educação física apresentou 35 estudos e desses nenhum se relacionou os objetivos do presente trabalho.

Analisando o descritor dificuldades *and* educação física foram identificados 47 estudos, e desses nenhum estava relacionado com a temática central levantada nessa pesquisa em questão. Considerando o descritor início de carreira *and* educação física foram encontrados 15 resultados, mas nenhum teve ligação com a temática solicitada. Além disso, a busca por docência *and* dificuldades *and* educação física, resultou em 18 itens, mas nenhum teve ligação com as dificuldades enfrentadas pelos docentes em início da carreira.

A Revista *Motrivivência* demonstrou 31 estudos para o descritor formação inicial *and* educação física e desses 3 estavam de acordo com o solicitado. Entre as pesquisas selecionadas foi possível identificar tratativas sobre a influência das diretrizes curriculares na formação inicial e conseqüentemente uma ação sobre a formação inicial, além de perspectivas de carreira de docentes recém egressos da universidade. Foi verificado ainda, temáticas sobre o caminho percorrido para tornar-se professor, e como se dá esse processo ao longo do tempo,

Considerando o descritor dificuldades *and* educação física, na Revista *Motrivivência*, foram identificadas 30 pesquisas, e dessas 2 se relacionaram com o proposto. Foi apresentado discussões sobre a caracterização do professor, os motivos para a escolha da profissão docente considerando a Educação Física, além dos medos relacionados a ser professor considerando a formação inicial.

Ainda sobre as buscas no periódico *Motrivivência*, foi identificado no descritor início de carreira *and* educação física 1 estudo, e esse retrata as principais preocupações dos professores de educação física no início de carreira, desse modo, está intimamente relacionado com a investigação proposta. Por fim, o descritor docência *and* dificuldades *and* educação física apresentou apenas 1 resultado, e esse não contemplou a temática solicitada.

Para o periódico *Pensar a Prática*, a busca foi realizada diretamente em sítio próprio. Para o primeiro descritor, formação inicial *and* educação física foram encontrados 38 resultados, e desses 7 associaram aos objetivos. Os estudos encontrados retratam a formação inicial e sua relação com o formar professor, além de demonstrar as nuances existentes na docência e a percepção dos professores sobre as dificuldades existentes, entre elas a remuneração por exemplo que pode afetar o profissional de distintas maneiras.

Ademais, é abordado também a carreira docente e como essa pode se desenvolver considerando a docência inicial e após anos de atuação, as principais limitações recorrentes do

início da carreira de professor, as carências no sistema educacional, a constituição docente. Há ainda a relação das experiências formadoras e a profissionalização, os saberes profissionais e sua relevância.

O descritor dificuldades *and* educação física retratou 14 estudos no periódico Pensar a Prática, e desses, 1 contemplou o solicitado, demonstrando as dificuldades percebidas durante a performance do docente. Considerando início de carreira *and* educação física foi evidenciado 5 artigos e 3 apresentaram abordagens interessantes, sendo como se dá a carreira do professor no início, os aspectos da formação e da atuação na iniciação e a necessidade da socialização para um melhor desenvolvimento inicial da profissão. Em relação à docência *and* dificuldades *and* educação física nenhum resultado foi encontrado.

Ao considerar os artigos que efetivamente relacionam com as experiências vivenciadas por professores em início da profissão, assim como, vertentes que corroboram com a compreensão do universo docente e suas distintas fases, é importante destacar que a formação inicial é a temática que mais é mencionada nos estudos existentes.

A partir disso, é importante refletir os motivos nos quais a formação inicial está tão presente nos artigos sobre educação física e docência nos anos de 2011 a 2021. Além disso, há inter-relações entre os assuntos, isso é, ao mesmo tempo em que uma pesquisa retrata a formação inicial pode abordar as dificuldades da docência e contrapor com as experiências de professores com maior tempo de atuação por exemplo.

A docência estabelece uma série de possibilidades, e essas se comunicam também entre os estudos. Desse modo, foi possível identificar que uma abordagem complementa, e faz parte da outra. A partir da análise preliminar, considerando o título e o resumo dos artigos, foram selecionados aqueles que no resumo ou no título, ou em ambos, apresentaram, mesmo que brevemente, contemplações sobre as dificuldades do professor, a influência da formação inicial na docência, o processo da carreira, os motivos para entrada ou saída da profissão professor, além dos motivos que levam um indivíduo a pensar nessa atuação como uma potencial ocupação profissional ou não.

A partir disso, os critérios de inclusão e exclusão se basearam no conteúdo disponibilizado a partir do título e do resumo, desse modo, considerando os artigos encontrados inicialmente, foi realizado a leitura do título das pesquisas juntamente com o resumo. No momento da leitura dos títulos e resumos foi identificado quais estudos possuíam uma relação efetiva com o tema buscado, ou seja, retratou de modo claro em alguma parte do título ou resumo as dificuldades vivenciadas por docentes no início da carreira, além das influências da formação inicial na profissão docente e como o professor se sente ao longo do

seu desenvolvimento profissional, evidenciando tanto as lacunas como os pontos positivos de ser professor/a.

O quadro 3 retrata os artigos selecionados que se relacionam com a perspectiva analisada.

QUADRO 3 - ARTIGOS ENCONTRADOS RELACIONADOS AO TEMA A PARTIR DA LEITURA DOS RESUMOS

<b>REVISTA MOVIMENTO</b>		
Descriptor: formação inicial <i>and</i> educação física		
TÍTULO	AUTORES	ANO
Fase de desinvestimento da carreira docente de professores de educação física	Margareth Porath; Priscila Jochem; Alexandra Folle; Gelcemar Oliveira Farias; Juarez Vieira do Nascimento	2011
Relações socioprofissionais como elemento de influência na construção das identidades docentes	Renata Marques Rodrigues; Zenólia Christina Figueiredo; Nelson Figueiredo Andrade Filho	2012
Histórias de vida e experiências docentes no estágio supervisionado de licenciandos em educação física - modalidade EAD	André Marsiglia Quaranta; Giovani De Lorenzi Pires	2013
Narrativas docentes sobre avaliação do ensino-aprendizagem: da formação inicial ao contexto de atuação profissional	Wagner dos Santos; Francine de Lima Maximiano; Matheus Lima Frossard	2016
A prática como componente curricular na formação inicial de professores de educação física.	Camila Rinaldi Bisconsini; Amauri Aparecido Bássoli de Oliveira	2018
Carreira docente em educação física: história de vida de uma professora emérita	Luana Jaqueline da Silva; Alexandra Folle; Gelcemar Oliveira Farias; Alzira Isabel da Rosa	2018
Descriptor: dificuldades <i>and</i> educação física		
O trabalho docente na perspectiva de professores de educação física: análise de alguns fatores condicionantes e suas restrições para o desenvolvimento da prática	Luiz Gustavo Bonatto Rufino	2019

pedagógica		
<b>Descritor: início de carreira <i>and</i> educação física</b>		
A cultura escolar sob o olhar do paradigma da complexidade: um estudo etnográfico sobre a construção da identidade docente de professores de educação física no início da docência	Victor Julierme Santos da Conceição; Vicente Molina Neto	2017
<b>REVISTA PENSAR A PRÁTICA</b>		
<b>Descritor: formação inicial <i>and</i> educação física</b>		
<b>TÍTULO</b>	<b>AUTORES</b>	<b>ANO</b>
Formação e aprendizagem na docência em educação física escolar	Rosana Dias Fraga; Zenólia Christina Campos Figueiredo	2015
Estudo comparativo das dificuldades enfrentadas por professores de educação física em academias de ginástica e em escolas de educação básica no início de carreira	Jairo Antônio Paixão	2017
A produção do conhecimento do PPGEF/UFPEL sobre a realidade do trabalho docente nas escolas públicas de Pelotas-RS	Ivan Bremm De Oliveira; Giovanni Felipe Ernest Frizzo	2017
Carreira docente na educação básica: percepções de professores de educação física escolar do magistério público da Bahia	Cristiano de Sant anna Bahia; Gelcemar Oliveira Farias; William das Neves Salles; Juarez Vieira do Nascimento	2018
Experiências formadoras da docência em Educação Física: estudo das trajetórias dos discentes	Zenólia Christina Figueiredo; Ândrea Tragino Plotegher; Cláudia Aleixo Alves	2019
As dimensões da competência e a prática como componente curricular na formação inicial de professores de educação física	Camila Rinaldi Bisconsini; Arestides Pereira da Silva Júnior; Amauri Aparecido Bássoli de Oliveira	2019
Formação de professores de Educação Física em ação: reflexos da formação inicial	José Carlos dos Santos; Simone Silva Santos Nery; Agda Pereira Nunes; Regina Rovigati Simões; Wagner Wey Moreira; Aline de Freitas Brito	2019

Descritor: dificuldades <i>and</i> educação física		
Prática pedagógica do professor de educação física na escola: dificuldades percebidas por uma equipe escolar na cidade de São Paulo	Daniel Teixeira Maldonado; Sheila Aparecida Pereira dos Santos Silva	2017
Descritor: início de carreira <i>and</i> educação física		
A influência da socialização sobre o percurso docente dos professores de educação física no início da carreira	Victor Julierme Santos da Conceição; Jéssica Serafim Frasson; Eduardo Batista von Borowski	2014
A docência universitária em educação física: da formação à atuação profissional	Ademir Faria Pires; Caroline Broch; Fabiane Castilho Teixeira; Claudio Kravchychyn; Ieda Parra Barbosa-Rinaldi	2018
Início da carreira do professor de educação física: uma revisão sistemática	Adair João Rachadel Arouca; Marcos Paulo Vaz de Campos Pereira; Marília Pinto Garcia; Alzira Isabel da Rosa; Gelcemar Oliveira Farias	2019
REVISTA MOTRIVIVÊNCIA		
Descritor: formação inicial <i>and</i> educação física		
TÍTULO	AUTORES	ANO
Soluções formais no enfrentamento dos problemas da prática escolar: o estranhamento dos professores de educação física escolar	Carlos Henrique Ferreira Magalhães; Telma Adriana Pacífico Martineli	2011
“Como saber se meu mundo de ideias daria certo na prática?” O medo da docência no estágio supervisionado em educação física	Luis Martiny; Irani Souza; Pierre Gomes-da-Silva	2013
Diretrizes curriculares nacionais e suas repercussões nos currículos de formação docente em Educação Física	Fabíola Borel Marques; Zenólia Christina Campos Figueiredo	2014
Descritor: dificuldades <i>and</i> educação física		
TÍTULO	AUTORES	ANO
O tornar-se professor de Educação Física na formação inicial: um olhar sob as narrativas de formação	Gabriella Da Silva Pereira; Zenolia Christina Campos Figueiredo	2018

Motivos para a escolha da profissão, necessidades de formação e aspirações profissionais de professores de Educação Física	Luana Zanotto; Fernando Donizete Alves; Carlos Januário	2020
Descritor: início de carreira <i>and</i> educação física		
TÍTULO	AUTORES	ANO
Preocupações dos professores de Educação Física no início da carreira docente	Naline Cristina Favatto; Jorge Both	2019

Fonte: elaborado pela autora, 2022.

#### 4.1 Início de carreira

Nesta categoria buscou-se identificar os principais fatores levantados pelos estudos encontrados no descritor início de carreira, nessa perspectiva foram identificadas 5 pesquisas, 1 estudo na Revista Movimento, 3 na Revista Pensar a Prática e 1 na Motrivivência.

A primeira revista utilizada para análise foi a Revista Movimento, foi identificado os autores Conceição e Molina (2017) que realizaram um estudo que buscou compreender a construção da identidade docente em educação física considerando o início de carreira e a socialização na cultura escolar, sua pesquisa foi desenvolvida em duas escolas da rede municipal de Porto Alegre. Os autores abordam que

[...] sua identidade docente passa a ser construída a partir dos saberes mobilizados no processo formativo e na sua interação com a cultura escolar. Neste sentido, os professores no início da docência necessitam de um conjunto de ideias e habilidades críticas, assim como a capacidade de refletir e aprender sobre a sua prática educativa, para que se desenvolvam como docentes, com as suas identidades embasadas na cultura escolar. (CONCEIÇÃO; MOLINA, 2017, p. 828).

Em entrevista realizada por Conceição e Molina (2017) um dos professores em início de carreira retratou que

Na escola, o professor de Educação Física quase nunca aparecia. Deixava a bola e mandava jogar [...]. Eu me lembro que ao mesmo tempo que gostava daquela coisa de ser livre, ficava aquele sentimento de que não estavam nos ensinando alguma coisa, e a gente sente falta do conhecimento. É o que eu tento trazer aqui. Fazer, ter estudos olímpicos que eu nunca tive como estudante, e os alunos estão tendo agora. (p. 830).

Essa perspectiva demonstra mais uma vez que as experiências ao longo da história de vida do/a professor/a exercem influência mesmo que indireta sobre a atuação profissional docente. Em minhas vivências escolares, desenvolvidas ao longo da graduação, assim como o

professor entrevistado por Conceição e Molina, senti que algo não estava adequado no ensino de determinadas práticas de educação física escolar, e esse foi o gatilho para que futuramente, na formação inicial, eu me interessasse pela educação física e principalmente pela área da licenciatura.

Segundo Conceição e Molina (2017) as comparações entre a atuação docente dos professores que fizeram parte do contexto formativo dos profissionais da educação se tornam heranças culturais. Os autores abordam ainda o sentimento de preparo e despreparo em relação a licenciatura apresentada pelos entrevistados

Eu peguei uma época em que era junto licenciatura e bacharelado, mas eu percebi que o currículo era muito mais voltado ao bacharelado do que licenciatura. Na licenciatura, aconteciam os estágios, mas eram poucos. A gente tinha prática, mas não tinha o conhecimento teórico. Não possibilitava um envolvimento em questões sociais, que a gente pudesse preparar para uma escola municipal. Era uma preparação para uma escola utópica. (CONCEIÇÃO; MOLINA, 2017, p.831)

Muito se fala da relação teoria-prática e da importância dessa dualidade no contexto formativo. De acordo com os autores

A constituição do ser professor, a partir das experiências no processo formativo inicial, nos remete a pensar que o professor está sujeito a inúmeras questões que podem interferir na sua atuação e, portanto, na construção de sua prática educativa nos primeiros anos da docência. A relação dos docentes com os saberes não se reduz à função de transmissão dos conhecimentos. Sua prática integra saberes com os quais o corpo docente mantém diferentes relações, resgatando as experiências construídas ao longo da experiência como estudantes na educação básica e na formação inicial. (CONCEIÇÃO; MOLINA, 2017, p.831)

A partir disso, percebe-se a complexidade da docência, assim como as várias possibilidades de modificação da atuação a partir de um dado contexto, experiência, vivência, conhecimento e formação.

O segundo estudo analisado é do periódico *Pensar a Prática*, Arouca *et al.* (2019) realizaram um estudo que objetivou analisar a produção científica sobre professores/as iniciantes na carreira docente, pensando a educação física. Farias e Nascimento (2012) citados por Arouca *et al.* (2019) discutem que os primeiros anos de atuação corresponde ao processo de transição entre ser discente e o docente, desse modo, nesse período ocorre uma transição dessas duas etapas. Além disso, segundo Farias e Nascimento (2012), nesse período os/as professores/as se deparam com situações novas.

Estudos desenvolvidos por Garcia (1999) e Gabardo e Hobold (2011) também citados Arouca *et al.* (2019) por demonstram que o início da carreira é um momento de aquisição de conhecimentos profissionais, além de constante aprendizado sobre a atuação profissional.



Além disso, Cavaco (1991) e Ilha e Krug (2016) destacam que se trata de uma etapa repleta de desafios, tensões, desequilíbrios e reorganização de expectativas em relação a ocupação profissional.

Considerando isso, assim como descrito por Pires *et al.* (2018), o início da carreira possui uma série de lacunas que precisam ser identificadas para que assim possa se criar estratégias para amenizar essas dificuldades. Arouca *et al.* (2018) aborda que os estudos relacionados a professores de Educação Física são incipientes.

Ao pensar em formas de atenuar as dificuldades vivenciadas pelos/as professores/as em início de ocupação profissional, Huberman (2007) retrata que é importante a ampliação dos conhecimentos sobre a realidade a ser vivida nos primeiros anos de carreira.

Quando se pensa no/a professor/a há conhecimentos que são destacados logo de imediato, porém, deve se pensar na atuação como um todo, e com suas especificidades, e a partir dessas particularidades que as lacunas na atuação são diminuídas.

Alves (2001) citado por Arouca *et al.* (2018) retrata que o/a futuro/a professor/a irá encontrar durante seu percurso uma realidade incerta, além disso, terá várias e distintas circunstanciais, por exemplo, ministrar aulas para uma dada quantidade de estudantes, trabalhar com diferentes faixas etárias e atuar em distintos lugares. Na medida do possível, de acordo com Alves (2001) e Arouca *et al.* (2018) essas possibilidades devem ser previstas nos cursos de formação inicial, isso com o intuito de instrumentalizar o/a docente e fornecer alternativas que levem a solução de adversidades.

Segundo Gabardo e Hobold (2011) a transição entre ser discente e tornar-se docente proporciona ao professor/a aprendizagens intensas em contextos que até esse momento não foram conhecidos ou vivenciados. Assim, se tem que o início da carreira trata-se de um momento totalmente novo para o profissional. A partir de pesquisa desenvolvida por Arouca *et al.* (2019) se tem que

Tendo sido analisadas investigações publicadas desde 1990, verificou-se que a maior concentração de estudos sobre docentes em início de carreira ocorre a partir do ano de 2010. Quanto à região na qual os estudos foram desenvolvidos, cinco estudos situaram-se na região Sul do Brasil (FOLLE *et al.*, 2009; MOREIRA *et al.*, 2010; FARIAS *et al.*, 2011; FARIAS *et al.*, 2012; BOTH *et al.*, 2013), sendo a de maior aglutinação, e três estudos foram desenvolvidos na região Sudeste (GONÇALVES; SANTOS; MARTINS JÚNIOR, 2007; AMORIM FILHO; RAMOS, 2010; ROSSI; HUNGER, 2012). Coutinho *et al.* (2012) evidenciam o crescente aumento de grupos de pesquisa e de programas de pós-graduação na área da Educação Física, a partir do ano 2000, especialmente, na região Sudeste no primeiro momento, seguindo-se as regiões Centro-Oeste e Sul do Brasil. Esse fato, de certa forma, contribui para o maior número de estudos encontrados nas regiões Sul e Sudeste. (AROUCA *et al.*, 2019, p.6)

Desse modo, as investigações do início de carreira têm dito avanços na perspectiva científica. Apesar disso, Arouca *et al.* (2019) constatam que

Existe uma preocupação dos pesquisadores quanto à compreensão da atuação docente e do desenvolvimento profissional em Educação Física. Todavia, embora exista essa inquietação, as investigações publicadas por pesquisadores brasileiros ainda são escassas, pois se apresentam em número reduzido e limitado, requerendo sua ampliação e um olhar dirigido a outros fatores como preocupações docentes, processos didáticos, ansiedade, dificuldades da carreira. (AROUCA *et al.*, 2019, p.7)

Considerando os resultados dos estudos de Arouca *et al.* (2019), foi demonstrado que independente do período de carreira do/a professor/a de educação física, a fase inicial da docência ocorre para todos, desse modo, independente se foi uma fase mais tranquila ou não, todos os/as professores/as passam por essa etapa, e possuem dificuldades e facilidades. Ao considerar mecanismos para ultrapassar esse período de modo menos complexo, Marcon, Nascimento e Graça (2013) destacam a valorização da formação inicial, além do conhecimento pedagógico, isso é a partir de partir de situações e estratégias didáticas e pedagógicas como as práticas como componente curricular.

Nesse pressuposto, a formação inicial é vista recorrentemente como uma alternativa adequada para melhor desenvolvimento do início da carreira, e assim, é evidenciado a importância dessa fase para os egressos e futuros/as profissionais. Ao pensar nos principais pontos de adversidades encontrados na carreira docente e principalmente na sua iniciação, segundo Moreira *et al.* (2010) há uma maior insatisfação dos/as docentes relacionadas a má remuneração, além da falta de compensação, das condições de trabalho e integração social no ambiente de trabalho. Moreira *et al.* (2010) abordam ainda que essas insatisfações são muito sentidas pelos professores/as iniciantes.

Ainda nessa perspectiva, Both *et al.* (2013) citados por Arouca *et al.* (2019) demonstram que uma série de comportamentos negativos foram percebidos durante a fase inicial da docência, como má alimentação, estresse e descontrole da atividade física.

A partir disso, é importante que consideremos que a má remuneração, a falta de compensação, assim como as condições de trabalho e integração social são vertentes que devem ser mais visualizadas pelas políticas públicas e educacionais. Esses pontos de complexidade para a profissão docente são discutidos há muitos anos, e apesar de melhoras, depois de muitas lutas da classe docente, ainda é necessário constante pensar por que mesmo assim perdura muitas dificuldades.

Outra característica significativa evidenciada por Arouca *et al.* (2019) é de que os/as professores/as em início de carreira possuem expectativas profissionais que superam as

expectativas pessoais. Sendo assim, os/as docentes iniciam a sua atuação motivados e com boas expectativas, muitas vezes se doando mais a profissão docente do que a si próprio.

Ao pensar no percurso de atuação, Farias *et al.* (2012) destaca que a evolução das competências docentes, no início, se dá de forma mais tímida, provavelmente devido as dificuldades enfrentadas, e o destaque dessas só vão ocorrer no período entre dez e trinta anos de docência. Desse modo, se trata de um tempo longo para efetivação das habilidades do/a professor/a, e é uma vertente que também pode gerar dificuldades, principalmente relacionadas a motivação e expectativas profissionais.

A terceira pesquisa analisada é de Pires *et al.* (2018) que buscaram investigar aspectos da formação e da atuação profissional de professores/as universitários/as de educação física no momento do início da carreira. Os autores realizaram um estudo descritivo, foi realizado entrevistas com docentes e posteriormente a análise dos conteúdos coletados.

Pires *et al.* (2018) retratam que ao pensar a educação física, a docência universitária é uma produção do conhecimento nova, que ainda está em desenvolvimento, portanto apresenta grandes lacunas. Considerando os aspectos formativos do/a docente, os autores apresentam Amorim e Castanho (2008) que retratam que a formação, assim como o desenvolvimento, do/a professor/a, é caracterizada por um *continuum*, desse modo, sua construção é indefinida e inacabada, além de não se dar apenas por títulos ou licenciatura.

Pimenta e Anastasiou (2002) abordam que ao pensar nos professores/as pode haver um despreparo e desconhecimento científico dos processos de ensino e aprendizagem que esses passam a ser detentores no momento que se inserem na atuação no contexto educacional.

Considerando a trajetória profissional um/a professor/a iniciante o/a docente que se encontra entre o primeiro e quarto ano de atuação, de acordo com Gonçalves (2009) ou entre o primeiro e terceiro ano, conforme afirma Huberman (2007). É importante compreender que o início da carreira possui fases distintas, desse modo, o início da profissão docente pode se dar em áreas distintas, como é o caso da inserção na docência universitária.

Os anos iniciais de trabalho em qualquer campo profissional são permeados por características associadas ao planejamento da profissão e à avidez pelas experiências vindouras. No ensino superior, tais características se potencializam, uma vez que a responsabilidade de formar profissionais e de ser “modelo” para as novas gerações vem atrelada a esse início de percurso profissional. Por sua vez, o campo de trabalho da Educação Física e a docência universitária que prepara os seus atores apresentam especificidades a serem consideradas. (PIRES *et al.*, 2018, p. 403)

A partir disso, Pires *et al.* (2008) levantam as perspectivas de docentes que iniciaram essa atuação. É abordado a visão que os participantes da pesquisa realizada pelos autores possuem, desse modo,

Corroborando o preconizado nos estudos pertinentes, verificou-se que os participantes da pesquisa incorporam o preceito de que a construção da docência universitária é um processo ininterrupto, que se inicia antes de o indivíduo entrar na graduação. Processo este que se consolida paulatinamente a partir do envolvimento em projetos de ensino, pesquisa e extensão no período da graduação, passando pelos desafios da pós-graduação e exigindo, ao longo da carreira docente, a constante atualização dos conhecimentos adquiridos e a produção de novos conhecimentos. (PIRES *et al.*, 2018, p. 403)

Ao pensar no início de carreira, independente de onde esse se dê, é importante destacar como os projetos de ensino, pesquisa e extensão se mostram como válidos para o desenvolvimento dos conhecimentos necessários para atuação e ampliação das competências e habilidades docentes de um modo geral.

Além disso, Pires *et al.* (2018) discutem dificuldades que podem ser ampliadas para outras instituições de atuação

Constata-se que saber ensinar, superar aspectos como o pouco interesse e comprometimento do aluno, as burocracias institucionais, o cansaço pela demanda excessiva e outros permeiam o cotidiano dos docentes universitários e precisam de uma constante reflexão particular e coletiva. Apesar das dificuldades, que não são poucas, verifica-se satisfação pelo fato de contribuir na formação profissional e pessoal dos alunos, a qual parece ser mais importante do que a produção de conhecimento científico. É certo que o trabalho na docência universitária é permeado por desafios, especialmente relacionados ao aluno, à instituição e à sociedade. (PIRES *et al.*, 2018, p.404)

Sendo assim, se tem que as dificuldades da docência elas estão em qualquer instituição de atuação, e possuem suas particularidades. O quarto estudo que relaciona o início da carreira docente e marca o último artigo da Revista Pensar a Prática é de Conceição, Frasson e Borowski (2014) que busca compreender a influência que a socialização docente possui no processo de se tornar professor/a de educação física considerando a fase inicial da docência.

Huberman (2007), citado por Conceição, Frasson e Borowski (2014), retrata que o/a docente iniciante é caracterizado/a pelos três primeiros anos de atuação docente, e nesse momento surgem uma série de dúvidas e incertezas relacionadas a como ensinar? O que ensinar? Além de, o que os alunos precisam aprender? E qual a melhor didática?

O autor, Huberman (2007), aborda que esse processo de dúvidas é acompanhado também por um choque de realidade, que a diferença entre o real e o ideal, sendo assim, a diferença entre o que é idealizado enquanto estudante de formação inicial e o que efetivamente ocorre no dia a dia escolar.

Ainda nessa perspectiva, Conceição, Frasson e Borowski (2014) destacam que o ser professor/a faz parte de um processo de construção, e essa ocorre desde o período de inserção do aluno nas escolas de educação básica, assim, os autores consideram que o/a futuro/a docente

é alimentado/a por experiências que são desenvolvidas muito antes da formação inicial, e até mesmo antes da escolha da profissão.

Mizukami (1996) também citado por Conceição, Frasson e Borowski (2014) retrata que o tornar-se professor é um caminho que se iniciam nas primeiras vivências escolares, e a partir dessas como ainda estudantes que os/as professores/as se constroem e socializam com os indivíduos característicos do ambiente escolar, como estudantes, direção, funcionários e outros colegas docentes.

Conceição, Frasson e Borowski (2014) demonstram que a socialização, em todas as suas formas, considerando uma ordem normativa, escalas de autoridade e sistemas de comunicações e de coordenação de afiliação, influenciam a construção da identidade docente, isso porque a partir dessa ocorre aproximações com os indivíduos que fazem parte do cotidiano escolar, e a partir disso se inicia uma troca de experiências sobre os estudantes e organização escolar importantes para o desenvolvimento do/a professor/a.

Considerando a importância da socialização, os autores destacam ainda a função do acolhimento do iniciante, em que é importante o acolhimento desse/a docente no ambiente escolar, além da necessidade do apoio para que esse se sinta seguro dentro da sua organização de atuação.

Em algumas instituições, de acordo com Conceição, Frasson e Borowski (2014), os/as professores/as iniciantes acabam tendo de assumir as turmas com uma maior dificuldade de trato pedagógico, além de utilização de materiais precários, espaços físicos e horários menos procurados, e isso, porque as melhores condições de trabalho, geralmente, são destinadas aos docentes que possuem um maior tempo na escola, e é opcional esse socializar os materiais e espaços caso queira, criando uma relação de poder entre os mais experientes e os iniciantes.

Temos que considerar que não há uma regra em todas as instituições, cada uma lida com essas questões de formas diferentes. Em minha formação inicial por exemplo, considerando a inserção no PIBID e os estágios obrigatórios nas escolas pude perceber que uma realidade pode ser totalmente diferente da outra. Em uma organização em que os materiais disponíveis são adequados tanto em relação a qualidade como em quantidade é mais fácil que o apoio ao professor/a iniciante se dê, mas em outras em que os materiais são escassos muitos/as docentes preferem cuidar do próprio material, assim, acaba sendo difícil o compartilhamento.

Outro ponto importante se pensarmos na iniciação à docência e a importância da socialização nessa fase está relacionado as discussões pedagógicas. Perin (2009) também citado por Conceição, Frasson e Borowski (2014) retrata que os trabalhos escolares são

realizados em diferentes espaços da escola, não somente nas salas de aula, por tanto, é importante a participação nessas discussões.

Entrevistas realizadas por Conceição, Frasson e Borowski (2014) demonstraram pontos relevantes para o entendimento do processo de início da carreira docente, a partir dessas, foi possível considerar facilidade e dificuldades de inserção no corpo docente, além de dificuldades e facilidades da socialização, as relações de poder e o sentimento de culpa como perspectivas recorrentemente demonstradas pelos professores em iniciação.

Ao considerar as principais dificuldades para inserção no corpo docente foi identificado a forma de admissão como uma vertente a ser considerada, isso porque muitos/as professores/as entram nas escolas com caráter temporário, e isso ocasiona uma instabilidade na situação docente, que influencia o envolvimento em determinadas ações da instituição de ensino, como é o caso da abertura para as reuniões pedagógicas, por exemplo.

Garcia (2010), evidenciado por Conceição, Frasson e Borowski (2014), destaca que a inserção profissional se trata de uma fase de tensões e aprendizado intensivo em um contexto dado como desconhecido, além disso, os/as docentes iniciantes necessitam adquirir conhecimentos profissionais, além de equilibrarem o emocional com todas essas questões. O autor evidencia ainda que os/as professores/as, nesta etapa inicial, estão conhecendo o ambiente de trabalho, e realizando adaptações à organização escolar ao mesmo tempo em que conciliam a vida pessoal com a profissional.

Ao considerar a docência, Garcia (2010) aborda que o modo como conhecemos uma dada disciplina ou área curricular influencia diretamente no modo como ensinamos, isso se relaciona com os saberes e experiências. Nessa perspectiva, Garcia (2010) retrata que a construção da identidade profissional é iniciada durante ainda estudante, no ambiente escolar, mas sua consolidação se dá na formação inicial e é prolongada durante a atuação profissional. Sendo assim, a identidade não surge de modo automático, ou seja, não é um simples resultado da titulação, é uma construção e modelação. O autor retrata ainda que esse processo é complexo e dinâmico e conduz à uma configuração de representações subjetivas sobre a profissão docente.

Considerando Garcia (2010), tornar-se docente é um processo longo. Ao pensar no início da carreira, o autor destaca que os/as docentes iniciantes precisam ter um conjunto de ideias e habilidades críticas, além de capacidade de reflexão, avaliação e aprendizado sobre seu ensino de modo que melhorem continuamente os processos como docentes.

Além disso, Garcia (2010) aborda que o/a professor/a em início de carreira possui dois objetivos, o de ensinar e o de aprender a ensinar, isso está relacionado com a questão que

determinadas atividades e práticas pedagógicas só se aprende inserido e atuando efetivamente no contexto escolar. A partir disso, Garcia (2010) retrata que o primeiro ano da carreira docente é um ano de sobrevivência, descobrimento, adaptação, aprendizagem e transição.

As principais tarefas com que se deparam os professores iniciantes são: adquirir conhecimentos sobre os alunos, o currículo e o contexto escolar; delinear adequadamente o currículo e o ensino; começar a desenvolver um repertório docente que lhes permita sobreviver como professor; criar uma comunidade de aprendizagem na sala de aula; e continuar desenvolvendo uma identidade profissional. (GARCIA, 2010, p.29)

#### Ademais

Mas a realidade cotidiana do professorado iniciante nos indica que muitos professores abandonam a profissão e fazem isso por estarem insatisfeitos com seu trabalho devido aos baixos salários, a problemas de disciplina com os alunos, à falta de apoio e poucas oportunidades para participar na tomada de decisões. (GARCIA, 2010, p.29)

Ao pensar na docência e na manutenção da mesma, Garcia (2010) retrata ainda a importância de conseguir tornar a profissão docente atraente, assim como a manutenção dos/as docentes na profissão, sem desistências ou com o menor número possível.

Uma diminuição do número de docentes pode impactar diretamente a qualidade do ensino considerando que quando o número de professores/as diminui há uma maior possibilidade que professores/as com menor qualificação do que a exigida chegue à docência, além disso, há um aumento no número de alunos por salas de aulas, e esses se desdobram em grupos ou deixem de dar as dadas matérias que possuem menos interesse docente.

Sendo assim, Garcia (2010) retrata a necessidade de programas de inserção na docência, assim como alternativas para retenção da profissão docente. Assim, pode-se considerar que a iniciação a docência é uma fase repleta de novas possibilidades que são conhecidas na formação inicial, mas até então são inexploradas.

Ainda Garcia (2010), citado por Conceição, Frasson e Borowski (2014) aborda que aos/as professores/as iniciantes cabe as mesmas responsabilidades de um/a professor/a já em atuação, de investigar as distintas realidades dos alunos, planejar e ministrar aulas, realizar adaptações aos alunos que possuem maiores dificuldades, desenvolver um ambiente de aprendizagem, além de continuar a construção de sua identidade profissional.

Ao entrar em contato com uma instituição de ensino que será a atuação do/a docente a partir do momento de iniciação ao ser professor nem sempre há um acolhimento adequado. A pesquisa realizada por Conceição, Frasson e Borowski (2014) revela a partir de relatos que há

uma falta de acolhimento e falta de preocupação da estrutura educacional em contribuir para que o momento de início de carreira e inserção na comunidade escolar se dê de modo adequado.

Os autores retratam ainda que essa falta de acolhimento e preocupação podem resultar em um posterior abandono e desmotivação dos/as professores/as. Desse modo, Medeiros, Conceição e Borowski (2012) citados por Conceição, Frasson e Borowski (2014) abordam que tanto a socialização como o acolhimento são fatores fundamentais para que o/a professor/a iniciante tenha motivação na sua atuação, e para que não ocorra um processo de desinvestimento pedagógico.

Ainda neste sentido, os autores evidenciam as dificuldades dos professores em regime de contratação temporária, uma vez que esses não possuem tempo hábil para entenderem a realidade e a comunidade escolar em que estão inseridos, e isso pode gerar ainda maiores dificuldades de inserção e pertencimento à instituição designada.

Ao considerar o trabalho docente no ambiente escolar, se tem que os/as professores/as possuem um objetivo em comum, em prol dos alunos, assim, é importante que ocorra o compartilhamento e troca de experiências e conhecimentos que podem influenciar no desenvolvimento do objetivo de ensino. Com isso, Conceição, Frasson e Borowski (2014) retratam que há duas vertentes da socialização, uma relacionada a influência positiva que há entre a socialização de um/a docente mais experiente com um/a iniciante, e a influência negativa dos/as professores/as mais experientes na prática educativa dos/as professores/as iniciantes.

Essa relação é percebida ao considerar o tradicionalismo instituído em algumas organizações escolares, professores com maior tempo de trabalho podem demonstrar que determinadas práticas são mais interessantes que outras, ou que outras possibilidades de trabalho não são adequadas, e isso porque é comum se ter uma tradição na escola, e como o professor mais experiente possui mais experiência esse se sente no direito de influenciar a atuação do/a professor/a que está em iniciação a docência.

Esse fator se relaciona ainda com os distintos momentos da carreira profissional do/a professor/a, através dos estudos analisados na presente pesquisa, foi evidenciado de distintos modos que a profissão docente possui uma série de dificuldades, e essas podem influenciar a uma visão negativista da área, fazendo com que os/as professores/as desenvolvam ao longo da carreira uma visão de que não há uma solução positiva para o desenvolvimento da profissão. A visão negativista pode “contaminar” todo o ambiente escolar, fazendo com que esses fiquem e permaneçam incrédulos sobre a possibilidade de inserções de novas perspectivas, que



muitas vezes os/as docentes em iniciação buscam incrementar em seu novo ambiente de trabalho.

Os relatos apresentados por Conceição, Frasson e Borowski (2014) destacam que há muitos casos em que o/a professor/a iniciante se insere na escola com várias ideias de atividades e perspectivas novas, e o professor/a que já está atuando nessa escola não aceita essas atividades, evidenciam que dá muito trabalho, que não funciona.

Em um dos relatos apresentados pelos autores a professora efetiva de educação física tinha uma visão diferente das aulas, conteúdos e até mesmo do objetivo da disciplina diferentes do professor iniciante, e por isso, houve atritos entre os dois, isso movido pelo tradicionalismo e aversão ao novo e as mudanças que alguns professores possuem. Esse tipo de questão pode acarretar maiores dificuldades de inserção no ambiente escolar porque cria-se um conflito com o que o/a professor/a iniciante acredita ser o adequado e com quem ele/a é como professor/a.

Conceição, Frasson e Borowski (2014) abordam que o/a docente iniciante sempre encontrará dificuldades na socialização porque há diferenças conceituais e epistemológicas que constituem o fazer docente na cultura escolar. Assim, as experiências de uma mesma realidade escolar podem gerar conflitos que são alimentados por relações de poder que podem resultar no afastamento dos sujeitos.

A relação de poder é evidenciada ainda por Conceição, Frasson e Borowski (2014) relacionada ao medo e desejo competitivo dentro do ambiente escolar, há um sentimento de medo de perder a vaga para um/a professor/a iniciante, assim como desejo, em alguns casos, de conseguir a vaga desse/a docente em fase inicial em um próximo ano, e isso pode dificultar o trabalho do/a professora que está se instituindo como professor/a.

Conceição, Frasson e Borowski (2014) destacam que no início de carreira os/as professores/as iniciantes podem encontrar dificuldades relacionadas a indisciplina dos/as alunos/as, além da falta de apoio diretivo, distanciamentos dos/as professores/as de educação física e de outras disciplinas, além da resistência a mudança de colegas de trabalho. Os autores destacam ainda que há uma falta de acolhimento e planejamento para receber os/as docentes em iniciação a docência, tanto por parte da coordenação como por parte da direção e alunos/as.

Além disso, é destacado também a desvalorização da educação física perante os demais professores/as do corpo docente. Por fim, os autores destacam que a formação inicial é uma base para o/a professor/a iniciante, isso porque é na formação inicial que há um apoio para início da docência. Porém, é ressaltado que o/a docente não sai da formação inicial

pronto para exercer sua função como docente pelo resto de sua vida, assim, é importante que esse/a sempre busque conhecimento e novas formas para que se tenha uma formação continuada.

Dos textos analisados na Revista *Motriz*, considerando início de carreira *and* educação física, Favatto e Both (2019) abordam as principais preocupações dos professores de educação física iniciantes. Favatto e Both (2019) destacam a importância de estudos que demonstram a carreira docente para a compreensão dos fatores que permeiam esses indivíduos, desse modo, essas pesquisas permitem a visão de como a profissão é estabelecida no âmbito escolar, além de como se dá as relações interpessoais dos/as professores/as, a atuação do/a docente no ambiente escolar e vários outros aspectos.

Ao pensar na inserção na carreira profissional do/a professor/a os autores demonstram um fator interessante de se pensar, o entusiasmo característico do momento da descoberta profissional. Assim, os autores revelam que o início de carreira possui dois lados, um sendo o ânimo oriundo da atuação profissão, e o outro os desafios que são colocados a partir dessa atuação.

Ao pensar nos desafios encontrados no momento de inserção na atuação educacional, Farias (2010) citado por Favatto e Both (2019), retrata que esses estão relacionados aos conflitos entre alunos/as, as próprias dificuldades do contexto de trabalho, além da falta de perspectiva de determinadas mudanças sociais e a falta de apoio para o desenvolvimento de ações voltadas para os/as professores/as.

Ainda nessa perspectiva, autores como Huberman (2007), Farias (2010), Folle e Nascimento (2011) evidenciam que o momento de início de carreira é caracterizado pela passagem que ocorre do estudante universitário para o/a professor/a. Trata-se de um choque de realidade e esse é envolto em uma série de problemas educativos relacionados a estrutura do ambiente escolar, a relação entre os outros docentes, além da falta de motivação dos/as alunos/as. São esses problemas, em conjunto, que ocasionam um desconforto do iniciante em relação a realidade escolar.

Os problemas enfrentados pelos/as docentes em iniciação, e também por estagiários/as em atuação, geram uma série de preocupações, e essas podem fragilizar o/a docente. Em pesquisa realizada por Favatto e Both (2019) foi possível notar que os/as professores/as sentiam preocupações relacionadas ao ser aceito pelos colegas de trabalho, além do domínio da turma, isso se pensarmos nos primeiros três meses de trabalho. Além disso, houve demonstrações também com a indisciplina dos alunos, e essa permaneceu em sua maioria até os três anos de carreira docente, indiferente do ano letivo de atuação.

Ainda pensando nas preocupações presentes no contexto escolar, principalmente dos/as docentes iniciantes, foi evidenciado a saúde. A partir dos relatos destacados por Favatto e Both (2019) foi possível identificar ansiedade e um nervosismo inicial, característico de todo início que possui importância na vida do ser humano.

A partir dos estágios que vivenciei durante a graduação pude sentir que temos medo de sermos observados ou julgados por aqueles que possuem mais experiências, em retrato de Favatto e Both (2019) foi destacado que as vezes determinada atividade não dava certo e uma professora ficava com medo, se alguém da supervisão a visse naquela situação pensaria que a mesma não possuía controle da turma, ou que seria uma professora ruim.

Se pensarmos nessa perspectiva é comum sentir medo daquilo que acreditamos que deveríamos saber ou ter controle. A partir das minhas experiências nos estágios, assim como no PIBID, percebi que uma aula nunca é igual a outra, assim como as turmas mudam, os alunos mudam, não existe uma receita que irá funcionar em todas as turmas, por tanto, entender que não é possível ter controle de tudo e a todo momento é crucial para identificar que não é porque uma determinada atividade não funcionou que isso o/a torna um/a professor/a ruim.

O/a professor/a passa por muitos desafios diários, entre eles o estresse é um deles. Favatto e Both (2019) em entrevista destacaram um relato em que um professor de educação física teve sua saúde tanto física como mental atacada, isso porque as aulas de educação física, em sua maioria ocorrem em locais abertos como a quadra, e por isso, há uma necessidade maior de projeção da voz, diante disso, o professor em questão teve calos nas pregas vocais, comum da profissão. Além disso, outro professor destacou a necessidade de tratamento para a ansiedade, uma vez que o trabalho com crianças é muito difícil, e o nervosismo pode gerar problemas de saúde além da própria ansiedade como é o caso de gastrite. Por fim, um outro professor relata que com o tempo o/a docente se esgota, e os alunos provocam e tiram do sério, é necessário um autocontrole que as vezes é complexo de se manter.

A partir desses relatos é possível identificar a complexidade do ser professor, é necessário autocontrole, paciência, cuidado com a voz, flexibilidade, conhecimentos técnicos e teóricos, ânimo e uma série de outras questões que não necessariamente estão disponíveis o tempo todo. Temos ainda que muitas dessas questões se relacionam, em um dia mais impaciente o autocontrole pode também estar menos, assim como o/a professor/a pode acabar tendo menos cuidado com a voz e machucando a si mesmo, ferindo aquilo que é necessário para um bom desenvolvimento do contexto escolar, si mesmo.

Preocupações em relação ao uso excessivo do aparelho fonador nas aulas e com os problemas de audição diante do alto tom de voz empregado pelos alunos são exemplos de problemas físicos. Por outro lado, o estresse do ambiente da escola ocasionado pela rotina cansativa faz com que muitos docentes fiquem doentes por estarem absorvendo os problemas dos alunos para si. Assim, crises de ansiedade derivada pelo enfrentamento dos alunos levam ao esgotamento profissional dos professores, o que ocasiona a necessidade de autocontrole por parte dos docentes para enfrentar a pressão do ambiente escolar. (FAVATTO; BOTH., 2019, p.7)

Além dessas preocupações, há também outras relacionadas ao conteúdo, ao desenvolvimento das aulas e todas as questões pedagógicas que estão relacionadas ao contexto escolar. Farias *et al.* (2008) e Costa (2013) citados por Favatto e Both (2019) retratam que as inquietações dos/as professores/as relacionadas as questões pedagógicas podem ser devido à falta de apoio administrativo pedagógico da direção e/ou da equipe pedagógica, além do desinteresse dos/as alunos/as e devido o número elevado de alunos/as dentro das salas de aulas.

Favatto e Both (2019) conseguiram perceber também determinadas preocupações relacionadas a dimensão do impacto da tarefa, sendo preocupações com a aprendizagem dos alunos, a adoção de determinados métodos de ensino, além da compreensão do/a aluno/a sobre o objetivo da disciplina de educação física no ambiente escolar. Sendo assim, o/a professor/a exerce preocupação se o/a aluno/a realmente está entendendo os conteúdos, se percebem a importância desses, se há algo que ele/a pode fazer diferente para ampliar os conhecimentos desses/as alunos/as.

A partir das entrevistas realizadas por Favatto e Both (2019), os autores destacaram ainda outras três dimensões de preocupações dos/as docentes, sendo a realidade social do aluno, políticas públicas sobre a educação e status da disciplina educação física na escola. Há ainda preocupações com a violência, ou seja, agressões físicas e verbais dos/as alunos/as contra os/as docentes, além da falta de apoio e participação dos pais na educação seus/as filhos/as.

Ainda pensando nas preocupações evidenciadas pelos/as professores/as de educação física em início de carreira entrevistados/as por Favatto e Both (2019) tem se a preocupação com as políticas públicas. As políticas públicas se relacionam diretamente com a atuação do/a docente no ambiente escolar. Os relatos demonstram aflições relacionadas as metas por exemplo, em que as escolas precisam de uma determinada nota no Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) e em alguns casos manipulam as notas dos alunos para alcançar essa meta, além de inquietações relacionadas as horas destinadas a educação, em que não necessariamente o tempo integral na escola é sinônimo de qualidade da educação, em muitos

casos não há um preparo adequado das atividades de tempo integral que acabam afetando o tempo que o/a aluno/a passa na escola.

Ao pensar no desassossego relacionado as políticas públicas, Favatto e Both (2019) demonstram que o grupo que mais se preocupam com essas demandas são os professores com um ano de docência, e isso pode estar relacionada com a representação idealizada de escola que é construída durante a formação inicial, e ao efetivamente atuar no contexto educacional percebe-se que o ambiente escolar nem sempre terá o contexto perfeito.

Além de todas essas preocupações, o/a professor/a precisa pensar ainda no futuro da educação no Brasil, assim como o futuro da disciplina de educação física na escola que sabemos não é tão valorizada como outras áreas do ensino. Nesse pressuposto há também aflições relacionadas a valorização profissional.

Desse modo, se tem que as perturbações existentes ao longo da carreira docente são inúmeras, e essas passam por fases, inicialmente há a preocupação com o julgamento, em seguida com o ensino, com a saúde física e mental, com as políticas públicas, com a valorização da docência, e essas permanecem ao longo da carreira, cada preocupação, ou conjunto dessas, atuando de formas diferentes de acordo com o momento em que o/a docente se encontra.

Nessa perspectiva, Favatto e Both (2019) destacam que o amadurecimento das preocupações remete ao choque com a realidade que o/a professor/a sofre ao adentrar o ambiente escolar, e que essas não acontecem de modo uniforme. Assim, é importante que cada vez mais nos debruçemos sobre essas inquietações para identificarmos formas de atenuar as mesmas, ou ao menos, sermos sensíveis as questões que os docentes enfrentam cotidianamente.

#### **4.2 Dificuldades e educação física**

O descritor dificuldades e educação física apresentou 4 textos que se relacionaram com os objetivos da presente pesquisa. Foi encontrado 1 artigo na Revista Movimento, 1 no periódico Pensar a Prática, e 2 na Revista Motrivivência. O primeiro trabalho investigado considerando o descritor dificuldades e educação física é do periódico Movimento e foi o estudo de Rufino (2019), esse retrata diversos aspectos das adversidades enfrentadas pelos/as docentes, sejam no sentido físico como nos pedagógicos.

Hargreaves (2000) apresentado por Rufino (2019) demonstra alguns processos que culminam em diferentes vertentes para os/as professores/as atuantes, sendo a diminuição dos salários, aumento da carga de trabalho, além de distintos incrementos de funções burocráticas,

assim como perda de autonomia em processos que dizem respeito a sua própria atuação, imposições de currículos prescritivos, além de outros fatores.

Rufino (2019) desenvolve sua pesquisa com professores/as já atuantes da área de educação, cerca de 13,8 anos de atuação, e isso permite com que tenhamos um parâmetro da visão de dois universos dos/as docentes, o dos iniciantes e daqueles que já estão no mercado profissional a um dado período.

Os/as professores/as entrevistados por Rufino (2019) demonstraram três perspectivas de dificuldades, a primeira deles foi relacionada a análise do plano de carreira, isso é, considerando uma elevada carga horária de trabalho e uma baixa remuneração. A segunda categoria tratou dos problemas de infraestrutura e reconhecimento social e a terceira se relacionou com as barreiras desenvolvidas pelo currículo imposto.

A baixa remuneração foi evidenciada ao pensar nas contrariedades que influenciam o trabalho do/a professor/a. Nesse pressuposto relatos de um professor demonstram que a remuneração faz com que o/a docente precise trabalhar mais, assumindo cargas horárias extensas para manter uma remuneração básica, a partir disso, não sobra tempo para os estudos e maior enriquecimento da prática pedagógica.

A carga horária do/a professor/a já é extensa de acordo com os estudos de Rufino (2019) e isso influencia diretamente no espaço tempo necessário para a formação continuada por exemplo. Ainda nessa perspectiva o autor demonstra que foi reconhecido atribuições relacionadas ao plano de carreira, estabilidade no serviço e a própria cultura que é pautada na baixa remuneração.

Ainda segundo Rufino (2019), a desvalorização do trabalho docente afeta diretamente a profissão, isso porque é difícil encontrar indivíduos que queiram seguir a carreira docente. Professores/as entrevistados/as por Rufino (2019) demonstraram as dificuldades de encontrar novos/as professores/as, além da necessidade de mudanças no plano de carreira para o desenvolvimento de uma maior atratividade da profissão. Além disso, uma professora entrevistada retratou que não há mais pessoas dispostas a dar aula, do modo em que a situação profissional se encontra, a carreira de professor/a não é atraente.

Ao refletir sobre meu processo acadêmico percebo que dentro do próprio curso de educação física há uma desvalorização daqueles que optam pela licenciatura em educação física. Ao longo da graduação participei de vários debates sobre a importância do professor/a e aparentemente esse não parece ser o ponto principal pensando na universidade, mas sim o fato de que as pessoas no geral, principalmente os jovens, buscam profissões que oferecem

uma remuneração adequada e o mínimo de valorização, algo que não é muito encontrado pensando na profissão docente.

Nessa vertente, no curso de graduação de licenciatura e bacharelado pude perceber que meus próprios colegas de turma tinham preconceitos com o ser professor/a, e a maioria desses estavam relacionados a remuneração, a falta de valorização do/a professor/a perante a própria escola, aos estudantes, aos pais, mães e aos demais professores/as. A partir disso, é realmente conflituoso escolher uma carreira em que as perspectivas de desenvolvimento são baixas.

Um professor que participou da pesquisa de Rufino (2019) declarou que o ideal para melhoria da educação seria dedicação exclusiva, com 20 aulas em sala no máximo, cinco aulas de planejamento dentro da escola e um salário de 40 horas, segundo o mesmo, só assim seria possível ter tempo hábil para desenvolvimento das atividades necessárias como professor/a.

Ao considerar a infraestrutura e o reconhecimento pessoal, a partir dos dados levantados, Rufino (2019) retratou que há várias situações adversas que prejudicam o trabalho do/a professor/a, entre essas a estrutura das quadras é um fator crucial. Muitas quadras, ambiente de trabalho da educação física, apresentam goteiras, sujeira, sol, calor, buracos e etc, e isso influencia diretamente no funcionamento das aulas. Além disso, o/a professor/a precisa lidar com a falta de materiais disponíveis em determinadas escolas, além da falta de disponibilidade do próprio espaço físico para ministrarem atividades em sala de aula.

Muitos professores/as optam por adquirir materiais por conta própria, e isso pode gerar diferenciações significativas entre aulas de uma turma e outra, além de mais uma vez afetar o baixo salário do/a professores, uma vez que esse já é limitado e o/a docente ainda precisa destinar parte desse para aquisição de materiais que deveriam estar disponíveis na escola.

Todas essas problemáticas estruturais limitam e restringem o trabalho do/a professor/a. Ao considerar a docência temos que lembrar sempre que se trata de diversas realidades, cada escola possui um cotidiano e características específicas, sendo assim, a atividade profissional é influenciada por esses ambientes distintos.

Nos relatos apresentados por Rufino (2019) foi identificado que as realidades de cada escola vão influenciar diretamente nos desenvolvimentos das aulas, um ginásio fechado e coberto te dá possibilidades diferentes de uma única quadra aberta e dividida para dois/duas professores/as, assim como um pátio, uma sala de aula específica também são determinantes para o desenvolvimento das práticas pedagógicas pensando a educação física.

Outra questão citada pelos/as professores/as está relacionada a diversidade dos/as estudantes, há escolas em que o/a estudante só vai até mesmo pela merenda, assim, esse/a

estudante não busca aprender, mas sim se alimentar. Há ainda estudantes que simplesmente não identificam a necessidade de estudar, mas são obrigados pelos responsáveis, há os/as que vão devido o Bolsa Família.

Como forma de possível adequação das dificuldades uma professora dos estudos de Rufino (2019) abordou a importância da comunicação com a direção da escola, além da relevância dos outros participantes da comunidade, seja direção, sejam outros/as professores/as, estudantes e responsáveis, de entenderem a importância da educação física no contexto escolar, assim como a importância de materiais e espaços de qualidade.

Por fim, considerando as barreiras impostas pelo currículo, Rufino (2019) retrata que de acordo com os/as professores/as entrevistados/as os indivíduos que propõe os currículos geralmente não possuem uma visão adequada do cotidiano docente, e a partir disso, se baseiam em livros e atividades que acham que vão funcionar, mas não é o que ocorre.

Uma das professoras participantes da pesquisa de Rufino (2019) aborda que há uma certa falta de humildade de considerar a opinião dos/as docentes que efetivamente atuam na escola, sendo assim, ela acredita na necessidade de perguntar para esses/as professores/as atuantes o que eles acham dos livros desenvolvidos, e se o que é proposto é aplicável ou não. Como acontece até o momento, a professora entrevistada cita que não é aplicável, e muito do proposto não condiz com a realidade escolar.

Nessa vertente, Arroyo (2001) apresentado por Rufino (2019) discute que falta comunicação entre aqueles/as que pensam as inovações curriculares, no caso os acadêmicos/as na universidade, os/as que decidem sobre as mudanças de currículo, o Estado e o poder público e aqueles/as que efetivamente implementam o currículo em seu dia a dia, os/as professores/as da escola. É reforçado ainda que muitas das ideias são apenas baseadas em livros, sem embasamento no cotidiano docente no contexto escolar.

Uma fala importante apresentada nos relatos da pesquisa de Rufino (2019) demonstra um professor que retrata que não irá ministrar aulas de *hip hop* porque ele não possui formação para isso. Considerando essa afirmação, muitas das atividades propostas não são necessariamente discutidas no ambiente formativo, seja na formação inicial, ou seja, na continuada, assim, tem a necessidade de identificar inicialmente as lacunas dos/as professores/as antes mesmo de propor determinados conteúdos.

É importante identificar se nos cursos de licenciatura em educação física disponíveis pelo Brasil os estudantes possuem disciplinas que abordam amplamente esse conteúdo, além de avaliar, caso aborde, se essa abordagem é suficiente para que esse tipo de conhecimento seja desenvolvido dentro das salas de aulas.



O que se tem muitas vezes é a imposição de conteúdos desconhecidos pelos/as professores/as, sem a preocupação do ensino, da formação e da construção do que é necessário para o professor desenvolver uma aula adequada sobre determinada temática. Devemos considerar que não é sempre que o conhecimento é o problema, mas tem escolas que não possuem sistema de som por exemplo, um espaço adequado, como cobrar um conteúdo que não pode ser aplicado?

Todas essas são questões que podem ocorrer tanto no início como ao longo da carreira docente, e influenciam totalmente a profissão do/a professor/a. Neira (2011) apresentado por Rufino (2019) aborda justamente que muitos/as docentes são obrigados a desenvolverem temáticas que foram poucos frequentes ao longo da sua prática, se não desconhecidas, e essa é uma dificuldade que, em muitos casos, o/a professor/a não tem com quem contar se não com seus próprios meios de busca.

O segundo estudo que trata desse descritor é de Maldonado e Silva (2017), identificado na Revista Pensar Prática. Os autores buscaram identificar os fatores que dificultam o trabalho pedagógico em educação física escolar. Inicialmente retratam os avanços nos estudos sobre a educação física e demonstram que há discussões sobre a complexidade do cotidiano escolar, as condições de trabalho e construção curricular.

Ao retratar as principais dificuldades enfrentadas no cotidiano do/a docente em educação física Maldonado e Silva (2017) identificaram fatores mencionados e outros não, entre os não mencionados foi levantado mau odor no espaço onde acontecem as aulas de educação física, além de estudantes que são transferidos/as com o ano de ensino já em andamento, número alto de estudantes por turma, falta de liberação dos responsáveis para atividades em espaços próximos da escola, além de restrições médicas para participação das aulas.

Maldonado e Silva (2017) retratam ainda que há uma série de pressões econômicas e políticas, além de valores e regulamentações administrativas da prática e do sistema educativo que são capazes de influenciar o trabalho docente. É evidenciado também a influência da família sobre os conteúdos desenvolvidos em sala de aula, o modo como se dá o desenvolvimento dos materiais didáticos utilizados, além das pressões dos meios acadêmicos e culturais para legitimação daquilo que é considerado como importante no ensino escolar.

Os autores abordam também questões sobre a cultura de estudos dos/as estudantes, a resistência dos/as professores/as com os novos currículos e o trânsito até a escola também influenciam significativamente o desenvolvimento do trabalho do/a professor/a.

Ainda nessa perspectiva, Libâneo (2015) apresentado por Maldonado e Silva (2017) retrata que os governos não têm conseguido garantir a valorização salarial dos/as docentes, além de não promover condições de trabalho adequadas, e isso acarreta uma degradação social e econômica da profissão, além de um rebaixamento evidente da qualificação profissional dos/as professores/as do Brasil, influenciando negativamente a prática pedagógica brasileira.

Ao considerar o salário docente, Maldonado e Silva (2017) destacam que os/as professores/as possuem salários muito menores que outros profissionais que atuam em profissões com mesmo nível de atuação, além disso, há muitos/as docentes que não possuem estabilidade no trabalho, tudo isso ocasiona um aumento na complexidade e intensificação do trabalho docente.

Maldonado e Silva (2017) apontam que a intensificação do trabalho do/a professor/a se deu pela ampliação de horas em trabalho coletivo e da participação na vida e cotidiano escolar, há muitas exigências das autoridades políticas e públicas que buscam e cobram que os/as docentes se comportem como trabalhadores de indústria, sendo uma mão de obra flexível, eficiente e barata.

Ao considerar as dificuldades que estão relacionadas à escola, as entrevistas desenvolvidas por Maldonado e Silva (2017) indicam falta de organização da escola, falta de materiais, barulho causado pelas aulas de educação física, formação continuada insuficiente na escola, relação inadequada entre escola e comunidade, mau odor no espaço de aula, falta de trabalho coletivo. Relação interpessoal inadequada, coordenação ausente e uma série de outros fatores.

Considerando a formação inicial, especificamente a que eu pude cursar, é fato que ao longo do curso foram apresentadas várias alternativas para se tentar contornar alguns problemas que são vistos e presenciados no ambiente escolar desde os primeiros anos de ensino. Estudei em escola de bairro periférico, e presenciei vários momentos de falta de material ou material sucateado, falta de espaço para desenvolvimento das aulas sendo necessário utilização de salas até então abandonadas, sujas e sem cuidado adequado, além de falta de apoio em projetos desenvolvidos por professores/as da área da educação física.

É muito importante que ao longo da formação inicial e continuada se aprenda formas de desenvolver materiais alternativos, por exemplo, e saber lidar com diversas possibilidades de espaço e materiais, porém o ideal é que todas as escolas tivessem o material necessário para desenvolvimento das aulas, e que os/as professores conseguissem desempenhar um trabalho educativo que considere a função da educação física na escola.

Ainda pensando nas influências negativas que estão relacionadas à docência, a partir dos estágios vivenciados ao longo da minha formação, identifiquei que se aproxima dos estudos apresentados na presente pesquisa. Todos esses fatores demonstram a realidade do/a professor/a na escola, e são difíceis de lidar. Nos estágios pude perceber a sobrecarga dos/as professores/as, muitos lecionavam em três escolas diferentes, em bairros diferentes, em sistemas diferentes, escola pública e escola privada, aulas manhã, tarde e noite, e ainda eram mães, pais, marido, esposa, filhos/as, irmãos/as.

É difícil pensar como um ser humano consegue administrar tantas atividades em um mesmo dia sem perder um pouco sua saúde física e mental. E ainda considerando essas questões, se tem a problemática da formação continuada levantada por Maldonado e Silva (2017), quando a formação não é insuficiente ou não é oferecida pode haver ainda a falta de tempo para que essa formação se dê de modo adequado, é necessário tempo para estudar, ler, pesquisar, profissionais que passam a maior parte do dia lecionando, para turmas diversas dificilmente conseguirá aproveitar efetivamente a formação continuada porque o cansaço acaba atrapalhando o esforço formativo.

Maldonado e Silva (2017) demonstram também as possíveis dificuldades relacionadas com os/as estudantes, como dificuldade dos/as estudantes com os conteúdos e falta de atenção. Sabemos que os/as estudantes por si só já são complexos, e demandam uma atenção e compreensão para que se desenvolvam adequadamente, em ambientes não propícios para que esse desenvolvimento ocorra as dificuldades podem ser ainda maiores.

Por fim, Maldonado e Silva (2017) destacam que a efetivação da prática pedagógica do/a professor/a de educação física não depende unicamente de um bom preparo pedagógico, ou de sua atuação didática, mas depende também de outros fatores como relações interpessoais, relação da escola com as Secretarias de ensino, decisões políticas, que em muitos casos são tomadas por pessoas que não estão inseridas no cotidiano escolar e desconhecem o funcionamento desse.

Assim, os autores constatarem que existe uma carência generalizada de mecanismos que apoiem a equipe escolar em suas dificuldades tanto administrativas como pedagógicas, e que sejam capazes de estimular reflexões com os/as profissionais de educação física em suas escolas.

O quarto texto em análise é de Zanotto, Alves e Januário (2020), do periódico *Motrivivência*, e aborda os motivos para a escolha da profissão, além de necessidades de formação e aspirações profissionais de professores/as de educação física. Os autores iniciam a

discussão retratando que há questionamentos sobre a formação continuada quando se pensa sobre sua validade e eficácia relacionada ao impacto no desempenho de docentes.

Ao considerar a profissão docente, se tem que o seu desenvolvimento profissional acontece por todo o momento de sua carreira, e assim, é necessário que se tenha uma associação entre a formação inicial e a formação continuada. Desse modo, Zanotto, Alves e Januário (2020) destacam a importância de se desenvolver programas de formação continuada com base na caracterização dos/as professores/as para encontrar objetivos, conteúdos, estratégias e tipos de formações adequadas.

Desse modo, os autores realizam a caracterização dos/as docentes com o intuito de constituir uma base para o desenvolvimento da formação continuada. Quando se trata de escolha profissional, de acordo com Zanotto, Alves e Januário (2020), há muitas possibilidades, entre essas há os fatores de ordem material, temporal ou profissional.

A partir de questionário aplicado por Zanotto, Alves e Januário (2020) foi identificado três categorias que culminam na escolha profissional, os valores intrínsecos descritos pelos entrevistados como paixão pelo esporte, por exemplo, além de paciência e gostar de ensinar, esses estão relacionados a personalidade em relação ao ensino.

Os valores de utilidade social, que trata do gosto por trabalhar com crianças e adolescentes, participar do processo de formação desses para o futuro, além de melhora da equidade social e contribuição com a sociedade. E o terceiro trata de valores de utilidade pessoal, além de segurança no trabalho, tempo para família e transferência de trabalho.

Na pesquisa de Zanotto, Alves e Januário (2020) os valores mais citados para a escolha profissional foram os intrínsecos, seguidos pelos valores de utilidade social. Ao considerar as necessidades formativas dos/as docentes os autores retratam que existem necessidades relacionadas a prática profissional, ou seja, ações que apontem para a aprendizagem de saberes, saberes fazer e técnicas de ensino.

É apontado também o desenvolvimento pessoal e social como percepção de necessidade formativa, desse modo, é a demanda por ações centradas no funcionamento da pessoa e do relacionamento com os outros. A última precisão se relaciona com o sócio institucional, ações que visem a tomada de consciência acerca das implicações sociais, das relações de força e das normas da instituição escolar.

Nos relatos evidenciados pelos/as docentes pesquisados por Zanotto, Alves e Januário (2020) é retratado a necessidade de estudos de casos tendo por base as salas de aula, tratativas sobre a cultura corporal de movimento nos primeiros anos de ensino, auxílio na atenção dos/as estudantes durante as explicações, como fazer com que os/as estudantes obedeçam,

relacionamento com estudantes com deficiência, entendimento das capacidades intelectuais das crianças a partir das atividades propostas, além da relação entre a criança e a prática de educação escolar em diferentes contextos sociais e como estimular a família a ser mais presentes nas escolas e a participarem das brincadeiras no cotidiano.

Ao refletir sobre as necessidades descritas pelos/as entrevistados/as é verificado que todas essas se relacionam com as dificuldades enfrentadas no dia a dia profissional, desse modo, a formação continuada tem a característica de sanar aquilo que até então o/a professor/a possui dificuldades para fazer, ou não teve contato durante a formação inicial. Assim, trata-se de um processo contínuo de aprendizagem, muito relacionado com a prática que o/a docente está desenvolvendo em um dado momento.

Zanotto, Alves e Januário (2020) retratam também as relações das aspirações profissionais, em que há quatro perspectivas, a da cultura da rede escolar que é o conjunto de normas e modos de funcionamento do sistema escolar, a identidade da disciplina que trata da especificidade da disciplina, o estatuto socioprofissional, ou seja, a regulamentação de questões de enquadramento da docência e sua carreira, e por fim a relação entre a escola e a comunidade.

Nessa parte da pesquisa de Zanotto, Alves e Januário (2020) são evidenciadas as dificuldades que os/as docentes percebem. São assim questões relacionadas à correria das aulas por se tratar de pouco tempo com o/a estudante, falta de espaço na escola, necessidade de valorização da área para a formação humana, demanda de maior interdisciplinaridade da educação física, valorização do trabalho, maiores investimentos, aproximação do/a estudante com a comunidade, e aproximação da escola e sua família, além da relação entre a comunidade e as prefeituras.

O último estudo analisado nessa perspectiva, tanto considerando o descritor dificuldades *and* educação física, como a Revista *Motrivivência*, é de Magalhães e Martineli (2011) e objetivou identificar as dificuldades dos/as professores/as de educação física recém-formados/as, considerando o desenvolvimento de suas práticas escolares. Os autores identificaram, assim como os estudos aqui já mencionados, questões sobre a desvalorização profissional como uma categoria primária, e oriunda dessas categorias secundárias como a estrutura física da escola, a gestão e administração tanto escolar como governamental, além de dificuldades no âmbito didático-pedagógico e na formação de professores/as.

O Estado é criado para garantir a hierarquia entre os homens, a reprodução e a ampliação do capital e o aumento das massas miseráveis. Dessa forma a classe trabalhadora não pode ter o idealismo, a ilusão que o Estado possui a intenção

de construir políticas públicas que venham atender as necessidades humanas emancipatórias. (MAGALHÃES; MARTINELI, 2011, p.218)

Magalhães e Martineli (2011) identificam que ao pensar na formação continuada dos/as docentes são poucos os projetos que visam superar o viés conservador ao pensar na educação física, e em Uberlândia-MG é um dos poucos municípios que por 15 anos seguidos conseguiu realizar capacitações dos/as professores/as da rede em uma perspectiva não conservadora. Para os autores, para entender as dificuldades vivenciadas no cotidiano dos/as docentes é necessário compreender a história e identificar lacunas que há muitos anos vem ocorrendo pensando no ambiente escolar.

[...] o professor está imbuído de um pensamento utilitário e imediato no qual não consegue entender que o problema das condições materiais de trabalho está direta e absolutamente relacionada ao plano das políticas de investimento, o que denota um pensamento alienado/estranado desta realidade. (MAGALHÃES; MARTINELI, 2011, p.228)

Magalhães e Martineli (2011) retratam ainda que com o decorrer dos anos os recursos se tornam ainda mais escassos e investidos em condições limitantes ao trabalho do/a professor/a, além disso, o/a docente tem assumido cada vez mais turmas buscando uma compensação salarial, e isso inviabiliza sua dedicação a formação e as reflexões de sua prática escolar. Se pensarmos nessa vertente, isso se relaciona com a limitação para uma organização pedagógica emancipada.

Os autores retratam também a importância dos pais, mães e família no geral na escola, e a necessidade que se tem de conversar com esses para demonstrar que a participação efetiva desses é necessária, não só no ambiente escolar, mas também nas questões de Estado. Desse modo, Magalhães e Martineli (2011) contextualizam a importância do/a professor/a se apropriarem dos conhecimentos rigorosos e radicais e a partir disso, colocarem em prática a emancipação.

Sendo assim, com os estudos é possível identificar que há muitas dificuldades vivenciadas pelos/as docentes tanto em início como por todo o processo da carreira docente, e muitas dessas estão sendo discutidas há anos. É importante entendermos cada adversidade no ambiente escolar e fora dele, assim como a compreensão que esses desencadeiam sobre a vida do/a professora, dos/as estudantes, e da comunidade acadêmica.

Há muitas lacunas que podem ser sanadas com políticas públicas mais adequadas, maior participação dos responsáveis e até mesmo maior cuidado com a profissão docente, desse modo, discutir, demonstrar e evidenciar essas possibilidades é de extrema importância

para se conseguir um ambiente profissional docente um pouco mais acolhedor, adequado e compreensivo.

### **4.3 Formação inicial *and* educação física**

O primeiro descritor analisado foi formação inicial *and* educação física, e esse teve no total 16 estudos que se relacionaram com o contexto da formação inicial na área da educação física pensando na carreira e profissionalização. Foram identificados 6 artigos na Revista Movimento, 07 na Pensar a Prática e 03 na Motrivivência.

Foi realizado uma leitura total dos artigos visando identificar os principais pontos abordados, assim como os resultados encontrados pelos/as autores/as e as conclusões referente a esse descritor.

A primeira revista analisada foi a Revista Movimento, e foi encontrado na busca o artigo de Bisconsini e Oliveira (2018) e esses discutem sobre as práticas curriculares durante o processo de formação inicial, e retratam que há um desconhecimento, tanto de docentes como de estudantes, sobre o que se trata as Práticas como Componente Curricular (PCC)<sup>1</sup> e como essa pode ser desenvolvida ao longo da graduação. Os autores demonstram ainda que muitos não sabem da exigência da PCC nos cursos de licenciatura, e isso pode exercer influências significativas na formação inicial.

Um fator importante é que se há um descompasso durante o momento formativo inicial essa irá afetar o início de carreira, em maior ou menor grau. Bisconsini e Oliveira (2018) abordam que a PCC não é legitimada nas graduações de licenciatura em educação física. A partir disso, pode ser um fator que fragiliza os programas de formação, isso porque esses acabam apresentando elementos rasos sobre a profissão docente em si.

Além disso, esses mesmos autores, apresentam que a PCC pode auxiliar o/a futuro/a professor/a a partir do contato mais frequente com o espaço social de intervenção profissional, desse modo, o/a estudante de licenciatura ao ter relação com o ambiente de trabalho do/a

---

<sup>1</sup> A concepção de “prática como componente curricular” foi inserida no Parecer 28/2001 do Conselho Nacional de Educação (CNE), o qual apresentava as Diretrizes para formação de professores da educação básica. Neste parecer é indicado que: "A prática como componente curricular é, pois, uma prática que produz algo no âmbito do ensino. Sendo a prática um trabalho consciente cujas diretrizes se nutrem do Parecer 9/2001 ela terá que ser uma atividade tão flexível quanto outros pontos de apoio do processo formativo, a fim de dar conta dos múltiplos modos de ser da atividade acadêmico-científica. Assim, ela deve ser planejada quando da elaboração do projeto pedagógico e seu acontecer deve se dar desde o início da duração do processo formativo e se estender ao longo de todo o seu processo. Em articulação intrínseca com o estágio supervisionado e com as atividades de trabalho acadêmico, ela concorre conjuntamente para a formação da identidade do professor como educador." (BRASIL, 2001, p. 9).

professor/a pode perceber os conflitos e necessidades desse contexto e assim estar mais preparado/a para suas experiências futuras.

Em entrevistas realizadas por Bisconsini e Oliveira (2018) um professor levanta que

Por mais que você se esforce na sala de aula para passar bem o conteúdo, nada melhor que a experiência prática, e você levar o aluno para que ele observe, ou talvez até em alguns momentos interfira, auxiliando, para que ele já consiga visualizar e perceber o que ele pode enfrentar no futuro depois de formado estando na escola, vendo as dificuldades, as facilidades, e até já projetando futuras intervenções na escola, eu acho muito legal. (p.459)

Além disso, nos estudos dos autores é apresentado que os/as próprios/as estudantes gostariam de ter esse contato aproximado com a escola desde o início da formação, mesmo que através apenas de observação. É apresentado também pelos autores, e de acordo com Montiel e Pereira (2011) que as observações no ambiente escolar possibilitam uma maior preparação dos/as estudantes para o enfrentamento da profissão.

Considerando um contexto ideal seria importante que os/as acadêmicos/as licenciandos/as de educação física tivessem a oportunidade de se situarem e se apropriarem da escola, isso poderia diminuir as dificuldades enfrentadas no início da carreira. Maffei (2014) demonstra que uma das finalidades da PCC é justamente a promoção da observação da prática profissional. Casey e Fletcher (2012) retratam que as observações de professores, colegas experientes, pode gerar benefícios de aprendizagem para os futuros docentes relacionado à como ensinar durante as aulas de EF.

Ser professor é ensinar por meio da área de formação; envolve as relações profissionais com pais, alunos, diretores, pedagogos; requer compromisso com tarefas que extrapolam suas aulas, como formaturas e reuniões; é frequentar secretarias e núcleos regionais de educação; é depender de políticas que medeiam sua situação profissional; é trabalhar em escolas com diversos materiais e em outras sem estrutura; demanda persistência e responsabilidade. Pouca proximidade com essa complexidade durante a graduação é um incômodo, que pode ser minimizado com a diversificação de práticas desde o início desse processo. Por conhecermos a universidade investigada<sup>12</sup>, entendemos que no curso de Licenciatura em EF há carência de oportunidades para que os estudantes e futuros professores se inteirem dos elementos profissionais vinculados à Educação Básica [...]. (BISCONSINI E OLIVEIRA, 2018, p.466)

Apesar da presente pesquisa investigar o início da carreira, é importante ter uma visão de como os docentes próximos da aposentaria se sentem para que se tenha uma visão de todo o processo de ser professor, e que a partir da experiência de quem está deixando de lecionar possa identificar pontos cruciais para um bom desenvolvimento daqueles que estão iniciando a carreira docente.

O segundo estudo analisado, de Porath *et al.* (2011) aborda que os/as docentes em final de carreira demonstram-se decepcionados/as com o descaso e o abandono da educação pelo



governo estadual. Além disso, os autores ressaltam que em estudos anteriores, realizados por Alves (1997), os/as professores/as alegaram absoluta falta de apoio dos governantes, e isso acarretava fonte de desilusões para a carreira docente.

Ao pensar nas diferentes fases que um profissional percorre ao longo de sua atividade profissional, deve se considerar que pode se ter diferentes pensamentos, e considerando que em um ambiente de trabalho, geralmente, se divide as dificuldades e felicidades com os colegas de profissão, as visões dos/as professores/as próximos da aposentadoria podem influenciar ou desenvolver expectativas ou frustrações nos indivíduos que estão iniciando na docência.

Segundo Porath *et al.* (2011)

A sobrecarga de trabalho, justificada pela excessiva demanda de atividades e a multiplicidade de papéis exercidos na escola, deve também ser revista pelos órgãos dirigentes, no intuito de propor alternativas que reduzam os fatores geradores do esgotamento e do estresse do professor. (p.211)

Considerando a importância de se conhecer o ambiente escolar, já retratado em outros momentos desse estudo, seria relevante durante a formação inicial os estudantes discutirem sobre essas questões? A partir de experiências desenvolvidas ao longo de minha formação, há debates que demonstram questões salariais, sobrecarga docente, porém, são discussões rasas, ao pensar na gravidade do assunto é fundamental que o/a professor/a chegue na escola ciente do que pode acontecer contigo considerando as diversas mudanças nas leis de aposentadoria dos/as professores/as, a possível sobrecarga profissional, o salário e possibilidades de variação desse no contexto escolar.

Ao conhecer as possibilidades pode ser menos dolorosa a carreira do/a professor/a, isso porque houve uma aproximação das dores de outros colegas que passaram pelas dificuldades que o/a iniciante irá passar ou poderá ter aprendido formas de amenizar esses conflitos e maximizar os prazeres docente. Porath *et al.* (2011) em seus estudos identificaram que

Em relação à opinião dos professores quanto à Educação Física, no âmbito específico, constatou-se grande preocupação com o futuro desta disciplina escolar e com os futuros profissionais da área que estão se formando. Os professores A e B acreditam que as universidades não estão preparando profissionais capacitados para atuarem nas escolas e resolverem as situações adversas que acontecem neste espaço de intervenção profissional. (p. 212).

Além disso, os autores abordam que

O sentimento de desinvestimento amargo é compartilhado pelos professores investigados que manifestaram descontentamento com o descaso e o abandono da Educação pelos governantes; com os planos de cargos e salários da rede estadual; com as frequentes mudanças na legislação referente à aposentadoria docente, as

quais resultaram em aumento no tempo de atuação profissional, levando-os a adiarem seus novos planos pessoais. Os investigados expressam forte preocupação com o futuro da profissão, assim como com os novos profissionais de Educação Física que estão se formando e se inserindo no contexto escolar. (PORATH *et al.*, 2011, p.218)

Identificar esses pontos é crucial para a reflexão da carreira docente, assim como refletir quem é o/a professor/a de educação física que entra no ambiente escolar e quem é o/a mesmo/a docente que sai desse local, ou seja, perceber o que a carreira de professor de educação física pode gerar nas perspectivas de um indivíduo professor/a.

Ainda nessa vertente, o terceiro artigo analisado, de Silva *et al.* (2018) retrata que investigações relacionadas a história de vida docente têm sido consideradas importantes para o entendimento e a reflexão desse/a profissional na escola.

A pesquisa realizada por Silva *et al.* (2018) demonstra a história de uma professora emérita, ou seja, aposentada e essa retrata que

As vivências ao longo do curso superior promoveram um encantamento com a Educação Física, principalmente as experiências positivas nas disciplinas cursadas. No entanto, as primeiras vivências no Estágio Curricular Supervisionado, realizado em escola pública, promoveram um desencanto com a docência, o que a levou a se questionar se, realmente, ser professora seria seu objetivo profissional. Situação esta que foi superada por meio de uma nova experiência, que foi obtida em estágio não remunerado realizado em uma escola privada, surgindo assim os primeiros sentimentos de realização na docência com crianças dos anos iniciais do ensino fundamental. (p.203)

Considerando essa fala, pode-se evidenciar que as experiências durante o processo de formação dessa professora desenvolveram duas perspectivas, inicialmente uma negativa, em que houve o desencanto, e em seguida uma positiva em que se obteve a realização a partir da docência. Essas perspectivas foram ocasionadas por estágios, assim, é possível identificar a importância do contato com a escola, com os/as estudantes, com os outros/as professores/as, a partir da prática se tem a identificação ou não com a área educacional, e esse momento pode ser muito importante para definir se o estudante irá chegar à carreira docente ou não.

Em entrevista realizada por Silva *et al.* (2018) a professora aborda ainda que

[...] na relação entre o ingresso no campo de trabalho e a formação inicial, as experiências vividas no curso de licenciatura em Educação Física não contribuíram de forma positiva para sua inserção na escola. Os primeiros anos de docência foram marcados pelo “choque com a realidade” devido à frustração causada pela obrigatoriedade de ter que trabalhar o bloco de quatro modalidades esportivas (futebol, voleibol, basquetebol e handebol) e com o esporte de rendimento no ambiente escolar, além de participar com os alunos de eventos esportivos em nível escolar. Outros fatores agravantes foram as condições de trabalho, em que o espaço físico e material eram escassos ou não existiam, dificultando a prática profissional. Para superar essa dificuldade inicial, realizou cursos de atualização no âmbito esportivo e tentou vincular as aprendizagens com o âmbito escolar, bem como passou a construir materiais e organizar espaços adaptados para o desenvolvimento das aulas. (p.204)

Sobre a formação inicial, Silva *et al.* (2018) abordam que é evidente que os estágios oferecidos não estão sendo suficientes para que ocorra a compreensão da complexidade da realidade escolar. Além disso, os autores retratam que os/as jovens professores/as, ou seja, em início de carreira, podem não ter maturidade suficiente ao perceberem que os estágios são apenas um processo, e esses dificilmente conseguem desenvolver trocas efetivas com o contexto e cultura da escola.

A partir desse terceiro estudo, o que se tem é a afirmação que os estágios e a proximidade com a escola não ocorrem de modo significativo durante a formação inicial, desse modo, é retratado a necessidade de por exemplo, maturidade para enfrentar as adversidades do ambiente escolar.

Há uma série de assuntos que envolvem a escola que não são tão explorados na formação inicial, como é o caso de leis que envolvem a própria aposentadoria e as formas de entrada na escola, essas são temáticas que poderiam diminuir as dificuldades evidenciadas pelos autores das pesquisas analisadas, uma vez que muito se fala nos textos sobre o não conhecimento das leis trabalhistas e das dificuldades de entrar efetivamente na escola.

A quarta análise trata de um estudo de Santos, Maximiano e Frossard (2016) que a partir de entrevistas notaram que os/as professores/as possuíam dificuldades em relação a avaliação durante sua atuação, isso porque de acordo com os relatos

O curso de licenciatura daqui foi muito do oito a oitenta. Cobrava muito que o cara soubesse da parte prática da Educação Física, mais a parte dos esportes, das práticas corporais, mas não tinha uma reflexão, uma parte conceitual. Hoje em dia tem muita teoria, o que é muito bom, dá um conhecimento muito grande, mas, quando a gente vai para o chão da escola, para quem não teve uma experiência antes, ou não corre atrás, fica complicado! (SANTOS, MAXIMIANO, FROSSARD, 2016, p.743)

Os autores evidenciam que a partir das pesquisas notou-se a necessidade e reivindicação de cursos de formação com eixo central em práticas que possibilitasse o exercício da docência, e que além disso, fosse incluído processos avaliativos uma vez que a parte da avaliação apresentou uma série de lacunas.

Santos, Maximiano e Frossard (2016) retratam questões significativas relacionadas ao pensar a prática avaliativa na formação de professores/as, além do debate do modo como os/as estudantes a vivenciaram e como irão realizar no futuro como docentes, assim, há uma correlação entre o momento antes da formação inicial, a graduação e a futura atuação como professor/a. Ao pensarmos na formação, é importante salientar que existem muitos currículos diferentes, e que dentro do próprio currículo uma disciplina a partir da perspectiva de um/a dado/a professor/a pode mudar muito o que é vivenciado.

Pensando nisso, e considerando a minha experiência durante a formação inicial, tenho que foi trabalhado a reflexão sobre o momento antes da universidade, e esse tipo de experiência me fez compreender melhor determinadas práticas de professores/as que fizeram parte do meu ensino fundamental e médio. Assim, o que se tem é que o pensar sobre toda a trajetória de vida de um/a futuro/a profissional pode exercer influências positivas na compreensão do ambiente escolar. Isso nos remete à afirmação dos autores/as do texto aqui analisado, quando mencionam que

Chamamos a atenção para a necessidade de assumirmos a prática de investigar a própria formação, tendo como referência as experiências que os futuros professores tiveram na Educação Básica, para, a partir delas, produzir novas leituras e práticas avaliativas para/ na Educação Física. (SANTOS, MAXIMIANO, FROSSARD, 2016, p.744)

Nas considerações realizadas por Santos, Maximiano e Frossard (2016) eles retratam a precisão de avaliações do curso de graduação, assim como da formação que é ofertada por essa, para que desse modo ocorram ajustes e reformas curriculares que tenham um real sentido. Além disso, os autores demonstram a necessidade de políticas de acolhimento de docentes iniciantes, além de estudos que contribuam com a compreensão da carreira docente e as condições de trabalho.

Foi analisado também o estudo de Quaranta e Pires (2013), os autores utilizaram estudo de múltiplos casos com objetivo de investigar os aspectos específicos da formação de professores/as na modalidade à distância. Os autores demonstram que a formação de professores/as passa por várias mudanças ao longo do tempo, principalmente se considerarmos a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (lei nº 9.394/96).

Quaranta e Pires (2013) demonstram a necessidade de uma relação aproximada entre as universidades e as escolas, dentre essas possibilidades de aproximação se tem a utilização dos estágios supervisionados. Bueno (2002) apresentado no estudo de Quaranta e Pires (2013) destaca que os estudos realizados com base nas histórias de vida possibilitam uma compreensão dos aspectos da formação das identidades profissionais, além de indicar fortes influências nas escolhas do curso para formação.

Além disso, Bueno (2002) retrata a falta de estudos voltados para indivíduos que ainda não ingressaram na profissão docente. Se refletirmos sobre esse aspecto, temos como apresentados por vários autores que a formação é um processo contínuo, e que as experiências de vida exercem grande influência sobre esse processo formativo. Sendo assim, identificar as dificuldades que estão inseridas ainda na formação inicial pode ser uma estratégia válida que pode auxiliar na diminuição das adversidades enfrentadas no início da carreira.

Quaranta e Pires (2013) abordam que durante a formação é realizada uma reconfiguração experimentada em diversos momentos do curso, e principalmente durante os estágios supervisionados que possuem grande importância na formação inicial do tornar-se professor/a. Além disso, os autores retratam que são as histórias de vida que auxiliam na reelaboração significativa da prática docente, assim como são importantes para o planejamento, desenvolvimento e avaliação das experiências ao longo da formação.

Ao pensar nas histórias de vida e sua influência sobre a formação e atuação docente, Quaranta e Pires (2013) evidenciam que as vivências de sucesso no esporte e na escola produzem uma série de atitudes positivas ao pensar a educação física, mas o seu inverso também é verdadeiro, assim, experiências de fracasso também podem marcar a história de vida do indivíduo.

Na pesquisa realizada por Quaranta e Pires (2013) um dos autores demonstra sua frustração e despreparo em relação a sala de aula, o entrevistado demonstra não estar apto para atuar como professor no ambiente escolar.

A formação profissional de atuação no magistério exige a compreensão de que esta se configura como um complexo multifacetado, em que tanto as suas histórias de vida, como suas experiências preliminares durante o curso de licenciatura são aspectos importantes, que vão se somar àquelas decorrentes da sua inserção mais sistemática à cultura escolar, através do estágio supervisionado. Ao adentrarem efetivamente nas escolas por um período mais prolongado, as rotinas cotidianas de tomada de decisões, elaboração de planejamentos, transposição didática do conhecimento, avaliação dos processos, etc., são elementos que vão sedimentar a prática pedagógica destes futuros professores. (QUARANTA; PIRES, 2013, p.200)

Se pensarmos o contexto geral da formação, assim como nas conclusões de Quaranta e Pires (2013), é possível notar que as experiências docentes, sejam as vivenciadas nos estágios, ou em outras atividades como projetos, por exemplo, podem exercer legados positivos considerando a constituição de elementos significativos em sua formação acadêmica.

Considerando toda a minha formação acredito que meus anos de aprendizagem no ambiente escolar deixaram experiências negativas relacionadas à educação física, entre professores/as “rola bola”, ou seja, que deixavam as aulas livres e sem nenhum direcionamento, tive contato também com docentes autoritários/as que buscavam a perfeição da execução técnica, e pensando na aprendizagem infantil essa é uma abordagem que pode assustar, e me assustou. Mas foram as vivências ruins que me fizeram pensar a educação física como uma potencial área, já que a minha curiosidade sempre me levava a pensar “mas será que ensinam isso nos cursos de formação em educação física?”.

A partir de minha formação inicial, e do desenvolvimento dessa revisão bibliográfica pude perceber que as experiências de vida influenciam de inúmeras formas os saberes docentes, e hoje identifico que meu envolvimento durante a formação inicial com programas e projetos como o PIBID e o Programa de Educação Tutorial (PET) me aproximaram daquilo que eu sabia que poderia ser diferente. Com minhas vivências escolares tive inúmeros exemplos do que não fazer, alguns poucos exemplos do que aprofundar, considerando minha reflexão do ser professora, e foi na formação inicial que todas as experiências e vivências fizeram sentido a partir dos conteúdos e abordagens desenvolvidas, assim como estágios e projetos vivenciados.

Ainda pensando na formação inicial, e considerando o último estudo analisado no descritor formação inicial *and* educação física na Revista Movimento, temos um estudo de Rodrigues, Figueiredo e Filho (2012) que objetivou compreender como se dá a construção de identidade docente considerando uma professora de educação física e suas relações entre a organização e estrutura da instituição escolar, assim como com outros indivíduos adultos desse ambiente e com as crianças do contexto da educação infantil.

Rodrigues, Figueiredo e Filho (2012), a partir das observações e entrevistas com a professora de seus estudos identificaram que há uma complexidade no processo identitário considerando as alterações das bases estruturais da prática dos/as professores/as ao pensarmos na relação com instituições educativas distintas, e isso pode necessitar uma desconstrução do ser docente.

Notaram ainda que determinadas atividades e práticas educativas funcionam em um dado ambiente, mas em outro não. A partir disso, é evidenciado que o/a professor/a constrói suas identidades, e que age de determinadas formas no contexto socioprofissional, assim como se integra a esse e se constitui como pertencente a um grupo social, isso identificando e compreendendo que o desenvolvimento das identidades docentes está relacionado às distintas trajetórias sociais vivenciadas. E muitas vezes, de acordo com Rodrigues, Figueiredo e Filho (2012), naturalizamos o olhar sobre essa perspectiva e deixamos de notar que as vivências socioprofissionais são capazes de cotidianamente nos (trans)formar.

Ao pensar na identidade docente Rodrigues, Figueiredo e Filho (2012) abordam que em determinadas escolas há uma pluralidade do significado de ser professor/a de educação física, isso porque são instituídas várias atividades que vão além da atuação docente como professor/a de educação física, e isso resulta em conflitos da identidade profissional tanto do/a próprio/a docente, como de outros indivíduos que estão instituídos no ambiente educacional.

O/a professor/a passa a exercer distintos papéis, e nem sempre o de docente de educação física é o efetivamente evidenciado nos relacionamentos.

Os autores demonstram ainda as necessidades que variam de acordo com os anos de ensino, a professora observada em seu estudo trabalha nos anos iniciais da educação infantil, desse modo, ela exerce papéis singulares ao pensar em sua profissão. Há características singulares das crianças, entre essas, choro, adaptação, falta de comunicação verbal e afetividade, a compreensão desses aspectos, segundo apresentado por Rodrigues, Figueiredo e Filho (2012) demonstra a necessidade de compreensão docente e isso extrapola as especificidades da educação física. Desse modo, se tem uma influência das crianças e de suas necessidades na construção da identidade docente.

A partir disso, é importante identificar a rotina do/a docente, assim como daqueles que estão envolvidos/as nesse cotidiano, e entender que os/as estudantes também formam o/a professor/a e isso tem um valor constitutivo muito significativo.

Ao considerar o periódico *Pensar a Prática*, foi investigado a pesquisa de Bahia *et. al* (2018) que demonstra a percepção de professores/as de educação física escolar sobre a carreira docente, isso considerando suas características pessoais, acadêmicas e profissionais. Os autores demonstram que no exercício profissional, o/a professor/a utiliza de seus saberes da formação inicial, formação continuada e de seus conhecimentos pessoais, profissionais e acadêmicos para refletir sobre sua prática pedagógica, e essa está relacionado com questões políticas, econômicas, materiais, familiares e pessoais, além de variáveis salariais e a desvalorização profissional evidenciada por vários outros autores.

Bahia *et. al* (2018) abordam que é essencial conhecer as percepções dos/as professores/as sobre a carreira docente, isso porque essa visão pode auxiliar em políticas públicas de valorização do trabalho docente. Os autores demonstram que entre 1 e 4 anos de docência o/a professor/a está no ciclo de entrada, e nesse momento o/a docente se vê diante da realidade da docência e enfrenta as primeiras situações da realidade escolar, sendo necessário competências para resolução de problemas e desafios enfrentados, e isso leva a reflexão sobre a permanência ou não na docência.

Após essa etapa, segundo Bahia *et. al* (2018) é iniciada a fase de consolidação, entre 5 e 9 anos de atuação, nessa fase busca-se novos conhecimentos e procedimentos metodológicos, isso com o intuito de superar as dificuldades pedagógicas vivenciadas no ambiente escolar. Em seguida tem-se a fase da afirmação e diversificação da carreira, entre 10 e 19 anos de docência, é onde se dá a busca pela mudança na trajetória profissional, podendo por exemplo assumir cargos administrativos.

Por fim, a última etapa, de acordo com Bahia *et. al* (2018) é a fase de renovação, entre 20 e 27 anos de carreira docente, nessa os/as professores/as buscam defender a profissão, com renovação de ideias e crenças pessoais.

Bahia *et. al* (2018) demonstram também a insatisfação salarial dos/as professores/as entrevistados, apesar de um pouco mais da metade dos/as entrevistados/as (58,5%) estarem satisfeitos/as com a escolha profissional e 90% desejarem continuar na docência. A insatisfação salarial é destacada pelos/as docentes desde sempre, e é um ponto que necessita de atenção das políticas públicas, buscando explorar a valorização profissional docente. Esse tipo de insatisfação também está diretamente relacionado com a busca dos/as docentes por outras formas de remuneração, que ocasiona o cansaço e diminuição da qualidade de ensino, além de precarização das condições de vida do/a professor/a.

Ao pensar sobre os motivos que levam um indivíduo à escolha profissional na área da educação física, e especificamente na atuação docente, Bahia *et. al* (2018) identificam que os/as entrevistados/as tiveram uma característica relacionada a idade, sendo assim, professores/as mais velhos concentraram a atuação relacionada a vocação e ao esporte como motivos para escolha profissional, enquanto os/as docentes mais jovens tiveram motivos mais diversificados para que essa escolha acontecesse.

Bahia *et. al* (2018) retratam a importância de gestores públicos municipais, estaduais e federais que oferecem condições objetivas de valorização salarial aos professores/as que atuam na educação básica, principalmente para que as ações de formação continuada se desenvolvam de modo adequado e atenda as expectativas dos/as docentes, assim como suas necessidades pedagógicas.

Em seguida, foi analisado também estudos de Paixão (2017) e esse buscou identificar, analisar e comparar as dificuldades enfrentadas por professores/as de educação física no início de carreira. Meijer (2011) apresentado por Paixão (2017) destaca que se constituir docente é um caminho longo, complexo e de natureza multidimensional e contextual. De acordo com Huberman (2007) o/a professor/a está no início de carreira entre o primeiro e o terceiro ano de efetivo exercício profissional na área de formação inicial.

Huberman (1989) destaca questões importantes sobre o desenvolvimento da carreira docente

- Será que há “fases” ou “estádios” no ensino? Será que um grande número de professores passam pelas mesmas etapas, as mesmas crises, os mesmos acontecimentos-tipo, o mesmo termo de carreira, independentemente da “geração” a que pertencem, ou haverá percursos diferentes, de acordo com o momento histórico da carreira? (HUBERMAN, 1989, p.35)



Considerando os possíveis estágios da carreira docente que é caracterizado as fases pensadas por Huberman (1989), de acordo com o autor, o desenvolvimento da carreira é um processo, e esse pode ser diferente para cada indivíduo, há possibilidade de linearidades, regressões, arranques e possíveis descontinuidades.

A partir disso, Huberman (1989) destaca a primeira fase da carreira docente, 2 a 3 primeiros anos de ensino, e essa retrata a entrada na carreira, é um momento de descobertas, choque de realidade, sendo assim, envolve preocupações consigo mesmo, distância entre os ideais e as realidades do ambiente escolar, o envolvimento com as relações pedagógicas, as diversas possibilidades de transmissão de conhecimentos, além de outras várias adversidades que podem surgir nessa etapa inicial. Mas além das dificuldades, essa fase representa também um entusiasmo inicial, a experimentação e a exaltação de ter seus próprios alunos, suas próprias estratégias de ensino e fazer parte efetiva de um corpo docente.

Ainda segundo Huberman (1989) há aqueles que apresentam apenas uma das características das fases iniciais, ou somente o perfil de sobrevivência ou apenas o da descoberta, assim, o autor destaca o tema global da exploração para esse momento em questão. A exploração cabe para os diferentes perfis existentes, seja um indivíduo cercado pelas adversidades, seja um cercado pelo entusiasmo ou ambos.

A segunda fase explorada pelo autor é a de estabilização, essa consiste no comprometimento definitivo, responsabilização por sua atuação, e geralmente se dá no período entre 8 e 10 anos de atuação. Nessa fase, de acordo com Huberman (1989) há uma libertação, emancipação, é a afirmação de si mesmo como professor/a perante si mesmo e os/as colegas de trabalhos, assim como toda a comunidade acadêmica. Além disso, o autor aborda que essa fase é caracterizada por um sentimento de “competência” pedagógica, que está relacionada ao sentimento de confiança e ao conforto, como o próprio nome da etapa retrata, a estabilidade.

Em seguida Huberman (1989) destaca a fase de diversificação, essa é representada por uma aproximação com distintas experiências pessoais, diversificação do material didático, dos modos de avaliação, além da forma de agrupar os/as estudantes, as sequências desenvolvidas, ou seja, o/a docente passa a variar sua atuação. É importante ressaltar que as fases iniciais tendem a suprimir as tentativas de diversificação nos primeiros anos da carreira.

O autor retrata ainda a fase do pôr-se em questão, essa se relaciona com a sensação de rotina e possíveis crises existenciais relacionadas a carreira profissional. A fase do pôr-se em questão é caracterizada pela atuação em que o/a professor/a faz apenas o que é solicitado, sem restringir seu trabalho, e sem buscar novas formas de desenvolvimento, essa etapa se

relaciona também com a monotonia do cotidiano do ambiente de atuação. Essa fase é mais visualizada entre os 35 e 50 anos dos/as docentes, ou entre o 15º e o 25º anos de ensino.

Em seguida, de acordo com Huberman (1989) há a etapa de serenidade e distanciamento afetivo. Essa é caracterizada pela lamentação do período de atividade, isso é, o relembrar as atividades que eram desenvolvidas como docente quando se era mais jovem. Apesar da lamentação por não conseguir atuar como enquanto era jovem há também o sentimento de serenidade, esse está relacionado ao fato de que o/a professor/a consegue prever os possíveis acontecimentos em sala de aula, torna-se capaz de lidar com todas as possibilidades do ambiente, além de serem menos vulneráveis a avaliações daqueles que participam do meio escolar.

Há ainda a etapa do conservantismo e lamentações, apresentada por Huberman (1989), como sendo a fase das queixas, assim é apresentados queixas sobre os/as estudantes, sobre o desenvolvimento, disciplina e motivação deles/as, além das atitudes. Está relacionada à professores com idade entre 50 e 60 anos. Existe uma certa resistência às inovações, além de nostalgia do passado.

Por fim, segundo Huberman (1989), há a fase do desinvestimento que é a consagração de mais tempo para si mesmo, e aos interesses exteriores a escola, além de uma vida social de maior reflexão. Essa fase trata-se do desprender do ambiente escolar, e o foco maior em determinadas atividades específicas. A partir disso, é possível notar que cada fase possui particularidades, e entres essas há dificuldades e privilégios distintos que podem ocorrer de modo mais lento ou mais rápido com cada docente, e depende de aspectos inerentes de cada um.

Estudos realizados por Paixão (2017) demonstram que no início de carreira, o/a docente pode estar em choque de realidade em seu campo de atuação profissional, nessa fase inicial, há uma série de experiências que podem ocasionar em construções positivas ou negativas sobre a profissão do/a professor/a.

Desse modo, segundo Paixão (2017), considerando as fases citadas por Huberman (1989), o início da carreira trata do primeiro contato, como professor/a, com a realidade efetiva do ambiente escolar, e assim, demarca um momento único na trajetória profissional, e isso, resultará em referenciais de ações, crenças, descobertas, conhecimentos e até mesmo habilidades e competências necessárias para a atuação, de acordo com Ferreira (2006) evidenciado por Paixão (2017).

Ainda de acordo com Paixão (2017), é nessa fase em que o/a professor/a irá estabelecer uma relação entre os conhecimentos teóricos e técnicos que foram adquiridos durante a formação inicial e as necessidades relacionadas a sua atuação profissional.

Paixão (2017) realizou entrevistas com professores/as em início de carreira tanto da área da licenciatura como do bacharelado em educação física, e identificou em ambas as áreas que mais da metade dos/as entrevistados/as demonstraram que a formação inicial não proporcionou conhecimentos específicos necessários para atuação em seu ambiente de atuação, seja esse em academias e clubes ou na escola.

Foi percebido por Paixão (2017) um possível distanciamento entre as normatizações dos princípios e procedimentos oficiais adotados por instituições formadoras de ensino superior, além da sua efetivação nos cursos de formação inicial a partir dos discursos dos/as professores/as entrevistados/as.

Ao pensar nas dificuldades enfrentadas no início de carreira, os/as entrevistados/as por Paixão (2017) demonstraram adversidades relacionadas a falta de reconhecimento e desvalorização da educação física como componente curricular na escola pela comunidade escolar, dificuldade no relacionamento com os/as estudantes devido a indisciplina e aceitação de novas metodologias de ensino, além de insegurança ao assumir o protagonismo como professor/a, falta de infraestrutura e materiais pedagógicas para as aulas, além de distanciamento entre universidade e escola em termos de realidades percebidas.

Ao refletir sobre as dificuldades vivenciadas, é possível notar que muitas delas permanecem presentes mesmo após o início da carreira, exemplos disso é a falta de reconhecimento e desvalorização que é percebida em distintas fases da docência, dificuldade no relacionamento com os/as estudantes, e a falta de infraestrutura no ambiente escolar.

Paixão (2017) retrata a importância de se repensar a significância de disciplinas teóricas e práticas nos currículos de formação profissional em educação física, além disso, aborda a necessidade de que os/as profissionais de educação física e as instituições de ensino tenham efetiva consciência sobre o currículo e como esse impacta a atuação profissional. Paixão (2017) destaca também a necessidade dessas organizações analisarem, discutirem e implementarem demandas que surgem ao longo dos anos na formação e assim potencializar a apreensão dos saberes e das experiências vivenciadas.

Foi analisado ainda a pesquisa realizada por Oliveira e Frizzo (2017) que faz análise de dissertações e retrata um pouco sobre a realidade do trabalho docente em escolas públicas de Pelotas, Rio Grande do Sul. Oliveira e Frizzo (2017) visualizaram a necessidade de compreender os limites e desafios que são enfrentados pelos/as professores/as de educação

física em redes públicas de ensino, assim como, buscar elementos para subsidiar alternativas pedagógicas e de mobilização reivindicativas relacionadas ao poder público.

Os autores demonstram que a intensificação do trabalho docente possui como resultado o adoecimento de professores/as, e um desses exemplos é a Síndrome do Esgotamento Profissional citada por Santini (2004) e a Síndrome de Burnout evidenciada por Sinott *et al.* (2014). Oliveira e Frizzo (2017), em pesquisa realizada, constataram altos índices de exaustão emocional a partir do trabalho desenvolvido, além de vários índices negativos relacionados a satisfação profissional.

Oliveira e Frizzo (2017) destacam os principais pontos limitantes do trabalho docente em educação física, entre eles a condição de trabalho e a infraestrutura. De acordo com o estudo desenvolvido por Oliveira e Frizzo (2017), praticamente todas as dissertações que analisaram retratam a precarização das condições de trabalho ao pensar a docência. Os autores destacam ainda a jornada de trabalho, em que a maior parte dos/as professores/as possui uma jornada maior que 40 horas semanais, seja isso na escola ou em outras atividades laborais.

De acordo com Oliveira e Frizzo (2017) a desvalorização salarial obriga o/a professor/a aumentar sua carga horária de atuação buscando melhora desse quesito, e isso pode implicar na jornada excessiva de trabalho que ocasiona uma menor entrega da efetiva prática pedagógica, isso porque o/a professor/a se sente mais cansado, é mais exaustivo física e mentalmente uma jornada de atuação maior.

Além disso, Oliveira e Frizzo (2017) abordam também a carência relacionada à infraestrutura e materiais para as aulas de educação física em redes públicas, tanto relacionado ao ambiente para desenvolvimento das aulas, como por turmas lotadas e materiais inadequados ou inexistentes.

Oliveira e Frizzo (2017) analisaram várias dissertações, e a partir dessa análise foi demonstrado a fragilidade da formação inicial ao pensar a licenciatura em educação física, além da falta de formação continuada para professores/as da rede pública de ensino. Os estudos evidenciados pelos autores, destacam pouca abordagem na formação inicial sobre inclusão de pessoas com deficiência, gestão escolar, avaliação da aprendizagem em educação física, além de questões políticas e de gestão da educação.

Outra perspectiva limitada, citada por Oliveira e Frizzo (2017) são as políticas públicas, falta uma aproximação efetiva com os/as docentes. Ademais, é evidenciado também a importância de se pensar a saúde do/a professor/a e a insatisfação está estritamente ligada ao adoecimento precoce do/a docente.

Diante disso, Oliveira e Frizzo (2017) destacam a necessidade de enfrentamento da realidade existente junto com as administrações cabíveis para que se tenha a garantia de uma educação pública de qualidade.

Foi analisado também o trabalho de Fraga e Figueiredo (2015) que busca compreender o modo como os/as professores/as de educação física se constituem como docentes no ambiente escolar, isso considerando diferentes sentidos e singularidades. Fraga e Figueiredo (2015) dialogaram com professores/as de educação física atuantes no ensino fundamental de um sistema municipal de ensino, e esses, narraram suas trajetórias e vivências.

Fraga e Figueiredo (2015) apresentam o distanciamento entre a formação acadêmica e a realidade concreta do trabalho docente, sendo considerada como um limite imposto à formação, e resultando em uma busca por conhecimento complementar. Em relatos descritos pelos autores, os/as professores/as retrataram que na universidade se é passado o mínimo, e que havia sempre a necessidade da busca de conhecimento por fora, sendo assim, são necessários muitos cursos, estágios e estudos para conseguir sair da instituição de ensino e efetivamente conseguir ser professor/a.

Os autores retratam ainda expressões dos/as docentes entrevistados/as como pseudoprofessor/a, isso porque esses, ao saírem da universidade, declararam que tinham que estudar e buscar tanto que se consideravam um falso professor/a, já que não tinham sequer visto determinadas abordagens necessárias na escola na formação inicial.

Fraga e Figueiredo (2015) apresentam a predominância do dilema entre a teoria e a prática, isso porque para alguns professores/as há o excesso de teoria na formação inicial, para outros é exatamente a falta de mais teorias que limitam a atuação profissional. Os autores abordam ainda, que não necessariamente todos os/as docentes entrevistados/as criticam a formação inicial que tiveram, há duas docentes por exemplo, que dizem ter tido formações iniciais muito ricas e importantes para o desenvolvimento da atuação como professoras.

Além disso, de acordo com Fraga e Figueiredo (2015) sabe-se pouco sobre como se dá a internalização, aprendizagem e socialização do ser professor/a. Os autores destacam ainda a construção do/a docente, em que a identidade do/a professor/a é aprendida, seja por meio de relações sociais, ou outras reproduções de práticas instituídas por outros/as. Deve se considerar que apesar dessa reprodução, a docência também constrói seus próprios significados, isso é, a partir de si mesmo professor/a.

De acordo com Fraga e Figueiredo (2015) há vários locais de formação. Uma professora entrevistada demonstrou que as conversas entre professores/as no momento de descanso constituem momentos formativos, mesmo sendo diálogos informais. Um outro lado

apresentado por Fraga e Figueiredo (2015) é a questão contrária, ou seja, não há o compartilhamento de conhecimentos nos momentos formativos que são destinados para que essa troca ocorra, assim muitos/as professores/as não compartilham os conhecimentos e auxiliam em projetos que seriam benéficos para a formação tanto dos próprios/as docentes como dos/as estudantes.

Segundo os autores, Fraga e Figueiredo (2015), há um isolamento profissional recorrente no ambiente escolar, o/a profissional atua sozinho/a sem uma rede de apoio dos colegas de trabalho, e isso é um dos possíveis limitantes formativos ao considerar a escola.

Por fim, Fraga e Figueiredo (2015) destacam uma fala de Arroyo (2000) que retrata que não nascemos, mas aprendemos a ser professor/a. E nessa perspectiva se tem a continuidade do processo, ser professor/a é um processo que envolve vários aspectos formativos, inicia-se antes da formação inicial, com as experiências escolares como estudante, e não acaba na formação inicial, mas continua acontecendo por todo o processo de atuação.

Em seguida foi analisado o estudo de Figueiredo, Plotegher e Alves (2019) que trata da formação de professores/as de educação física a partir das experiências formadoras desenvolvidas na formação inicial. De acordo com Figueiredo, Plotegher e Alves (2019) as experiências formadoras influenciam a identidade docente, além disso, servem como fonte para aquisição de saberes necessários para a prática docente.

Figueiredo, Plotegher e Alves (2019) retratam que a formação não está apenas relacionada a questões profissionais, mas também identitárias. As autoras destacam o conceito de autoformação de Garcia (1999) que está relacionado ao fato de que futuro professor/a possui participação de forma independente em sua formação, desse modo, possui controle sobre os seus objetivos, processos, instrumentos utilizados e os resultados de sua própria formação.

Nessa perspectiva, os saberes adquiridos ao longo da vida, sejam esses profissionais ou pessoais, também fazem parte da formação do indivíduo. Ademais, Figueiredo, Plotegher e Alves (2019) abordam o repensar os cursos de formação, assim como levantar a possibilidade da formação de professores/as pesquisadores/as, isso porque assim há uma aproximação do/a futuro/a professor/a com sua prática, além de um despertar de consciência sobre a articulação da teoria e prática.

Segundo as autoras, Figueiredo, Plotegher e Alves (2019), a universidade precisa propiciar condições formativas que efetivamente preparem o/a docente para a atuação no ambiente escolar, considerando todos os desafios e complexidade. Ao considerar os espaços formativos, a partir de entrevistas realizadas, Figueiredo, Plotegher e Alves (2019)

identificaram os laboratórios de estudos e pesquisas, considerando a Iniciação Científica, Diretório Acadêmico, Projetos de Extensão, o Programa de Educação Tutorial (PET), o PIBID e a Cia da Dança.

Figueiredo, Plotegher e Alves (2019) concluem que a identidade profissional se relaciona muito com os tempos e espaços da história de vida dos/as futuros/as professores/as, sendo assim, o envolvimento os/as docentes possuem com projetos e atividades, influenciam em sua construção identitária no momento da atuação escolar. Além disso, as autoras destacam a importância da inserção dos discentes em formação com a escola, para que assim se tenha o envolvimento com os desafios e encantos do ambiente escolar.

Figueiredo, Plotegher e Alves (2019) chamam atenção também para a questão de que parece que apenas os/as estudantes que se permitem experimentar outras interações e outros espaços, como é o caso dos projetos, conseguem de fato ter uma formação inicial com uma qualidade maior, assim, ressaltam a necessidade de investigações nesse sentido.

Considerando o último artigo da Revista Pensar a Prática e o descritor formação inicial *and* educação física, foi identificado um estudo de Bisconsini, Júnior e Oliveira (2019) que evidencia as características profissionais das dimensões da competência docente. Os autores evidenciam que a Prática como Componente Curricular (PCC) se constitui como potencial ação para o desenvolvimento das competências formativas necessárias, desse modo, funciona como uma ponte que o/a estudante estabelece entre a escola e a universidade, isso em conjunto com docentes de ambos os espaços.

Bisconsini, Júnior e Oliveira (2019) destacam que a PCC na Resolução CNE/CP 02/2015 retrata que pode envolver objetivos relacionados a integrar as universidades e as escolas, introdução dos/as estudantes de licenciatura em seu futuro espaço de intervenção, além de compreensão da escola como um local de formação dos/as professores/as, estímulo da troca de saberes entre os/as docentes dos dois ambientes de ensino, universidade e escola, além de propiciar aprendizagem dos conteúdos a partir do contato com a realidade escolar, a vivência e problematização de situações cotidianas e a compreensão das nuances da educação básica a partir desse contato.

Segundo Bisconsini, Júnior e Oliveira (2019) a preparação de professores/as de educação física ocorre em um processo contínuo. Sendo assim, é importante a análise da formação inicial para determinação do alcance e desenvolvimento das competências no processo de ensino e aprendizagem do egresso, de acordo com Antunes (2012) citado por Bisconsini, Júnior e Oliveira (2019).

Os autores destacam algumas dimensões levantadas por entrevistados em suas pesquisas que evidenciam as dificuldades que são vivenciadas no ambiente escolar. Entre as dificuldades foi abordado adversidades relacionadas ao controle da turma, o lidar com diferentes faixas etárias, experiência, planejamento, postura docente, problemáticas burocráticas e administrativas, formação permanente, flexibilidade, espaços escolares, responsabilidades, comunicação, iniciativa, paciência, domínio dos conteúdos, além de amor a profissão e a atuação, respeito, ética, saber ensinar, improvisar, relações humanas envolvidas nesse processo e empreender.

Ao refletir sobre essas dimensões temos uma série de possibilidades que perpassam o momento de formação inicial e a atuação docente, sendo assim, os autores identificaram quatro dimensões e características do perfil profissional do/a docente em educação física. As dimensões da competência foram elencadas como técnica, relacionada a atuação em si, estética, ética e política.

A dimensão técnica se relaciona com a organização da turma, saber lidar com a disciplina e a indisciplina, por exemplo, de acordo com Bisconsini, Júnior e Oliveira (2019), é o como ensinar, o que fazer, como fazer, o planejar. Já a dimensão estética foi relacionada à responsabilidade à criatividade do trabalho docente, por isso se relaciona com a flexibilidade, relações humanas, paciência e amor pela atuação.

Segundo Bisconsini, Júnior e Oliveira (2019) as dimensões ética e política possuem relações estreitas, e estão relacionadas ao respeito e as responsabilidades docentes, sendo assim, envolve direitos e deveres também. Desse modo, os autores retratam a diversidade de elementos existentes e que podem ser evidenciados dentro do processo da formação inicial por meio de atividades pedagógicas que envolvem o contexto escolar e apresentem situações problemas nesse cenário por exemplo.

Bisconsini, Júnior e Oliveira (2019) retratam ainda a importância dos/as docentes terem evidente o perfil profissional que pretendem formar porque isso perpassa as atividades curriculares desenvolvidas, considerando desde o planejamento até a execução dessas. Além disso, é necessária uma postura coletiva pensando no curso formativo, para que haja um alinhamento dos propósitos formativos entre as atividades diversas vivenciadas.

Ao considerar a Revista Motrivivência foram identificados três estudos sobre a formação inicial e a educação física. O primeiro estudo foi o de Marques e Figueiredo (2014). Que buscaram investigar os modos que as Diretrizes Curriculares Nacionais repercutem nos currículos de formação de professores de educação física considerando a atuação na educação básica, assim como a reinterpretação que o currículo faz dessas diretrizes.



Marques e Figueiredo (2014) realizaram uma análise de três instituições de ensino superior que oferecem o curso de licenciatura em educação física no Estado do Espírito Santo, sendo uma pública federal e duas organizações privadas, desse modo, foi realizada uma análise documental curricular, ou seja, a partir de distintos currículos de cursos de educação física.

De acordo com as análises realizadas pelas autoras Marques e Figueiredo (2014), a instituição pública demonstrou uma contextualização e debate sobre temáticas que envolvem o ambiente escolar como um fenômeno sociocultural-educativo, sendo esse produzido na modernidade, assim como discussões sobre a produção da escola e as práticas escolares e a escolarização da educação física no contexto brasileiro. Desse modo, o/a docente em formação inicial é submetido a interrogação filosófica sobre as práticas educativas.

Já outra instituição identificada por Marques e Figueiredo (2014) aborda o pensamento pedagógico, assim como a avaliação considerando os movimentos sócio-históricos, políticos e culturais da história da educação, assim como suas várias implicações relacionadas a prática pedagógica, e as teorias da psicologia e suas distintas abordagens sobre o corpo e o movimento.

Marques e Figueiredo (2014) identificaram ainda que a terceira instituição analisada sistematizou e elegeu um discurso voltado para o diálogo pedagógico entre os conhecimentos filosóficos, educacionais, além de pedagógicos que dão embasamento para a atuação docente. Desse modo, as autoras Marques e Figueiredo (2014) notaram que há uma série de diferenças entre os currículos, isso considerando as instituições de ensino investigadas, portanto, isso demonstra que não necessariamente há um engessamento das organizações de ensino por parte das diretrizes curriculares nacionais, há distintas formas de interpretação e estruturação dessas diretrizes.

É importante destacar, que como ressaltado por outros autores o currículo e como esse é instituído faz parte da identidade do/a docente, por isso a importância de identificá-lo e compreendê-lo. Ainda na perspectiva da formação inicial, o segundo estudo da Revista *Motrivivência* foi uma pesquisa de Martins e Figueiredo (2015) em que se tratou de uma investigação com egressos/as do curso de educação física e abordou a compreensão desses em relação aos conhecimentos oferecidos pelo currículo da formação inicial.

Os/as egressos/as investigados/as por Martins e Figueiredo (2015) são de uma instituição federal de ensino superior, as autoras destacaram aspectos da trajetória formativa e profissional a partir de duas abordagens, os conhecimentos da formação inicial e as perspectivas da carreira. De acordo com Martins e Figueiredo (2015) foi identificado três

eixos principais ao considerar as falas dos/as egressos/as e sua preparação para a atuação profissional, a (in)segurança e o (des)preparo para a atuação docente, além do utilitarismo relacionado à formação e a relação entre o ensino e a pesquisa.

Grande parte dos/as ex-estudantes da formação inicial investigados/as pelas autoras demonstraram não se sentirem seguros/as para atuação como professor/a, assim como outros/as que mencionaram que o currículo não é adequado quando se considera a realidade do ambiente escolar. Ainda considerando as vertentes levantadas por Martins e Figueiredo (2015) é destacado que os/as egressos/as relatam que a formação inicial propiciou uma boa base para aprovação em concursos públicos, além de um direcionamento de perfil e preparo para lidar com as contradições sociais do ambiente de trabalho.

Outro ponto importante destacado por Martins e Figueiredo (2015) em sua pesquisa é que as disciplinas das ciências humanas e sociais são o eixo central da formação em educação física, considerando a instituição de ensino investigada. Martins e Figueiredo (2015) abordam que há constantemente sentimentos de despreparo, frustração e insegurança e esses estão relacionados às defasagens na formação inicial.

Além disso, Martins e Figueiredo (2015) destacam que ao pensar em atividades acadêmicas, monitorias, projetos de ensino e extensão, eventos, além de estágios voluntários e outros eventos, grande parte dos/as egressos/as participaram, e uma pequena minoria não participou de nenhum tipo desse, e os/as egressos/as de modo geral, constataram que isso influenciou nas escolhas profissionais.

Segundo Martins e Figueiredo (2015) o envolvimento em projetos de extensão propicia uma formação de profissionais com atitude e capacidade de enfrentamento de problemas e desenvolvimento de soluções inovadoras considerando suas atividades profissionais. Além disso, as autoras retratam que a participação em projetos de pesquisas pode desenvolver o espírito científico, o envolvimento com problemas concretos e isso incentiva o pensar e a reflexão autônoma.

Os estágios também foram mencionados por Martins e Figueiredo (2015), de acordo com as autoras, os estágios proporcionam um contato direto com o ambiente de atuação, possibilitando assim o embate entre os conhecimentos teóricos adquiridos com as demandas relacionadas a realidade, além de um fortalecimento da competência pedagógica e segurança nas tomadas de decisão considerando a atuação profissional.

Martins e Figueiredo (2015) afirmam que a formação inicial tem como objetivo a produção de quadros profissionais em consonância com o contexto e a realidade concreta do mundo do trabalho, gerando a perspectiva de inserção dos/as egressos/as. As autoras destacam

que a formação inicial possui influência na escolha do campo de atuação dos/as egressos/as, além da questão financeira que também exerce grande influência. Assim, Martins e Figueiredo (2015) retratam que a escolha profissional está associada diretamente ao *locus* de atuação onde há a possibilidade de uma remuneração mais próximo do satisfatório.

As autoras, Martins e Figueiredo (2015), abordam que nas falas dos/as entrevistados/as há preocupações relacionadas à remuneração, estabilidade no trabalho, além do preparo necessário para atuação considerando os conhecimentos adquiridos na formação inicial. Além disso, há relatos sobre as péssimas condições de trabalho, baixos salários, falta de reconhecimento profissional e falta de interesse dos/as estudantes.

Martins e Figueiredo (2015) retratam por fim que há a necessidade de redefinir o papel da educação física no ambiente escolar, além de um melhor entendimento de que a educação física seja considerada uma profissão liberal, e necessidade de as instituições de formação de profissionais da área se remodelarem constantemente, isso de acordo com os avanços e expectativas da sociedade.

O último estudo da Revista *Motrivivência* sobre formação inicial e educação física é das autoras Pereira e Figueiredo (2018) e objetiva compreender as repercussões das experiências formadoras na trajetória curricular dos/as docentes do curso de licenciatura do CEFD/UFES para o processo de tornar-se professor/a. Pereira e Figueiredo (2018) demonstram que o próprio indivíduo significa e escolhe a trajetória de sua própria formação, desse modo, leva a um trabalho de reflexão sobre o próprio caminho de sua vida.

Considerando os/as entrevistados/as por Pereira e Figueiredo (2018) foi demonstrado nas entrevistas uma série de decepções ou surpresas negativas, e isso se dá devido a tomada de consciência sobre os objetivos de formação do curso. Pereira e Figueiredo (2018) abordam o formar docentes para a educação básica, a adaptação à vida universitária, além da densidade das disciplinas teóricas.

O professor em formação deve ser visto, dentro da ideia de estabelecer uma diferente relação com o saber, como produtor de conhecimentos, que vai além de, unicamente, pensar sobre suas ações práticas. O docente deve ser capaz de articular os conhecimentos da ciência de origem, conhecimentos científicos sobre a educação e elementos presentes na cultura escolar. (PEREIRA; FIGUEIREDO; 2018; p.71).

Além disso, Pereira e Figueiredo (2018) retratam que a experiência inclui a reflexão, sendo assim, além de se tornar docente, é importante também compreender a perspectiva ética da docência. As autoras destacam também que o processo formativo pode ter duas vertentes, uma é a relação do se apaixonar pela profissão e reconstruir as concepções relacionadas ao

tornar-se docente, e a outra é a possibilidade de mudança, de percepção de que não é aquilo que o indivíduo quer para si.

A partir das pesquisas identificadas é possível notar que a formação inicial possui papel fundamental no desenvolvimento profissional docente, sendo assim, é importante notar como estágios, disciplinas e conteúdos podem auxiliar a diminuir as adversidades encontradas tanto no início da carreira como ao longo desse percurso.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O início de carreira representa uma transição muito importante na vida do/a docente, isso porque está muito relacionado com a saída da instituição da formação inicial como estudante e entrada no ambiente escolar como professor/a efetivamente. A partir disso, é normal existir alguns medos, anseios e dificuldades.

Considerando minha experiência ao longo da graduação, principalmente os estágios obrigatórios e atividades de ensino, pesquisa e extensão como o PIBID e o PET pude perceber que as adversidades variam de acordo com o momento em que se encontra, e que há muitas variáveis capazes de influenciar em dificuldades maiores ou menores.

A partir das pesquisas analisadas, foi possível identificar que as dificuldades vivenciadas pelos/as professores/as que estão na profissão docente são muito diversificadas, e algumas perduram muito mais que apenas a fase inicial da carreira como professor/a. Além disso, essas recebem distintas influências no ambiente escolar.

A falta de valorização profissional, dificuldades no relacionamento com os/as estudantes, precarização do trabalho docente, além da falta de materiais para um desenvolvimento adequado das aulas, são dificuldades que os/as professores/as evidenciam em distintos momentos da profissão. Sendo assim, seria importante que essas temáticas fossem amplamente abordadas na formação inicial, para que no momento da adversidade o/a recém-formado/a conseguisse ter uma ideia de como enfrentar essa problemática.

Além disso, é importante destacar que dificuldades existem em qualquer profissão, desse modo, é normal no início termos medo e nos desencorajarmos diante de determinadas adversidades. A profissão docente possui papel fundamental no desenvolvimento da sociedade, e por mais que seja desvalorizada, precisa de profissionais aptos e prontos para encarar todos os benefícios e dificuldades de ser um indivíduo que atua com a formação de outros indivíduos.

Apesar da formação inicial servir como base para desenvolvimento de um trabalho docente adequado, sabemos, e percebemos a partir das análises, que as dificuldades estão

presentes na rotina escolar, portanto, precisam ser discutidas para que em algum momento possa surgir perspectivas de mudança relacionados a esses problemas.

É necessário um acolhimento dos/as recém-formados/as, além de um planejamento para receber os/as docentes que estão iniciando a carreira, é importante também que os cursos de formação inicial estejam sempre atentos as demandas do ambiente escolar e que ofereça um contato efetivo entre a realidade escolar e os/as estudantes.

O contato com a realidade do ambiente escolar durante a formação inicial, a relação com as problemáticas vivenciadas no contexto educacional, assim como o auxílio dos colegas de trabalho, e o apoio da gestão escolar são estratégias que podem fazer com que o momento de inserção como docente seja mais tranquilo e prazeroso.

A partir da análise dos artigos é evidente que o ser professor/a é um processo, e processos possuem distintas fases, além de envolver aspectos diferentes também, sendo assim, a entrada do professor/a no meio escolar não o torna necessariamente um/a docente pronto/a para a atuação, é a partir de sua atuação, experiências e saberes que serão adquiridos ao longo do tempo que a sensação de aptidão será conquistada.

Ao pensar no processo do ser docente, é relevante refletir o tornar-se docente, esse caminho pode e precisa ser mais leve, é a partir da conquista de conhecimentos, saberes, experiências, contato efetivo e apoio que os/as recém-formados, aos poucos, irão construir sua identidade docente, assim como desenvolver suas práticas pedagógicas e conceitos importantes para o desenvolvimento das aulas.

Sendo assim, as pesquisas analisadas evidenciam a relevância de estudos como esse que busquem identificar sobre as dificuldades existentes no cotidiano educacional, e assim, auxiliar políticas públicas, educacionais, professores/as e estudantes/as das áreas de licenciatura a desenvolverem meios de atenuar muitas das possíveis dificuldades evidenciadas na presente pesquisa.

Algumas das adversidades destacadas como a desvalorização profissional são problemáticas discutidos há tempos, e precisam ser cada vez mais questionadas com o intuito de chamar atenção daqueles que podem modificar esse cenário desfavorável para a educação e para o/a professor/a. Desse modo, é importante pesquisas que prossigam nessa vertente, demonstrando possibilidades de facilitar o cotidiano do/a docente, seja esse recém-formado/a ou com um longo tempo de atuação.

Por fim, é importante destacar que a presente pesquisa visa auxiliar a sociedade como um todo a ter uma visão mais aproximada com as dificuldades que são vivenciadas na docência, principalmente considerando o início da carreira, e assim servir de base para que

futuras pesquisas e possíveis projetos políticos sejam estruturados com uma base sólida e mais próxima do que efetivamente é encontrado no ambiente escolar considerando a perspectiva de distintos/as autores/as.

## 6 REFERÊNCIAS

ALMEIDA, C. **Escola e Saberes Docentes**: apontamentos sobre a prática pedagógica em Educação Física. 2007, Monografia (Licenciatura em Educação Física) - Universidade Federal de Goiás, Goiás, 2007.

ALMEIDA, C. Experiência e prática docente: diálogos pertinentes. EFDeportes.com, Revista Digital. Buenos Aires, Año 15, Nº 150, Noviembre de 2010. Disponível em: <https://www.efdeportes.com/efd150/experiencia-e-pratica-docente-dialogos-pertinentes.htm>. Acesso em: 29 set. 2021.

ALVES, W. **A Formação de professores e as teorias do saber docente**: contextos, dúvidas e desafios. Educação & Pesquisa, v.33, n. 2, p. 263-280, maio/ago. 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ep/a/vmVw9dNw3dyZdTb36WMCJVG/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 25 set. 2021. <https://doi.org/10.1590/S1517-97022007000200006>

ANDRADE, R. **Pesquisas sobre formação de professores**: uma comparação entre os anos 90 e 2000. 2006. Disponível em: <http://30reuniao.anped.org.br/trabalhos/GT08-3165--Int.pdf>. Acesso em: 03 ago. 2022.

AROUCA, A; PEREIRA, M; GARCIA, M; ROSA, A; FARIAS, G. Início da carreira do professor de educação física: uma revisão sistemática. **Pensar A Prática**, Goiânia, v. 22, n. 0, p. 1-13, fev. 2019. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/fef/article/view/46006>. Acesso em: 27 jul. 2022. <https://doi.org/10.5216/rpp.v22.46006>

ARROYO, M G. Experiências de inovação educativa: o currículo na prática da escola. In: MOREIRA, Antônio Flávio Barbosa. (Org.). **Currículo**: políticas e práticas. Campinas: Papirus, 2001. p. 131-164.

BAHIA, C; FARIAS, G; SALLES, W; NASCIMENTO, J. CARREIRA DOCENTE NA EDUCAÇÃO BÁSICA: percepções de professores de educação física escolar do magistério público da Bahia. **Pensar A Prática**, [S.L.], v. 21, n. 2, p. 289-300, 29 jun. 2018. Universidade Federal de Goiás. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/fef/article/view/45917/pdf>. Acesso em: 10 mar. 2022. <https://doi.org/10.5216/rpp.v21i2.45917>

BARROS, R; PAIXÃO, L; TEIXEIRA, J; PAIXÃO, N; SOARES, C; ROCHA, K. As principais dificuldades enfrentadas por pedagogos recém-formados. **Revista Psicologia & Saberes**, Minas Gerais, v. 8, n. 11, p. 157-171, jan. 2019. Disponível em: <https://revistas.cesmac.edu.br/index.php/psicologia/article/view/977>. Acesso em: 19 mar. 2022.

BISCONSINI, C; OLIVEIRA, A. A prática como componente curricular na formação inicial de professores de educação física. **Movimento (Esefid/Ufrgs)**, Maringá, v. 24, n. 2, p. 455, 24 jun. 2018. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/Movimento/article/view/76705>. Acesso em: 26 jul. 2022. <https://doi.org/10.22456/1982-8918.76705>

BISCONSINI, C. R.; SILVA JÚNIOR, A. P.; OLIVEIRA, A. A. B. de. As dimensões da competência e a prática como componente curricular na formação inicial de professores de educação física. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 22, 2019. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/pef/article/view/51030>. Acesso em: 27 jul. 2022. <https://doi.org/10.5216/rpp.v22.51030>

BORGES. **O professor da Educação Básica e seus saberes profissionais**. 1ª edição, Araraquara-SP, JM Editora, 2004, PP. 161-217.

BRASIL, **Ministério da Educação** e do Desporto Conselho Nacional de Educação, (1997). Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental. Brasília, MEC/SEF. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/BasesLegais.pdf>. Acesso em 27. jul. 2022.

BRITO, G; LIMA, I. Periódicos Científicos como Fonte de Informação: um estudo na Informação & Sociedade e na Biblionline. **Biblioteconomia e Ciências da Informação**. v.1, n. 2, p. 49-60, jul./dez., 2015. Disponível em: <https://periodicos.ufca.edu.br/ojs/index.php/folhaderosto/article/view/42/55>. Acesso em: 15 set. 2021.

BROCH, C; TEIXEIRA, J; BARBOSA, R. A expansão da educação física no ensino superior brasileiro. **Journal of Physical Education**, 31 (1), e-3143, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/jpe/a/YrbPvrzsz4PVkVwSZ6mZyNB/?lang=pt>. Acesso em: 11 out. 2021. <https://doi.org/10.4025/jphyseduc.v31i1.3143>

CARELLI, A; KAIMEN, M. Autoria na ciência da informação: estudo em periódicos no período de 2005 a 2009. In: TOMAÉL, Maria Inês. **Compartilhamento da informação**. Londrina: Eduel, 2012. p 103-128. Disponível em: <https://pt.scribd.com/book/405666195/Compartilhamento-da-informacao>. Acesso em: 05 jan. 2022.

CAVACO, M. H. **Ofício do professor: o tempo e as mudanças**. Porto: Porto Editora, 1991.

CONCEIÇÃO, V. J. S. da; MOLINA NETO, V. A cultura escolar sob o olhar do paradigma da complexidade: um estudo etnográfico sobre a construção da identidade docente de professores de educação física no início da docência. **Movimento**, [S. l.], v. 23, n. 3, p. 827–840, 2017. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/55916>. Acesso em: 27 jul. 2022. <https://doi.org/10.22456/1982-8918.55916>

FAVATTO, N C; BOTH, J. Preocupações dos professores de Educação Física no início da carreira docente. **Motrivivência**, [S.L.], v. 31, n. 58, p. 1-17, 13 maio 2019. Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Disponível:



<https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/2175-8042.2019e56655>. Acesso em: 12 jul. 2022. <https://doi.org/10.5007/2175-8042.2019e56655>

FIGUEIREDO, Z. C.; PLOTEGHER, Â T.; ALVES, C. A. Experiências formadoras da docência em Educação Física: estudo das trajetórias dos discentes. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 22, 2019. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/feff/article/view/54494>. Acesso em: 27 jul. 2022. <https://doi.org/10.5216/rpp.v22.54494>

FLORES, M A. Algumas reflexões em torno da formação inicial de professores. **Educação**, Porto Alegre, v. 33, n. 3, p. 182-188, set./dez. 2010. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/faced/article/view/8074/5715>. Acesso em 20 jul. 2022.

FOLLE, A; NASCIMENTO, J. Preocupações ao longo da carreira docente: estudos de caso com professores de educação física do magistério público estadual. **Revista Brasileira de Ciências e Esporte**, São Paulo, v.33, n.4, p.841-855, 2011. Disponível em: <http://revista.cbce.org.br/index.php/RBCE/article/view/844>. Acesso em: 21 jun. 2022. <https://doi.org/10.1590/S0101-32892011000400004>

FRAGA, R. D.; FIGUEIREDO, Z. C. C. FORMAÇÃO E APRENDIZAGEM NA DOCÊNCIA EM EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 18, n. 2, 2015. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/feff/article/view/25036>. Acesso em: 27 jul. 2022. <https://doi.org/10.5216/rpp.v18i2.25036>

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 30. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GALVAO, T F; PEREIRA, M G. Revisões sistemáticas da literatura: passos para sua elaboração. **Epidemiol. Serv. Saúde**, Brasília, v. 23, n. 1, p. 183-184, mar. 2014. Disponível em [http://scielo.iec.gov.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1679-49742014000100018&lng=pt&nrm=iso](http://scielo.iec.gov.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-49742014000100018&lng=pt&nrm=iso). Acesso em: 26 jul. 2022. <https://doi.org/10.5123/S1679-49742014000100018>

GARCIA, C M. O professor iniciante, a prática pedagógica e o sentido da experiência. Formação docente. **Revista Brasileira de pesquisa sobre formação docente**. Volume 03, n. 03 ago.-dez. 2010. In: NÓVOA, A. (Org.). **Vida de professores**. Porto/Portugal: Porto Editora, 2007.p.31-61

JANERINE, A; QUADROS, A. **A formação de professores: analisando uma experiência formativa**. Revista Insignare Scientia, Minas Gerais, v. 1, n. 1, p. 1-21, jan. 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufrs.edu.br/index.php/RIS/article/view/7655>. Acesso em: 18 set. 2021. <https://doi.org/10.36661/2595-4520.2018v1i1.7655>

HUBERMAN, M. O ciclo de vida profissional dos professores. In: NÓVOA, A. (Org.). **Vida de professores**. Porto/Portugal: Porto Editora, 2007.p.31-61

LIBÂNEO, J. A aprendizagem escolar e a formação de professores na perspectiva histórico-cultural e da teoria da atividade. **Revista Educar**: Curitiba, 2004, n. 24, p. 113-147.

Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/er/a/hd8NXbRPrMqkY6JLMW3frDP/?lang=pt&format=pdf>.

Acesso em: 15 set. 2021. <https://doi.org/10.1590/0104-4060.352>

LIBÂNEO, J. C. **Organização e gestão da escola**: teoria e prática. 6. ed. São Paulo: Heccus, 2015.

LOPES, A. **Conhecimento Escolar**: ciência e cotidiano. Rio de Janeiro: EdUERJ, 1999. 236p.

MAGALHÃES, C; MARTINELLI, T. Soluções formais no enfrentamento dos problemas da prática escolar: o estranhamento dos professores de educação física escolar

doi. **Motrivivência**, [S.L.], n. 36, p. 214-235, 7 nov. 2011. Disponível em:

[https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/2175-](https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/2175-8042.2011v23n36p214/19651)

8042.2011v23n36p214/19651. Acesso em: 20 set. 2021. <https://doi.org/10.5007/2175-8042.2011v23n36p214>

MALDONADO, D. T.; PEREIRA DOS SANTOS SILVA, S. A. Prática pedagógica do professor de educação física na escola: dificuldades percebidas por uma equipe escolar na cidade de São Paulo. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 20, n. 1, 2017. Disponível em:

<https://revistas.ufg.br/fe/article/view/42114>. Acesso em: 27 jul. 2022.

<https://doi.org/10.5216/rpp.v20i1.42114>

MARCONI, M; LAKATOS, E. **Técnicas em pesquisa**: planejamento e execução de pesquisas, amostragem e técnicas de pesquisa, análise e interpretação de dados. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

MARQUES, F B; FIGUEIREDO, Z C C. Diretrizes curriculares nacionais e suas repercussões nos currículos de formação docente em Educação Física. **Motrivivência**, [S.L.], v. 26, n. 43, p. 30-43, 12 nov. 2014. Disponível em:

[https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/2175-](https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/2175-8042.2014v26n43p30/28128)

8042.2014v26n43p30/28128. Acesso em: 07 jan. 2022. <https://doi.org/10.5007/2175-8042.2014v26n43p30>

MARTINS, L; ROMANOWSKI, J. **Desafios da formação de professores iniciantes**.

Disponível em: [http://www.scielo.edu.uy/scielo.php?pid=S1688-](http://www.scielo.edu.uy/scielo.php?pid=S1688-74682013000100005&script=sci_arttext&tlng=es)

74682013000100005&script=sci\_arttext&tlng=es. Acesso em: 11 set. 2021.

MARTINS, M. L. R; FIGUEIREDO, Z. C. C. Trajetória formativa e profissional em Educação Física: conhecimentos da formação inicial e perspectivas de carreira. **Motrivivência**, [S.L.], v. 27, n. 44, p. 11-23, 4 maio 2015. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/2175-8042.2015v27n44p11/29404>. Acesso em: 12 jan. 2022. <https://doi.org/10.5007/2175-8042.2015v27n44p11>

MILCZAREK, C. D., & ZANOTELLI, P. M. **Relato de experiência sobre a formação de professores no contexto escolar**: análise do processo de configuração dos saberes docentes. Colóquio Internacional De Educação, 2(1), 393–402. 2014. Disponível em: <https://portalperiodicos.unoesc.edu.br/coloquiointernacional/article/view/4975>. Acesso em: 01 jun. 2022.

MOGARRO, M. J. & MARTÍNEZ, S. A. Normalistas e meninas de asilo: Origens sociais e percursos de vida no século XIX em Portugal e no Brasil. Sísifo. **Revista de Ciências da Educação**, n.º 11, pp. 45-54. 2010. Disponível em: <https://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/12313/1/Normalistasemeninasdeasilo.pdf>. Acesso em: 01 jun. 2022.

NÓVOA, António. **Professores**: imagens do futuro presente. Lisboa: Educa, 2009.

NÓVOA, A. **Profissão Professor**. Porto: Porto Editora, 1995.

NÓVOA, A. **Os professores na virada do milênio**: do excesso de discursos à pobreza das práticas. Educação e Pesquisa, v. 25, n. 01, p. 11- 20, 1999. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ep/a/FVqZ5WXm7tVyhCR6MRfGmFD/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 11 set. 2021. <https://doi.org/10.1590/S1517-97021999000100002>

OLIVEIRA, I; FRIZZO, G. A produção do conhecimento do ppgef/ufpel sobre a realidade do trabalho docente nas escolas públicas de pelotas-rs. **Pensar A Prática**, [S.L.], v. 20, n. 2, p. 378-388, 30 jun. 2017. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/feef/article/view/45097/pdf>. Acesso em: 03 jan. 2022. <https://doi.org/10.5216/rpp.v20i2.45097>

PAGNEZ, K. Educação Especial e Inclusão: tramas de uma política em implantação. Educação & Realidade v.39. n.3 (2014). Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edreal/a/nfd363NjPwQ7K3SHqjwrSkm/?lang=pt>. Acesso em: 10 mar. 2022. <https://doi.org/10.1590/S2175-62362014000300006>

PAIXÃO, J. A. estudo comparativo das dificuldades enfrentadas por professores de educação física em academias de ginástica e em escolas de educação básica no início de carreira. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 20, n. 3, 2017. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/feef/article/view/45257>. Acesso em: 27 jul. 2022. <https://doi.org/10.5216/rpp.v20i3.45257>

PEREIRA, G. S; FIGUEIREDO, Z. C. C. O tornar-se professor de Educação Física na formação inicial: um olhar sob as narrativas de formação. **Motrivivência**, [S.L.], v. 30, n. 56, p. 62-75, 29 nov. 2018. Disponível em:

<https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/2175-8042.2018v30n56p62/37984>. Acesso em: 25 jan. 2022. <https://doi.org/10.5007/2175-8042.2018v30n56p62>

PEREIRA, M; GALVÃO, T. Etapas de busca e seleção de artigos em revisões sistemáticas da literatura. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, Brasília, v. 2, n. 23, p. 369-371, abr. 2014. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/ress/a/Js rzXSjNydMpnBtCg4jNcJQ/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 31 jul. 2022. <https://doi.org/10.5123/S1679-49742014000200019>

PIMENTA, S. G. **Formação de professores: identidade e saberes da docência**. In: PIMENTA, S. G. (Org). Saberes pedagógicos e atividade docente. São Paulo: Cortez Editora, 1999.

PIRES, A. F.; BROCH, C.; TEIXEIRA, F. C.; KRAVCHYCHYN, C.; BARBOSA-RINALDI, I. P. A docência universitária em educação física: da formação à atuação profissional. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 21, n. 2, 2018. Disponível em:

<https://revistas.ufg.br/fe f/article/view/47214>. Acesso em: 27 jul. 2022. <https://doi.org/10.5216/rpp.v21i2.47214>

PORATH, M.; JOCHEM, P.; FOLLE, A.; FARIAS, G. O.; NASCIMENTO, J. V. do. Fase de desinvestimento da carreira docente de professores de educação física. **Movimento**, [S. l.], v. 17, n. 4, p. 203–222, 2011. DOI: 10.22456/1982-8918.23058. Disponível em:

<https://seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/23058>. Acesso em: 27 jul. 2022. <https://doi.org/10.22456/1982-8918.23058>

QUARANTA, A. M.; PIRES, G. D. L. Histórias de vida e experiências docentes no estágio supervisionado de licenciandos em educação física - modalidade EAD. **Movimento**, [S. l.], v. 19, n. 2, p. 185–205, 2013. Disponível em:

<https://seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/23488>. Acesso em: 27 jul. 2022. <https://doi.org/10.22456/1982-8918.23488>

RIBEIRO, A. **As experiências de formação e a prática pedagógica de professores de inglês da rede pública**. Disponível em:

<https://projetos.extras.ufg.br/conpeex/2004/posgraduacao/PGHumanas/Suely.html>. Acesso em: 02 set. 2021.

RODRIGUES, R. M.; FIGUEIREDO, Z. C.; ANDRADE FILHO, N. F. Relações socioprofissionais como elemento de influência na construção das identidades docentes. **Movimento**, [S. l.], v. 18, n. 4, p. 175–195, 2012. Disponível em:

<https://seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/29905>. Acesso em: 27 jul. 2022. <https://doi.org/10.22456/1982-8918.29905>

RUFINO, L. G. B. O trabalho docente na perspectiva de professores de educação física: análise de alguns fatores condicionantes e suas restrições para o desenvolvimento da prática pedagógica. **Movimento**, [S. l.], v. 23, n. 4, p. 1257–1270, 2019. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/66771>. Acesso em: 27 jul. 2022. <https://doi.org/10.22456/1982-8918.66771>

SANTOS DA CONCEIÇÃO, V. J.; FRASSON, J. S.; VON BOROWSKI, E. B. A influência da socialização sobre o percurso docente dos professores de educação física no início da carreira. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 17, n. 2, 2014. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/pef/article/view/25359>. Acesso em: 31 jul. 2022. <https://doi.org/10.5216/rpp.v17i2.25359>

SANTOS, W. dos; MAXIMIANO, F. de L.; FROSSARD, M. L. Narrativas docentes sobre avaliação do ensino-aprendizagem: da formação inicial ao contexto de atuação profissional. **Movimento**, [S. l.], v. 22, n. 3, p. 739–752, 2016. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/59308>. Acesso em: 27 jul. 2022. <https://doi.org/10.22456/1982-8918.59308>

SCHNETZLER, R. P. **Alternativas didáticas para a formação docente em Química**. In: DALBEN, A.; DINIZ, J; LEAL, L. e SANTOS, L. (Org.). *Convergências e tensões no campo da formação e do trabalho docente*. Belo Horizonte: Autêntica, v. 1, 2010. 693 p (Coleção Didática e Prática de Ensino), p. 149-166.

SCHNETZLER, R. P. **Concepções e alertas sobre formação continuada de professores de Química**. Revista Química Nova na Escola, n. 16, novembro, 2002. Disponível em: [http://qnesc.sbq.org.br/online/qnesc16/v16\\_A05.pdf](http://qnesc.sbq.org.br/online/qnesc16/v16_A05.pdf). Acesso em: 16 ago. 2021.

SHIMAMOTO, S; LIMA, A. **Gestão escolar democrática: discursos de transformação ou conservação?**. 2011. 156 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Humanas) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2011. Disponível em: <https://repositorio.ufu.br/handle/123456789/13842>. Acesso em: 29 jul. 2022.

SILVA, L. J. da; FOLLE, A.; FARIAS, G. O.; ROSA, A. I. da. Carreira docente em educação física: história de vida de uma professora emérita. **Movimento**, [S. l.], v. 24, n. 1, p. 199–214, 2018. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/66937>. Acesso em: 27 jul. 2022. <https://doi.org/10.22456/1982-8918.66937>

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Tradução de Francisco Pereira. 8. ed. Petrópolis: Vozes, 2007.

TARDIF, M. **Saberes profissionais dos professores e conhecimentos universitários: Elementos para uma epistemologia da prática profissional dos professores e suas conseqüências em relação à formação para o magistério**. Quebec: Universidad Laval, 1999.

TARDIF, M, RAYMOND, D. Saberes, tempo e aprendizagem do trabalho no magistério. **Educação & Sociedade** nº73. Campinas: Cedes, 2000, p.209-244. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/Ks666mx7qLpbLThJQmXL7CB/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 31 jul. 2022. <https://doi.org/10.1590/S0101-73302000000400013>

TARDIF, M. Saberes profissionais dos professores e conhecimentos universitários: elementos para uma epistemologia da prática profissional dos professores e suas conseqüências em relação à formação para o magistério. **Revista Brasileira de Educação** nº 13, Jan/Fev/Mar/Abr. 2000, p.5-24. Disponível em: [http://www.ergonomia.ufpr.br/Metodologia/RBDE13\\_05\\_MAUICE\\_TARDIF.pdf](http://www.ergonomia.ufpr.br/Metodologia/RBDE13_05_MAUICE_TARDIF.pdf). Acesso em: 30 jul. 2022.

ZANELLA, C. **As dificuldades que os professores enfrentam em sala de aula nos anos iniciais da docência**. XI Congresso Nacional de Educação EDUCERE. Curitiba: 2013. Disponível em: [https://educere.bruc.com.br/anais2013/pdf/9875\\_6234.pdf](https://educere.bruc.com.br/anais2013/pdf/9875_6234.pdf). Acesso em: 02 ago. 2021.

ZANOTTO, L; ALVES, F; JANUÁRIO, C. Motivos para a escolha da profissão, necessidades de formação e aspirações profissionais de professores de Educação Física. **Motrivivência**, [S.L.], v. 32, n. 63, p. 01-19, 5 ago. 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/2175-8042.2020e72171/43929>. Acesso em: 01 ago. 2020. <https://doi.org/10.5007/2175-8042.2020e72171>

ZIBETTI, M. A angústia no ofício de professor. **Psicologia Escolar e Educacional**, [S.L.], v. 8, n. 2, p. 219-225, dez. 2004. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pee/a/8YQdgdTW7pXC3GKzkYf88Yz/?lang=pt>. Acesso em: 03 ago. 2021. <https://doi.org/10.1590/S1413-85572004000200010>